



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS BAGÉ
(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Bagé, fevereiro de 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Reitoria

Reitora: *Ulrika Arns*

Vice-Reitor: *Almir Barros da Silva Santos Neto*

Pró-Reitora de Graduação: *Elena Maria Billig Mello*

Site: <http://www.unipampa.edu.br>

Direção do Campus

Diretor: *Fernando Junges*

Coordenador Acadêmico: *Paulo Fernando Marques Duarte Filho*

Coordenadora Administrativa: *Paloma Cardoso da Rosa*

Organização

Carolina Fernandes

Táise Simioni

Elaboração

Alessandro Carvalho Bica

Aline Lorandi

Amélia Rotta Bastos

Carolina Fernandes

Clara Zeni Camargo Dornelles

Claudete da Silva Lima Martins

Dulce Mari da Silva Voss

Elenice Maria Larroza Andersen

Fabiana Giovani

Fabiane Lazzaris

Gilnara Corrêa Oliveira

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Lúcia Maria Britto Corrêa

Kátia Vieira Morais

Miriam Denise Kelm

Rodrigo Borges de Faveri

Silvana Silva

Simone Silva Pires de Assumpção

Táise Simioni

Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

Valesca Brasil Irala

Colaboração

Isaphi Alvarez

Moacir Lopes de Camargos

Ruby Mara Munhóz de Andrade

Revisão

Carolina Fernandes

Elenice Maria Larroza Andersen

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Táise Simioni

Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Assessoria técnico-pedagógica

Elena Maria Billig Mello

Viviane Kanitz Gentil

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1. UNIPAMPA	6
1.1.1 A criação da UNIPAMPA	6
1.1.2 Concepção de universidade.....	7
1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA.....	9
1.1.4 Estrutura do <i>Campus</i> Bagé	11
1.2. REALIDADE REGIONAL	11
1.3. JUSTIFICATIVA PARA A LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	15
1.4. LEGISLAÇÃO	19
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO	23
2.1.1. Contextualização	24
2.1.2. Objetivos.....	27
2.1.3. Perfil do egresso	28
2.2. DADOS DO CURSO	31
2.2.1. Administração Acadêmica.....	31
2.2.2. Funcionamento	33
2.2.3. Formas de Ingresso.....	33
2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
2.3.1 Prática como Componente Curricular	39
2.3.2. Integralização Curricular	40
2.3.3. Metodologias de Ensino e Avaliação	53
2.3.4. Matriz Curricular	57
2.3.5. Ementário	81
2.3.6. Flexibilização Curricular	136

3. RECURSOS	137
3.1. CORPO DOCENTE	137
3.1.1 Perfil dos Professores do Curso de Letras	138
3.2. CORPO DISCENTE	140
3.3. INFRAESTRUTURA.....	143
3.3.1 Acessibilidade.....	145
4. AVALIAÇÃO	148
5. REFERÊNCIAS	149

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIPAMPA

Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA

CNPJ: 09.341.233/0001-22

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público Federal

Endereço: Av. General Osório, nº 900, Bairro Centro. Bagé/RS. CEP: 96400-500

CAMPUS BAGÉ

Travessa 45, n. 1650, Bairro Malafaia

CEP: 96413-170

Bagé, RS

1.1.1 A criação da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, em um primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguai e São Gabriel e, à

UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabeleceu procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

1.1.2 Concepção de universidade

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;

b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;

c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- a) Formação para a cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- b) Educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis;
- c) Qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
- d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- f) Equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
- g) Reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
- h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- i) Coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
- j) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

- a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;

- b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

- a) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável;
- b) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade;
- c) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;
- d) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente.

1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA

Atualmente são ofertados na instituição 63 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por 761 docentes e 664 técnicos-administrativos em educação que proporcionam suporte para atender os discentes que podem realizar os seguintes cursos, ofertados nos 10 *Campi* da UNIPAMPA:

- *Campus Alegrete*: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia Software e Engenharia de Telecomunicações;

- *Campus Bagé*: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Letras Português e Literaturas de

Língua Portuguesa- Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas- Licenciatura e Música- Licenciatura;

- *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas- Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciências da Natureza- Licenciatura;

- *Campus* Itaquí: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática- Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;

- *Campus* Jaguarão: Pedagogia e Letras Português e Espanhol- Licenciatura (noturno e diurno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Produção e Política Cultural;

- *Campus* Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

- *Campus* São Borja: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas- Licenciatura;

- *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas Bacharelado e Ciências biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza- Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física- Licenciatura e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo assim para a ampliação do acesso de alunos trabalhadores ao ensino superior.

Além disso, a instituição busca avançar na oferta de cursos de pós-graduação, mestrados e especializações. Atualmente, na UNIPAMPA, encontra-se em funcionamento nove Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (nível de Mestrado e doutorado) e 20 (vinte) Especializações, nos 10 *Campi* da UNIPAMPA. São eles:

- *Campus* Alegrete - Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (mestrado); Programa de Pós-graduação em Engenharias (mestrado); Especialização em Engenharia Econômica; Especialização em Práticas e Ensino de Física.

- *Campus* Bagé - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (mestrado); Especialização em Linguagem e Docência; Especialização em Leitura e Escrita; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados.

- *Campus* Caçapava do Sul - Programa de Pós-graduação em Tecnologia Mineral (mestrado);

- *Campus Dom Pedrito* - Especialização em Práticas Educativas em Ciências da Natureza e Matemática; Especialização em Produção Animal.

- *Campus Jaguarão* - Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado); Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras; Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Metodologia do Ensino de Línguas e Literatura.

- *Campus Santana do Livramento* - Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira.

- *Campus São Borja* - Especialização em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar.

- *Campus São Gabriel* - Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (mestrado); Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade.

- *Campus Uruguaiana* - Programa de Pós-graduação em Bioquímica (mestrado e doutorado); Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (mestrado); Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (mestrado); Especialização em Ciências da Saúde; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher; Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

1.1.4 Estrutura do *Campus Bagé*

O *Campus Bagé* possuía, no primeiro semestre de 2012, 124 professores, sendo 69 da categoria adjunto, 52 da categoria assistente e 3 substitutos, além de 44 técnicos-administrativos, 104 alunos de pós-graduação e 1832 alunos de graduação divididos em cinco cursos de licenciatura e cinco de engenharia. Cada curso tem um Coordenador, membro do Conselho de *Campus* e da Comissão de Ensino do *campus*, um Núcleo Docente Estruturante e uma Comissão de Curso (colegiado). A Direção do *campus* é formada pelo Diretor, pelo Coordenador Acadêmico e pelo Coordenador Administrativo. O *campus* possui uma Secretaria Acadêmica, responsável pelo registro das atividades acadêmicas de todos os cursos do *campus*.

1.2. REALIDADE REGIONAL

A UNIPAMPA busca exercer seu compromisso com o seu entorno mediante atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão, de assistência às comunidades e também de gestão. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deve defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em diálogo pleno com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa ao

conjunto do Estado. Sua população, que no século XVII representava metade do total de habitantes do Estado, foi reduzida a menos de um quarto. Sua participação na produção industrial também decresceu, caindo de 35%, na década de 1930, para 10%, na década de 1990; sua participação no PIB do Estado caiu de pouco mais de 30%, no final da década de 1930, para em torno de 17% no final da década de 1990. Ainda em termos comparativos, destaca-se que, nas regiões norte e nordeste do estado, 94% dos municípios estão situados nas faixas média e alta do Índice de Desenvolvimento Social – IDS, ao passo que, na metade sul, 87% deles estão nas faixas média e baixa.¹ A Metade Sul perdeu espaço também no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola em direção a importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se podem citar: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do Estado, o que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A UNIPAMPA está implantada em região deprimida economicamente, o que pode ser constatado ao observar-se que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de todas as cidades em que há sede da Universidade é menor do que o do Estado do Rio Grande do Sul, como demonstra o quadro abaixo:

IDH

RIO GRANDE DO SUL	0,832
ALEGRETE	0,793
BAGÉ	0,802
CAÇAPAVA DO SUL	0,768
DOM PEDRITO	0,783
ITAQUI	0,801
JAGUARÃO	0,764
SANTANA DO LIVRAMENTO	0,803

¹ MARCHIORO, Dáfni F. Z.; NEDEL, Daniel L., VOSS, Dulce M. da S.; KAKUNO, Edson M., FONSECA, Gabriela D.; NEGRÃO, Margarida M. R.; IRALA, Valesca B.; FERREIRA, Vera L. A UNIPAMPA no contexto atual da educação superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, Vol 12, nº 4. Sorocaba, dez. 2007.

SÃO BORJA	0,798
SÃO GABRIEL	0,780
URUGUAIANA	0,788

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/ide/2008>. Acesso em março de 2009.

Dados relativos ao desempenho das cidades em que há *campus* da UNIPAMPA obtidos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) são demonstrativos da precariedade da Educação Básica na região, como ilustram os quadros a seguir:

MÉDIAS ENEM ENSINO MÉDIO REGULAR 2009

BRASIL	49,45
REGIÃO	50,86
ESTADO	52,71
ALEGRETE	51,07
BAGÉ	49,56
CAÇAPAVA DO SUL	49,14
DOM PEDRITO	49,07
ITAQUI	50,14
JAGUARÃO	49,67
SANTANA DO LIVRAMENTO	50,59
SÃO BORJA	51,20
SÃO GABRIEL	47,90
URUGUAIANA	49,10

DADOS SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (SAERS) 2008

1º ANO ENSINO MÉDIO – MATEMÁTICA

MÉDIA DO ESTADO	260,8
CRE ² PELOTAS	257,5
CRE BAGÉ	251,9
CRE SÃO BORJA	248,3
CRE SANTANA DO LIVRAMENTO	247,6
CRE URUGUAIANA	246,5

1º ANO ENSINO MÉDIO – LÍNGUA PORTUGUESA

MÉDIA DO ESTADO	251,0
CRE PELOTAS	250,3
CRE SANTANA DO LIVRAMENTO	246,8
CRE SÃO BORJA	246,7
CRE BAGÉ	243,6
CRE URUGUAIANA	241,2

A partir dos índices acima expostos, fica visível a necessidade premente de a UNIPAMPA contribuir para enfrentar os problemas sócio-econômicos da região e para qualificar a Educação Básica, não apenas dos dez municípios que possuem *campus*, mas também nos do seu entorno. A região apresenta vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas na região. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando

² CRE – Coordenadoria Regional de Educação. Foram listadas as CREs a que pertencem cidades em que há *campi* da UNIPAMPA.

à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, o que implica mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Esta será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, de contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados para atuarem na Educação Básica, de democratizar o Ensino Superior e de possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no Estado e no País, a UNIPAMPA tem buscado construir a sua identidade, seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento, seja pela criação de novos cursos de licenciatura.

A UNIPAMPA exercerá seu compromisso através de suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa científica e tecnológica, da extensão e da assistência às comunidades. Para que tais atividades se efetivem e contribuam econômica e socialmente para a região, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade em que se insere e do diálogo com a comunidade. Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com a superação das dificuldades diagnosticadas, integrando-se em um esforço para a construção das alternativas indicadas a partir desse diálogo. A gestão, por seu turno, em todas as suas instâncias, deverá promover a aproximação e a cooperação interinstitucional com os atores locais e regionais, visando à instalação de espaços permanentes de diálogo voltado para o desenvolvimento econômico-social sustentável.

1.3. JUSTIFICATIVA PARA A LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

No Brasil, é possível observar nas últimas duas décadas o propósito da efetivação de uma política nacional para a formação de profissionais do magistério da Educação Básica, a qual busca, por meio de ações como programas de incentivo às licenciaturas, dentre essas os Fóruns das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior Públicas e os Fóruns Estaduais Permanentes de

Apoio à Formação Docente,³ promover a expansão de cursos de formação de professores para atuarem na Educação Básica. Tal política busca proporcionar meios que possibilitem a formação continuada desses professores, conforme aponta Decreto n° 6.755/2009.

Além da atenção dedicada à formação docente, observam-se a orientação e os investimentos na realização de pesquisas no âmbito educacional, especialmente aquelas que buscam mapear o perfil, as demandas e os processos de formação do professor da Educação Básica, buscando, com tais informações, estabelecer com as universidades e as redes de ensino básico propostas de criação de cursos de licenciatura plena, formação continuada do professorado e melhorias dos recursos de infraestrutura, envolvendo espaços físicos e materiais requeridos pelos sistemas de ensino. Outra orientação pertinente às políticas de educação está direcionada à construção e ao desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares por parte das instituições de ensino e dos docentes, os quais visam o processo ensino-aprendizagem de forma significativa, fundamentados nos princípios éticos, humanos, de justiça e de sustentabilidade social, buscando preparar o sujeito para atuar de forma crítica e esclarecida em um contexto permeado por constantes transformações sociais, culturais, políticas, científicas e tecnológicas.

Tais ações governamentais e de entidades científicas nacionais têm por propósito superar uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro: o fato de que muitos professores que atuam na Educação Básica não possuem curso de licenciatura, de graduação plena, o que representa, desse modo, demandas por cursos de formação inicial e continuada aos sistemas de ensino competentes. Portanto, a partir da atual realidade e buscando atender aos documentos oficiais que regem a educação nacional, dentre esses o Plano Nacional de Educação (Lei número 10.172/2001), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394-96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (CNE/CP - 01/2002 e CNE/CP – 02/2002⁴), os governos vêm intervindo nessa questão com tentativas as quais possibilitam que os professores prossigam nos seus estudos, por meio do ingresso em cursos de licenciatura, de graduação plena, presenciais ou na modalidade a distância, de modo a garantir a qualidade da Educação Básica brasileira e uma formação específica para nesta atuar plenamente. De igual modo, reconhece-se a importância da concretização de programas institucionais, bem como do incentivo à pesquisa (Artigo 3º, Inciso III estabelecido pela Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002), à extensão e à pós-graduação na área da educação.

No sentido de proporcionar aos egressos de cursos de licenciatura da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena, é fundamental pensarmos (como instituição formadora) em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos desses cursos, promovendo, com isso, a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas de modo a articular aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destaca-se, como exemplo disso, o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) que tem por objetivo inserir

³ Buscam discutir, de modo participativo, entre agentes da educação e representantes dos Governos Federal, Estadual e Municipal questões que tangem à formação inicial e continuada de professores, bem como aspectos que permeiam a prática pedagógica docente.

⁴ Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>> Acesso em: 14 de julho de 2010.

estudantes de cursos de licenciatura no contexto escolar, buscando aproximar universidade e escola, além de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira.

Diante disso, é inegável a importância da educação como processo formativo e transformador na vida dos seres humanos. Nesse sentido, justifica-se a expansão da rede de universidades públicas com cursos de formação de docentes, bem como a criação de novas vagas e políticas de melhoria da qualidade de ensino. No entanto, ressalva-se não ser suficiente a oferta de um curso de formação, urge a necessidade do comprometimento com a qualidade de ensino e com a valorização do docente, tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte das instituições formadoras, das redes de ensino básico (públicas e privadas) e da própria sociedade.

Em documentos referentes às políticas para a educação nacional, constam como diretrizes do Ensino Básico a concepção de uma educação que vai além da transmissão do conhecimento sistematizado, com a orientação para a construção de novos saberes, da ética, do desenvolvimento de competências, de habilidades e da formação humanística, comprometida com a cidadania e a justiça social, pois se entende que o processo educativo deve estimular a crítica da realidade por parte dos alunos, assim como propõe Costa (2003) ao afirmar que “a educação para a emancipação, no dizer de Adorno, realiza-se pela capacidade de fazer experiências que tornem a faculdade de pensar algo que não se expressa apenas pelo conhecimento lógico formal” (p. 127).

Com isso, entende-se que, em qualquer tempo e em qualquer lugar, pesquisa, enquanto modo questionador e crítico de *estar no* e *interpretar o mundo*, faz parte da noção de vida criativa, podendo ser realizada com crianças, jovens ou adultos, sob a perspectiva educativa no âmbito escolar. A pesquisa como um princípio educativo, conforme proposto por Pedro Demo (1990), constitui-se numa estratégia para tornar os sujeitos mais ativos, questionadores diante de diferentes aspectos e fatos da vida humana, na descoberta de soluções autênticas e próprias e também na formação humana, ou seja, sujeitos-atores do seu tempo histórico, interventores na realidade social, e não seres-objetos de um modelo tecnocrático de sociedade (POSTMAN, 1994). Assim, o ensino aliado à pesquisa e à reflexão instiga a produção de novos conhecimentos, com autonomia e senso crítico investigativo. A pesquisa como princípio educativo, e não apenas como princípio científico, é capaz de despertar a curiosidade, a criatividade e estimular a capacidade de observação e discussão dos sujeitos. Esses são aspectos que contribuem para a formação qualificada e competente do homem.

Percebe-se que os egressos do nível básico da região chegam à Universidade com muitas lacunas na sua formação em áreas como química, física, matemática, biologia, língua estrangeira e língua materna. As dificuldades apresentadas são significativas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem na esfera universitária e, obviamente, repercutindo na formação profissional. Portanto, ao buscar formação docente qualificada no nível superior, espera-se que os egressos da escola básica estejam mais bem preparados do que se encontram atualmente, de modo que cheguem à Universidade com mais competências desenvolvidas, o que terá repercussão em sua melhor formação profissional.

O Curso de Licenciatura em Letras insere-se em um conjunto de outras Licenciaturas oferecidas pela UNIPAMPA no *Campus Bagé* (Química, Matemática e Física), todas em áreas de

conhecimento consideradas fundamentais, diante da constatação de carência de professores que possam atuar não só na região de Bagé, mas também nos municípios vizinhos.

Quanto às justificativas para a criação destes cursos de Licenciatura na Região da Campanha, estas obedecem a duas ordens diferenciadas, uma de abrangência geral e outra de abrangência específica.

Como motivação maior tem-se a situação reconhecida de que, assim como em outras tantas regiões do País, constata-se a formação deficitária de estudantes que completam o Ensino Básico, com baixo rendimento e competências aquém do esperado, o que gera dificuldades de encaminhamentos futuros, tanto no plano educacional (Ensino Superior) quanto no mercadológico. Além disso, o número de professores habilitados com curso superior, em áreas fundamentais – caso da Língua Portuguesa e Literatura – tem diminuído nas últimas duas décadas, criando a necessidade de fazer frente efetiva a uma demanda em aberto, uma vez que o acesso à educação tornou-se uma meta coletiva e governamental.

No caso específico de uma oferta de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, apontam-se várias motivações, a saber:

- o estudo da Língua Portuguesa é central na formação do indivíduo e é o seu domínio que o auxiliará a desenvolver competências variadas em qualquer área de escolha futura;

- uma Licenciatura em Língua Portuguesa permitirá ao discente aprofundar conhecimentos de modo mais sólido e abrangente, dada a carga horária maior em que desenvolverá mais habilidades de leitura e produção textual;

- o conhecimento aprofundado das literaturas de língua portuguesa contribuirá para o desenvolvimento das habilidades necessárias à formação de sujeitos capazes de ler e escrever com competência nas diversas modalidades de língua materna;

- uma formação que passe pelo resgate de leituras fundamentais visa a suprir carências já detectadas e a abrir espaço para a atuação mais eficiente do futuro professor de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa;

- uma ênfase maior nos estudos literários pertinentes às Literaturas de Língua Portuguesa está em consonância com as novas diretrizes curriculares, que apontam a necessidade de incorporar temas como a cultura, história e literaturas africanas de Língua Portuguesa à formação do estudante brasileiro.

Além disso, cita-se a necessidade de oferecer um curso gratuito e de qualidade para a formação de professores que atuarão no Ensino Básico, dadas a demanda e as limitações financeiras da população que habita a Região. Dessa forma, a UNIPAMPA criou, a partir de suas instalações, novas possibilidades de estudo e de permanência na região de origem, bem como permitiu que estudantes de localidades vizinhas encontrassem os meios de formação superior em uma universidade próxima às suas cidades.

1.4. LEGISLAÇÃO

O presente documento orienta-se e observa o que normatiza a formação de professores nos cursos de licenciatura, de acordo com pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicados entre os anos de 2001 e 2011. Nesse sentido, a legislação que orienta e normatiza este PPC, descrita a seguir, determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, bem como a duração e a carga horária desses cursos. Também são considerados os pareceres pertinentes ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, programa esse que vem ao encontro dos objetivos de formação continuada e capacitação de professores da Educação Básica propostos pela UNIPAMPA, que exercerá seu compromisso com o seu entorno, por meio de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e também por meio de atividades de gestão.

O curso de Licenciatura em Letras está em conformidade com toda a legislação vigente, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Resolução CNE/CP nº 1/2002), as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18/2002) e a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Essa resolução estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 horas, nas quais a articulação entre teoria e prática garanta as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, sociais e de gestão.

O currículo do curso de Letras está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de alguns componentes curriculares, como sugere o Parecer CNE/CES nº 15/2005.

Assim, a legislação que orienta e normatiza este documento está indicada nos seguintes referenciais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede

de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Que tratam da obrigatoriedade da inclusão das temáticas de “História da África e Cultura Afrodescendente indígena” e da “educação das relações étnico-Raciais” nos currículos da Educação Básica, nos processos de ensino da Unipampa.

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Novo Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020) – Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado);

- Parecer CNE/CEB nº 7, de 7 de abril de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;

- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;

- Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004 – Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, sobre curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de agosto de 2004 – Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação;

- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 – Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

- Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006 – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa;

- Parecer CNE/CES nº 83, de 29 de março de 2007 – Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores;

- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001 – Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 6 de julho 2004 – Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005 – Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006 – Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007 – Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008 – Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 5 de maio de 2009 – Consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 2 de junho de 2009 – Consulta sobre o conceito da figura de “formados por treinamento em serviço” constante do Parágrafo 4º do Art. 87 da LDB;
- Parecer CNE/CP nº 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CP nº 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Portaria nº 4059, de 13 de Dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos;

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004 – Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009 – Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução nº 29 da UNIPAMPA (2011), que dispõe sobre as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

- Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição.

- Resolução nº 5, de 17 de Junho de 2010, Regimento Geral da UNIPAMPA.

- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9,795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.626 de Dezembro de 2005 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Projeto Institucional da UNIPAMPA (2009).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, no *Campus Bagé*, tem como principal foco a formação de professores de português e de literaturas de língua portuguesa para a Educação Básica. O Curso é noturno, com duração mínima de 4 anos e trabalha em três áreas de formação: Educação, Português/Linguística e Literaturas de Língua Portuguesa.

A formação que se propõe aos graduandos do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA investe na articulação entre as demandas da sociedade contemporânea e as da região em particular. Trata-se de formar sujeitos que articulem autonomia e compromisso social, numa formação que parta das peculiaridades locais, mas que busque enriquecê-las e superá-las, confirmando o traço distintivo que toda produção de conhecimento em educação implica.

No que se refere à formação em Língua Portuguesa e Linguística, o Curso tem como concepção que a linguagem é um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é mais visto de forma prescritiva, pois se entende que ela configura um fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado. O estudo da língua materna pressupõe a adoção de abordagens linguísticas em comparação e contraposição a uma abordagem normativa da gramática.

Quanto à Literatura, o Curso concebe seu objeto de análise como manifestação de expressão verbal, cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Pela importância da Literatura na formação de sujeitos e cidadãos, o curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário em toda sua especificidade e a formarem leitores de Literatura no sentido aqui definido.

Essa formação em língua e literatura estará articulada à pesquisa e à extensão, de forma a garantir possibilidades de ampliação e ressignificação do conhecimento teórico e prático adquirido na universidade. Pretende-se criar possibilidades para uma interação mais efetiva com a comunidade acadêmica e geral, propiciando aos futuros docentes a participação em ações que contribuam para o desenvolvimento da região e que garantam o desenvolvimento de habilidades e competências sintonizadas com as necessidades da educação contemporânea. Dessa forma, pretende-se formar professores que tenham domínio dos conteúdos básicos (linguísticos, políticos e culturais) do seu objeto de ensino e aprendizagem, que sejam capazes de uma reflexão crítica sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas pedagógicas e que sejam aptos ao desenvolvimento de

projetos na sua área e/ou em outras, tendo em vista que a interdisciplinaridade é importante para a articulação dos diversos conhecimentos que fazem parte da formação de um professor com habilitação em Letras. Além disso, espera-se que sejam responsáveis e autônomos na tomada de decisões frente a situações problemáticas.

A formação do professor em Letras deve também contribuir para uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. Assim, em acordo com as políticas desenvolvidas pelo MEC no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei 10. 639/2003), prevê-se a abordagem de questões etno-raciais como tema transversal em diversos componentes curriculares. O curso dispõe de componentes curriculares obrigatórios que podem abordar questões etno-raciais, tais como Estudos de Fonética e Fonologia, Morfologia, Estudos de Sintaxe, Literatura para Crianças e Jovens, Leituras de Formação e Literaturas de Expressão Portuguesa III. Nos componentes de Estudos de Fonética e Fonologia, Morfologia e Estudos de Sintaxe, a discussão sobre aspectos linguísticos de origem africana que perpassam a ‘língua portuguesa’ bem como a discussão sobre tal estatuto – se é da ordem do ‘empréstimo’, ‘influência’, ‘inerência’, ‘variação e mudança’ - é uma das possibilidades de abordagem. Outras abordagens possíveis são a reflexão sobre a presença de tal temática nas escolas e nos livros didáticos. Nos componentes de Literatura para Crianças e Jovens, Leituras de Formação e Literaturas de Expressão Portuguesa III, pode-se discutir autores e sua influência na constituição da literatura brasileira bem como aspectos culturais constitutivos de ordem etno-racial que fazem parte da literatura infanto-juvenil. Além destes, há o componente curricular complementar Cultura Africana, que tematiza ainda mais diretamente as questões etno-raciais.

Além disso, de acordo com as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), o curso pretende trabalhar a integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, nos componentes curriculares aplicados ao ensino, tais como Prática de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura, Estágio em Ensino Fundamental e Estágio em Ensino Médio. A educação ambiental pode aparecer como eixo temático dos projetos de estágio bem como tópico de leitura interno aos projetos. Também são previstas ações em projetos de ensino e extensão aplicados à Educação Básica.

2.1.1. Contextualização

Inicialmente, entre junho e agosto de 2006, foram estruturados dois cursos na área de Letras, após ampla pesquisa sobre constituição de grades curriculares em outras universidades do país: Português/Inglês e Respectivas Literaturas, e Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, ambos com duração de 5 anos. Os Projetos Pedagógicos parciais foram elaborados pelos cinco docentes até então efetivados, conforme registro em atas de todas as atividades desenvolvidas. O curso, iniciado em setembro de 2006, assim como todos os demais da UNIPAMPA, lidou com algumas

contingências próprias ao período de implantação, tais como: orientações desencontradas entre a unidade tutora (UFPel) e a direção interina; falta de docentes em algumas áreas, como as línguas adicionais e suas literaturas; formação deficitária de seu público-alvo (estudantes), ao ingressar na universidade, constatada no primeiro contato efetivo com o mesmo; falta de definições quanto à organização curricular e necessidade de aproximação entre o curso de Letras ofertado em Bagé e o curso de Letras criado e em funcionamento na cidade de Jaguarão, também pertencente à UNIPAMPA. Para sanar o impasse surgido entre os cursos de Letras de Bagé e Jaguarão, foram realizadas várias reuniões entre os dois grupos, optando-se, por fim, por cursos com perfis levemente distintos, porém adequados às necessidades e características das regiões em que estão inseridos. O conhecimento das necessidades regionais e do público estudantil, que se deu aos poucos, e a vinda de novos professores para o curso ocasionaram uma reavaliação das propostas curriculares criadas inicialmente, movimento esse relatado em atas das reuniões quinzenais ocorridas entre agosto de 2006 e dezembro de 2007.

Em 2008, deu-se início, então, a uma reformulação curricular que incluía a redução da carga horária total do curso, bem como de seu tempo mínimo de duração. Tal redução foi motivada pela legislação vigente, pelas demandas dos estudantes e pela comparação com as demais licenciaturas do *campus*, todas com quatro anos de duração. Além disso, o curso, que antes era dividido em dois, passou a ser considerado único, com três habilitações distintas. Permaneceram as habilitações em Português/Inglês e Respectivas Literaturas e em Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, e foi criada uma terceira habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. A criação dessa habilitação foi motivada pela demanda daqueles estudantes que queriam cursar Letras e seguir a carreira docente, mas não desejavam a formação na língua adicional. A criação dessa habilitação, no entanto, não alterou a oferta de vagas do curso, que manteve o ingresso anual de 100 alunos.

Dessa forma, em 2009, o curso de Licenciatura em Letras passou a contar com duas habilitações duplas e uma única. Conforme a legislação vigente, a licenciatura única deve ter uma carga horária mínima de 2800 horas. Assim, a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa foi criada com 2840 horas. A licenciatura dupla, também conforme a legislação vigente na época, não podia conter apenas 2800 horas, mas um número mínimo ainda não estava estabelecido. Por isso, as duas habilitações duplas foram criadas com uma carga horária total de 3245 horas, sendo 870 horas destinadas às disciplinas de língua adicional.

Os estudantes que ingressaram no curso até 2008 tiveram a opção de permanecer na habilitação na qual entraram ou mudar para a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, cujos semestres 1 e 2 continham os mesmos componentes curriculares das outras duas habilitações. A partir de 2009, os ingressantes entraram no curso sem uma habilitação definida, podendo cursar as disciplinas de línguas adicionais nos dois primeiros semestres e só então escolher entre as três habilitações, mediante edital interno anual.

Além dessa ampla modificação, todas as disciplinas da versão 2008 do currículo sofreram alterações de carga horária (componentes curriculares de 102 horas passaram para 90 horas, de 68 horas passaram para 60 horas, de 51 horas, para 45 horas e de 34 horas, para 30 horas, sobrando respectivamente em cada componente curricular cursado com aprovação pelo aluno 12, 8, 6 e 4 horas). Portanto, foi criada a versão 2009, havendo a necessidade de adaptação curricular de todos os alunos que estavam regularmente matriculados em 2008/2. Como forma de aproveitamento da

carga horária excedente, foi criada uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG), à qual ficaram vinculadas todas as disciplinas com carga horária por aproveitar.

Durante o ano de 2009, após a implantação das três habilitações, o currículo ainda passou por algumas modificações de refinamento, o que levou à criação de uma nova versão da matriz curricular implantada em 2010. Todos os alunos regularmente matriculados em 2009/2 passaram, então, por essa última adaptação curricular. Nenhuma das modificações referentes ao currículo desde o início do processo em 2008 causou prejuízo aos estudantes em relação à carga horária cumprida. Com a redução da carga horária total do curso, algumas disciplinas que haviam sido cursadas pelos alunos deixaram de ser obrigatórias, mas não foram excluídas da matriz curricular, permanecendo no currículo como disciplinas obrigatório-eletivas, que também faziam parte da formação do aluno como indispensáveis à colação de grau.

Ao final de 2010, após ter recebido a visita dos avaliadores do INEP, de 01 a 04 de dezembro, o curso de Letras foi reconhecido com conceito final 4 (Protocolo 201001926, Código MEC 373329, Código da Avaliação 86081). O curso aguarda a publicação da portaria de reconhecimento para que esse processo seja concluído. O curso contava, então, com 12 docentes com dedicação exclusiva ao curso, dos quais dez eram doutores, uma era doutoranda e uma era mestre. Completando o grupo que atuava no curso, havia mais três professores da área de Educação, que ministravam disciplinas específicas dessa área, totalizando 15 professores. O número de alunos era de 306, divididos nas três habilitações oferecidas. A partir de 2011, o curso passou a contar com mais 10 docentes de Letras, totalizando 22 professores, 16 doutores, 5 doutorandos e 1 mestre, todos em regime de dedicação exclusiva, completando, assim, o quadro de professores da área de Letras. O número de docentes da área de Educação, que atuam em todos os cursos de licenciatura, também aumentou, de três para cinco, além da professora de LIBRAS. Assim, a graduação em Letras passou a contar com a participação de 28 docentes.

Com a evolução das obras do *Campus Bagé*, as aulas e demais atividades do curso passaram a ser desenvolvidas nas dependências do *campus*. Também em 2011, realizou-se a colação de grau da primeira turma de Letras em Bagé, com 30 graduados. O número de alunos, a partir de 2012, se estabilizou em torno de 400. Entretanto, a experiência com essa primeira turma mostrou que as três habilitações do curso não estavam satisfazendo as necessidades dos alunos nem as expectativas dos professores. Assim, após um longo processo de discussão, iniciado no final de 2010, entre professores e alunos (em reuniões do NDE e da Comissão de Curso, bem como no Fórum de Letras de 2010, criado para o fim específico de ouvir a opinião dos alunos), o curso foi reformulado novamente para 2013. As três habilitações do curso de Letras foram transformadas em duas. Manteve-se a habilitação única em língua portuguesa e suas literaturas (com uma carga horária de 2840h), as duas habilitações duplas (Português/Inglês e Português/Espanhol) foram extintas, e criou-se uma nova habilitação dupla em Línguas Adicionais (Inglês/Espanhol), com aumento de carga horária (3605 horas), para cumprir a legislação vigente, que já definira a carga horária mínima para cursos de Letras com habilitação dupla em 3600 horas (Parecer CNE/CES nº 262/2009). Cada uma dessas duas *habilitações* passou a ser chamada de *curso*, seguindo a orientação institucional, conforme segue: Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; e Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas. O presente documento trata da primeira.

Com a divisão das habilitações em cursos distintos, houve a oportunidade de aprimorar a matriz curricular da licenciatura única, concatenando esforços para atender às necessidades dos alunos do curso noturno, entre elas: a de se superar dificuldades com relação às atividades de leitura e escrita; a de oferecer menor carga horária de componentes teóricos no semestre em que se realizam os estágios; a de ampliar e aprimorar as referências de leitura literária dos alunos e a necessidade de preparar melhor o estagiário para a prática da docência.

Dessa forma, foram feitas as seguintes alterações:

1. Alguns componentes curriculares que corresponderiam, anteriormente, a componentes de 4 créditos tiveram um aumento de 2 créditos na carga horária para que possam ser desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita com produções de gêneros acadêmicos variados. São elas: Estudos de Fonética e Fonologia, Linguística Aplicada ao Ensino de Português, Teorias do Texto, Estudos de Sintaxe, Teorias do Discurso, Teorias Semânticas e Pragmáticas. Com essa alteração, alguns componentes curriculares puderam ser dispensados: Leitura e Produção Textual e Sociolinguística e Ensino.

2. Os estágios curriculares supervisionados tiveram um acréscimo de 1 crédito, 15 horas, a fim de aumentar sua carga horária de 405h para 420h, conforme estabelece a Resolução CNE/CP 02/2002. Essa carga horária foi dividida em duas etapas: Estágio em Ensino Fundamental (210h) e Estágio em Ensino Médio (210h), não havendo pré-requisito entre os estágios, atendendo, assim, a uma demanda dos alunos. Outra demanda dos alunos atendida neste PPC é a flexibilidade da carga horária para os semestres em que se realizam os estágios, com a oferta de apenas três componentes curriculares teóricos, o que facilita a realização do estágio no curso noturno.

3. Os componentes curriculares Seminário de Ensino e Pesquisa I e Seminário de Ensino e Pesquisa II (4 créditos cada) foram substituídos pelo componente curricular Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (6 créditos), tendo em vista seu melhor aproveitamento em semestre precedente aos estágios.

4. Os componentes curriculares Leituras de formação, Leituras de clássicos, Literatura para crianças e jovens foram acrescentados à matriz original, podendo ser dispensado o componente Teorias da literatura. E ainda História da Literatura Brasileira desdobrou-se em História da Literatura Brasileira I e História da Literatura Brasileira II. A partir dessas alterações, acredita-se ampliar as referências de leitura literária dos alunos de Letras, contribuindo para a reflexão da produção literária de língua portuguesa.

2.1.2. Objetivos

2.1.2.1 Objetivo principal

Proporcionar uma formação linguística e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício do magistério em disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica.

2.1.2.2 *Objetivos específicos*

- Promover a capacitação do futuro professor quanto às competências linguísticas necessárias à leitura e à escrita;
- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico em que estará inserido;
- Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como de suas metodologias de ensino;
- Capacitar o aluno para apropriar-se, de forma crítica, dos diferentes modos de comunicação, articulando as habilidades de manejo da linguagem verbal àquelas necessárias ao tratamento da linguagem não-verbal;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua materna e de literatura;
- Proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural;
- Abordar a interrelação entre os fatos histórico-sociais e as manifestações linguísticas e literárias;
- Estimular a reflexão teórica sobre a linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica;
- Proporcionar o uso reflexivo-crítico das tecnologias da informação e da comunicação;
- Estimular e promover o uso de tecnologias relacionadas ao ensino;
- Promover ambientes de aprendizagem que levem o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo e autônomo;
- Ampliar a inserção dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como atividades inerentes à sua atuação docente.

2.1.3. **Perfil do egresso**

O egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA deve estar preparado para exercer suas funções em conformidade com o exposto na LDB nº 9.394/96, capítulo IV, da Educação Superior, e também com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, a fim de cumprir o papel social de um cidadão qualificado, trabalhar e desenvolver a pesquisa científica e o pensamento

crítico-reflexivo e estar apto a trabalhar com a diversidade cultural brasileira. Desse modo, ele poderá desenvolver o papel de educador que contribui, não apenas com o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, mas também para a difusão dos valores, habilidades e competências próprias de uma sociedade democrática.

Nesse sentido, faz-se necessário que o egresso estabeleça formas de interação que promovam a constituição da identidade e o desenvolvimento da autonomia de seus alunos da educação básica. Considera-se, ainda, que o futuro profissional valorizará as diferenças como produtoras de subjetividades de seus alunos, compreendendo suas características sociais, culturais e econômicas e suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Buscando essa visão autônoma, o egresso terá condições de tomar decisões a partir do conhecimento e da análise crítica das diferentes correntes explicativas do desenvolvimento humano integral. Assim, ele desenvolverá atitudes de acolhimento e respeito à diversidade étnico-cultural. Os cursos, preocupados com essa necessária transformação do estudante, propõem um perfil profissional que enfatize a competência crítico-humanística, técnica, política e pedagógica.

Além disso, o egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA será um profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional da Universidade e deste PPC, é desejável que egresso do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa seja capaz de:

- Apropriar-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral;
- Compreender as diferentes situações de uso da(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s), assim como o processo de ensino-aprendizagem da(s) mesma(s);
- Ler e escrever com proficiência, conforme os diferentes contextos de usos da linguagem;
- Criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, especialmente experiências relativas ao ensino de Língua Portuguesa e de Literatura;
- Compreender os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura dos componentes curriculares no contexto da organização curricular do curso;
- Assumir uma posição autônoma em relação a sua formação acadêmico-profissional;
- Analisar de maneira permanente os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Conhecer aprofundadamente teorias e metodologias de seu campo de estudo;

- Dominar as diferentes concepções metodológicas, que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico;
- Problematicar, nas múltiplas dimensões das experiências sociais, o papel da escola como formadora de cidadãos e profissionais;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diferentes ações, metodologias e teorias;
- Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas, mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, órgãos, ou empresas públicas ou privadas nos quais venham a atuar, tanto como professores, consultores, revisores de texto, editores ou outras funções afins à área;
- Saber utilizar, com competência, as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, especialmente as da informação e da comunicação, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa;
- Explorar as potencialidades didáticas das ferramentas computacionais e dos gêneros digitais no ensino;
- Problematicar a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica;
- Atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional;
- Elaborar concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional;
- Dominar os conceitos e conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- Conhecer, refletir e aplicar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a aprendizagem e formação discente;
- Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos.

2.2. DADOS DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Letras

Modalidade: Licenciatura Plena

Titulação Conferida: Licenciado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Duração Mínima do Curso: 8 semestres

Duração Máxima do Curso: 16 semestres

Carga Horária Total do Curso: 2840 horas

Turno: noturno⁵

Número de Vagas Oferecidas: 50 por ano

Regime Acadêmico: semestral

Unidade Acadêmica: Bagé

Endereço: Travessa 45, nº 1650 – Bairro Malafaia – Bagé/RS – CEP: 96413-170

2.2.1. Administração Acadêmica

A organização acadêmica da UNIPAMPA, por ser uma universidade *multicampi*, dá-se por meio de órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os *campi*. São eles o Conselho Universitário e as Comissões Superiores. O Conselho Universitário (CONSUNI) constitui-se no órgão máximo da UNIPAMPA, que, além de ser um órgão consultivo, estabelece doutrinas e normativas, sendo composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de *campus*, pró-reitores e representantes das Comissões Superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

As Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão também são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, tendo representatividade de pró-reitorias, coordenações acadêmicas, coordenações de curso, discentes e técnicos. Cabe a essas comissões propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Ainda, alguns órgãos executivos atuam diretamente na administração acadêmica, como é o caso da Reitoria e de algumas Pró-Reitorias, como a de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários e Desenvolvimento e Avaliação. Estas visam à organização, planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de todas as atividades acadêmicas da Universidade. É importante salientar que há representação discente nesses órgãos e que o curso de

⁵ Algumas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão poderão ser realizadas no turno diurno.

Letras incentiva seus alunos a entenderem a organização administrativa da UNIPAMPA e dela participarem.

O apoio pedagógico institucional na UNIPAMPA é oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (COORDEG) e da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), e pela Reitoria, por meio do Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (NUDEPE).

A administração acadêmica de cada *campus* compõe-se pelo Conselho de *Campus*, Direção do *campus*, Coordenação e Secretaria Acadêmicas, Comissões Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). O Conselho de *Campus*, por ser um órgão que estabelece as diretrizes para todas as atividades do *campus*, é composto pelo diretor do *campus*, coordenadores acadêmico, administrativo e de cursos, bem como representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da comunidade local. Compete à Coordenação Acadêmica coordenar o planejamento, o desenvolvimento, a execução e a avaliação de todas as atividades acadêmicas do *campus*. Ainda, em cada *campus*, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) encarrega-se do apoio pedagógico, auxiliando a Coordenação Acadêmica.

O funcionamento acadêmico de cada curso é viabilizado pela Comissão de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Coordenador do Curso. O órgão de decisão máximo de um curso é a Comissão de Curso, pois viabiliza a construção e a implantação do Projeto Pedagógico de Curso, planejando, executando e avaliando as atividades acadêmicas. Compõem a Comissão de Curso o Coordenador de Curso, o Coordenador de Curso substituto, todos os docentes que atuam no curso e representantes dos discentes e dos técnico-administrativos. Cabe à Comissão de Curso, também, pôr em prática as diretrizes acadêmicas apontadas pela Comissão de Ensino Local, pelo Conselho de *Campus*, pela Comissão de Ensino Superior e pelo Conselho Universitário. A representação discente nesse órgão é imprescindível para que a voz dos alunos esteja presente em momentos decisórios.

O NDE, por sua vez, é composto pelo Coordenador do Curso, pelo Coordenador de Curso substituto e por um representante de cada área do curso e seu suplente (Língua Portuguesa e Linguística, literatura e educação). Essa composição segue o artigo 3º da Resolução nº 1 do CONAES, de 17 de julho de 2010, que estabelece que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”. A função primordial do NDE é propor ações para concretizar a proposta de curso estabelecida no PPC. Para tanto, em reuniões periódicas, esse órgão deve propor estratégias para avaliação e auto-avaliação do curso e para o desenvolvimento de projetos visando a assegurar um perfil discente envolvido com a comunidade, com a qualidade de um ensino reflexivo voltado para a formação linguística e literária necessária ao magistério na Educação Básica.

O Coordenador de Curso coordena e é membro permanente tanto da Comissão de Curso quanto do NDE. Ele deverá ser um professor que ministra componentes curriculares no curso e que possui, preferencialmente, graduação e doutorado em Letras e experiência de magistério superior há 5 (cinco) anos. O regime de trabalho do coordenador deve ser de tempo integral, reservando, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para as atividades de coordenação. O coordenador deve dedicar-

se de forma excelente à gestão do curso, caracterizada pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e aos docentes, pela representatividade no Conselho de *Campus* e demais instâncias da Universidade, pela dialogicidade com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC.

Atualmente, no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, exercem as funções de Coordenadora e Coordenadora substituta as professoras Taíse Simioni e Lúcia Maria Britto Corrêa, respectivamente, tendo assumido tais funções em 2013. A professora Taíse Simioni possui graduação, mestrado e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atua na Universidade Federal do Pampa desde 2009. A professora Lúcia Maria Britto Corrêa, que também possui graduação, mestrado e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua na Universidade Federal do Pampa desde 2011, tendo atuado em outras Instituições de Ensino Superior nos anos de 2009 e 2010.

O suporte administrativo ideal ao curso é um secretário que atenda exclusivamente às demandas da Coordenação do curso e um técnico-administrativo ou docente responsável pelos laboratórios e salas de apoio do curso. Atualmente, estas funções são desempenhadas pelo Coordenador do Curso, com apoio das Coordenações Acadêmica e Administrativa e seus respectivos secretários, que atendem a todos os cursos.

2.2.2. Funcionamento

O curso de Letras oferece 50 vagas anuais com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano por processo seletivo. Os acadêmicos devem se matricular em, no mínimo, 8 créditos, ou 120 horas, por semestre, não havendo um limite máximo de carga horária semestral. O curso desenvolve-se em turno noturno, podendo ofertar componentes curriculares no período matutino (das 7h e 30 min. às 12h e 30 min.), vespertino (das 13h e 30 min. às 18h e 10 min.) e noturno (das 18h e 50 min. às 22h e 40 min.), além de aos sábados de manhã e de tarde.

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009), prevê dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA e outra para a realização das Semanas Acadêmicas dos cursos.

2.2.3. Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011. No Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (que ofertará 50 vagas anualmente) bem como nos demais cursos da Universidade o ingresso será realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade;

c) Processo seletivo complementar:

i. **Reingresso:** ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

ii. **Transferência voluntária:** ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

iii. **Portador de diploma:** forma de ingresso para diplomados por outra IES.

d) Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do *campus* pretendido ou município próximo;

e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos;

f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados;

g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições;

h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *campi*;

i) Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84;

j) Para os acadêmicos ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e processo seletivo complementar (exceto na modalidade de transferência voluntária) e que possuam componentes curriculares a serem aproveitados de outras IES,

visando à construção do perfil do egresso descrito no Projeto Institucional da UNIPAMPA.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas. Desse total, 44% (quarenta e quatro por cento) das vagas são destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio escolas públicas. Essas vagas serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com as notas obtidas pelos estudantes, dentro de cada um dos seguintes grupos de inscritos:

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

III - demais estudantes.

Além disso, 6% (seis por cento) das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

Além dessas formas de ingresso, a UNIPAMPA, com a autorização do Conselho Universitário, pode realizar processos seletivos específicos para contemplar políticas públicas de formação de professores e políticas de ações afirmativas (afrodescendentes, fronteiriços, indígenas aldeados e outros). Como a UNIPAMPA aderiu ao acordo de Cooperação Técnica entre o Estado do Rio Grande do Sul e a CAPES para o cumprimento do Plano Nacional de Apoio aos Professores da Educação Básica das Redes Públicas (Estaduais e Municipais), o curso ainda oferece cinco vagas anuais para esses professores (Plataforma Freire). Ainda, a UNIPAMPA pode oferecer Processo Seletivo Específico, com editais e provas específicas para ingresso das populações fronteira e indígena aldeada, no intuito de fortalecer sua política de ações afirmativas.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Compatível com as orientações gerais de organização curricular previstas nos artigos 1º e 2º da Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, cujo texto aponta indicadores inerentes à formação para a atividade docente, este PPC, em sua arquitetura curricular, concebe esses indicadores articulados

aos objetivos, ao desenvolvimento das habilidades e competências e ao perfil do egresso, circunscritos neste documento. Assim, os princípios que orientam as bases da arquitetura curricular do curso, consideradas a natureza socioeconômica e cultural da região, como também as demandas emergentes de formação de um profissional qualificado para atender às necessidades educacionais e sociais das regiões e do País são:

- a) Ensino articulado com práticas formativo-investigativas;
- b) Conteúdos teórico-práticos que valorizem os saberes locais, regionais, nacionais e internacionais;
- c) Currículo flexível, possibilitando percursos diversificados ao educando, contemplando os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- d) Inserção de projetos que articulem ensino–pesquisa–extensão, voltados ao desenvolvimento de saberes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, contribuindo para a expansão socioeconômica e cultural da região;
- e) Articulação entre os componentes curriculares, fomentando a interdisciplinaridade e buscando romper com a tradicional dicotomia teoria-prática;
- f) Inserção e promoção do uso das novas tecnologias (TIC), tanto visando à aprendizagem dos conteúdos via recursos midiáticos, como também fomentando no educando a possibilidade de utilização desse meio nas práticas futuras em seu campo de trabalho;
- g) Garantia do desenvolvimento de atividades práticas desde o início do curso, atendendo ao previsto na legislação;
- h) Discussão acerca do papel da docência na inclusão social e implementação de ações que atendam à diversidade, à pluralidade de saberes e às diferentes modalidades de ensino;
- i) Diversidade metodológica pelos componentes curriculares.

Para que as inovações propostas sejam realizáveis, é fundamental que se desenvolva o espírito do trabalho coletivo, promovendo o diálogo não só entre os componentes curriculares, mediante suas ementas, mas também entre os diferentes cursos de licenciatura dos *campi* e entre os *campi* da Instituição, buscando constante interlocução. Isso implica construir espaços/tempos diferenciados dos modelos tradicionais caracterizados pelo engessamento das estruturas curriculares; romper com as práticas de compartimentalização de saberes, que promovem a não articulação entre teoria e prática; e, por fim, construir um projeto que pense a formação para a docência como um dispositivo que possa superar as atuais e preocupantes condições de ensino/aprendizagem do País.

A matriz curricular⁶ é coerente com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Além disso, evidencia a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a contextualização, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática.

A matriz curricular contém:

- Componentes curriculares obrigatórios: componentes curriculares integrantes do currículo pleno/matriz do curso, incluindo as práticas profissionais, os estágios e o trabalho de conclusão de curso (TCC);
- Componentes curriculares complementares: eletivos, com o objetivo de complementar a formação profissional do aluno.

Além disso, atentou-se para o seguinte:

a) ofertar, obrigatoriamente, o componente curricular Libras;

b) prever o estudo da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena⁷;

c) assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;

d) ofertar, no máximo, 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, após o reconhecimento do curso, em atendimento ao que prevê a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Atentando aos princípios elencados, os quais fundamentam a estrutura curricular do curso, este PPC contempla a organização pedagógica via eixos articuladores. A ideia é a de que esses eixos possam garantir a articulação entre os diferentes saberes e as competências necessárias à formação, atentos às dimensões: humanas, políticas, culturais, econômicas, tecnológicas.

O currículo do curso organiza-se em torno de um eixo integrador: formação sociocultural que, de forma integrada, visa à apropriação das competências pessoal, social, cultural, acadêmica, profissional, tecnológica e científica, tendo em vista a inserção na vida e a adaptabilidade aos diferentes contextos. Tem ainda por objetivo a formação de cidadãos atuantes no espaço comunitário e nacional, proporcionando as condições para o aprofundamento das capacidades de autonomia, iniciativa, autoaprendizagem, trabalho em equipe e resolução de problemas. A partir deste, desenvolvem-se outros três eixos que articulam os componentes curriculares de forma transversal e interdisciplinar, sendo eles:

⁶ A matriz curricular substitui a grade curricular. Grade curricular é apenas a “soma das partes”, enquanto matriz curricular constituiu-se na “articulação das antigas disciplinas em componentes curriculares, áreas ou módulos, em torno de eixos [...]” (ANASTASIOU, 2007, p. 56). Com isso, a matriz curricular, na perspectiva da sinergia, é maior do que a soma das partes.

⁷ A Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (HiCABI/UNIPAMPA), constituída na Universidade através da Portaria nº 1356, de 03 de agosto de 2010, tem o papel de coordenar a implantação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade da inclusão das temáticas de “História da África e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e da “educação das Relações Étnico-Raciais” nos currículos da Educação Básica, nos processos de ensino na UNIPAMPA (<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/hicabi/>).

- Leituras e escritas – visa mobilizar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, ainda, que este eixo é o cerne da formação do licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e atua desde as dificuldades apresentadas pelos ingressos até a formação necessária do egresso, tornando-o preparado para atuar em qualquer área que envolve leituras e escritas.

- Teorias e práticas – considera que o aprendizado só ocorre quando há uma situação de problema real para se resolver. Com base nos conhecimentos teóricos e na experiência prática é possível solucionar o problema. Assim, é necessário que se conheçam os fundamentos (teoria) e que se desenvolvam as habilidades necessárias à transformação desses fundamentos em ações do dia-a-dia, através da prática.

- Docência e pesquisa – formação de um profissional que reflete sobre a sua prática, que pensa, que elabora em cima dessa prática. Constituição de um professor que parte de questões relativas à sua prática com o objetivo de aprimorá-la. Este eixo centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do futuro professor.

O curso ainda adota a flexibilização curricular a partir da oferta de atividades complementares de graduação (as ACGs) e dos componentes curriculares complementares que possibilitam uma formação-acadêmico-profissional mais individualizada. Além disso, os estudantes contam com a oferta de cursos de extensão para o aprofundamento de conteúdos. Estes cursos visam ao atendimento das necessidades não apenas da comunidade acadêmica como também da comunidade municipal e regional, que podem ampliar seus conhecimentos, justificando-se, assim, a existência da Universidade como órgão estatal transformador da sociedade e do meio em que está inserida.

A matriz curricular do curso cumpre a carga horária mínima determinada por lei. Assim, o currículo tem 2840 horas divididas em:

- 200 horas de Atividades Complementares de Graduação (Atividades acadêmico-científico-culturais, artísticas, sociais e de gestão, das quais o aluno precisa cumprir 10% da carga horária total em cada eixo, a saber, ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão);

- 420 horas de Estágios curriculares supervisionados;

- 405 horas de Prática como componente curricular;

- 1815 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, sendo que, destas, 240 horas devem ser cumpridas em componentes curriculares complementares.

Dessas 1815 horas, 270 horas realizar-se-ão na modalidade a distância, compreendendo 9,5% das horas totais do curso (2840h). Dessa forma, os componentes curriculares compreendem atividades semi-presenciais que se caracterizam, conforme a Portaria nº 4059, de 13 de dezembro de 2004, como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem

centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

2.3.1 Prática como Componente Curricular

A LDB/96, no Título VI - Dos Profissionais da Educação, Art. 61 ao 67, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, destacam a importância da relação entre teoria e prática; da pesquisa como elemento essencial na formação; do aproveitamento da experiência anterior. Esses aspectos devem constituir, também, fundamentos que presidirão os currículos de formação inicial e continuada de professores (Parecer CNE/CP 009/2001). A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor, conforme o Parecer CNE/CP 09/2001 (p. 50): “[...] as escolas de formação de professores devem trabalhar em interação sistemática com as escolas do sistema de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados”.

A Prática como Componente Curricular (PCC) é inerente à formação da identidade do professor como educador, possibilitando a correlação teórico-prática e o movimento entre saber, saber fazer, saber compreender/refletir sobre o que faz na busca de significados na gestão e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Deve também promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar.

A PCC deve se dar desde o início do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo, em articulação intrínseca com as atividades de trabalho acadêmico e com o estágio supervisionado. Ela transcende a sala de aula, oportunizando experiência em diferentes espaços e tempos curriculares.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 9/2001 (p. 23), a prática como componente curricular é “uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”. O Parecer CNE/CES nº 15/2005 define a prática como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Por essa razão, o currículo de Letras está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de alguns componentes curriculares ou de outras atividades formativas, como sugere o referido Parecer. Isso inclui os componentes curriculares de caráter prático, relacionados à formação pedagógica, mas não aqueles relacionados aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Enfim, a PCC constitui-se em prática docente que possibilite a reflexão sobre a atividade profissional como exercício da docência.

Os componentes curriculares relacionados com a educação, que incluem atividades de caráter prático, podem ser computados na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com os componentes curriculares relacionados aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação.

A prática como componente curricular, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isso, pode-se ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença nas agências educacionais não escolares, tal como está definida no Art. 1º da LDB. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática como componente curricular, desde o início do curso, e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo a uma avaliação de qualidade (Parecer CNE/CP nº 28/2001).

Com base no disposto na RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa inclui a dimensão prática como componente curricular, prevista desde o início do curso, permeando toda a formação docente, em uma perspectiva interdisciplinar. As práticas se darão no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas. Na grade curricular, está programada uma carga horária específica para a dimensão prática, que transcenderá o estágio e que será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. A prática profissional poderá ser complementada, ainda, com o uso de tecnologias da informação e da comunicação.

A prática como componente curricular obrigatório será trabalhada em componentes curriculares específicos das áreas de Língua Portuguesa e Literatura e através dos componentes curriculares básicos de educação. Na área de Língua Portuguesa, foram reservadas 15 horas em cada um dos seguintes componentes curriculares: Estudos Linguísticos, Fundamentos de Língua Portuguesa, Linguística Aplicada ao Ensino de Português, Estudos de Fonética e Fonologia, Morfologia, Estudos de Sintaxe, Teorias do Discurso, Teorias Semânticas e Pragmáticas. Além destes, o componente curricular de Teorias do Texto dispõe de 30 horas de atividades práticas na forma de PCC. A área de Literatura reserva 15 horas de PCC em cada um dos componentes curriculares a seguir: Literatura para Crianças e Jovens, Leituras de Formação, História da Literatura Brasileira II, Literaturas de Expressão Portuguesa II, Literaturas de Expressão Portuguesa III.

2.3.2. Integralização curricular

Requisitos para integralização de currículo (com vistas à colação de grau):

- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares obrigatórios;
- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares complementares de graduação (eletivos);
- Cumprimento dos estágios curriculares;
- Comprovação de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC;

- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso com aprovação em defesa pública;
- Estar em situação regular no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861/2004.

2.3.2.1. Ações de Extensão

O curso de Letras, em consonância com o Plano Nacional de Educação (Meta 12, Estratégia 12.7), o Projeto Institucional da UNIPAMPA e com as Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, considera fundamental a participação em atividades de extensão como meio de promover formação acadêmica qualificada e apta a atender as demandas sociais contemporâneas.

Por esse motivo, seu corpo docente garante aos discentes a oferta semestral de ações, projetos e programas que poderão ou não estar vinculados a componentes curriculares. Essa oferta deverá permitir que o aluno desenvolva, no mínimo, 284 horas de atividades de extensão, as quais correspondem a 10% da carga horária total do curso.

A prática extensionista do discente poderá integralizar a carga horária do curso como parte das Atividades Complementares de Graduação (ACG) e será integralmente registrada em seu Histórico Escolar.

2.3.2.2. Atividades Complementares de Graduação (ACG)

As atividades complementares de graduação (ACG) de caráter acadêmico-científicas, extensionistas, artísticas, culturais e de gestão são definidas, conforme o Art. 103 da Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011, da UNIPAMPA, como “atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente”. As ACGs serão registradas no histórico escolar do aluno conforme as regras definidas a seguir.

I - DISPOSIÇÕES GERAIS

As atividades complementares de graduação (ACGs) compreendem aquelas não previstas na matriz curricular do curso, cujo objetivo seja o de proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional. As ACGs também contribuem para o desenvolvimento da autonomia do graduando e para a flexibilização do curso. O aluno deverá cumprir o mínimo de duzentas (200) horas de ACGs durante o período em que estiver matriculado na instituição, como requisito indispensável para a colação de grau. Dessas

200 horas, deverá ser cumprido um mínimo de 10% (20 horas) em cada um dos grupos listados a seguir.

Os requerimentos de validação das atividades realizadas deverão ser encaminhados pelo aluno à Coordenação do curso, via Secretaria Acadêmica. Uma comissão constituída por professores do curso para essa finalidade específica analisará os pedidos e encaminhará o registro da carga-horária das atividades consideradas válidas no histórico escolar do aluno. O discente poderá realizar as ACGs durante o ano letivo, as férias escolares ou o recesso acadêmico a partir do semestre de ingresso na UNIPAMPA.

II - DAS ATIVIDADES

a) As atividades complementares de graduação classificam-se em quatro (4) grupos:

Grupo 1 - Atividades de Ensino

Grupo 2 - Atividades de Pesquisa

Grupo 3 - Atividades de Extensão

Grupo 4 - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão

b) O aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão os seguintes critérios:

ATIVIDADES DE ENSINO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Disciplinas do ensino superior	Disciplinas de outros cursos	Carga horária da disciplina (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação
Cursos de línguas adicionais	Qualquer idioma	Carga horária do curso (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação
Cursos de informática		Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante de aprovação
Monitorias		Máximo de 120h	Certificado ou declaração do

			orientador
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho	Carga horária definida no projeto (máximo de 80h)	Certificado ou declaração do professor responsável pelo projeto
	Participação como público-alvo	Carga horária discriminada no certificado (máximo de 60h)	Certificado
Cursos de aperfeiçoamento	Áreas afins ao curso	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Certificado ou comprovante de aprovação
Programas Institucionais	PIBID, PET ou equivalents	Máximo de 120h	Certificado ou declaração do professor responsável
Outras atividades de ensino		Conforme avaliação da comissão responsável	Documento comprobatório
ATIVIDADES DE PESQUISA			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Participação em pesquisa	Projeto de pesquisa institucionalizado	Máximo de 120h	Certificado ou declaração do orientador
Participação em grupos de estudo	Grupo de estudo institucionalizado	Máximo de 60h	Certificado ou declaração do orientador
Publicação de artigo científico (ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial	Publicação Nacional	60h por publicação (máximo de 120h)	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite
	Publicação Internacional	80h por publicação (máximo de 120h)	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite

Trabalho completo publicado em evento científico	Evento Nacional	40h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	50h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
Resumo expandido publicado em evento científico	Evento Nacional	20h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	30h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
Resumo publicado em evento científico	Evento Nacional	10h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	20h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não-científica	Áreas afins ao curso	5h por publicação (máximo de 120h)	Cópia do artigo publicado
Publicação de livro	Áreas afins ao curso	50h por publicação (máximo de 120h)	Cópia da capa do livro ou da folha de rosto que conste os nomes dos autores
Publicação de capítulo de livro	Áreas afins ao curso	40h por publicação (máximo de 120h)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
Prêmios e títulos	Referentes a trabalho de pesquisa	10h por premiação (máximo de 40h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Outras atividades de pesquisa ou publicações		Conforme avaliação da comissão responsável	Cópia do trabalho publicado ou outro comprovante
ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação

Participação em projetos de extensão	Projeto de extensão institucionalizado	Máximo de 120h	Certificado ou declaração do orientador
Estágios extracurriculares	Estágio não obrigatório	Máximo de 60h	Termo de compromisso de estágio e relatório final aprovado
Ministração de oficinas, cursos, minicursos e palestras		Máximo de 80h	Certificado ou outro documento comprobatório
Atividades de Extensão de Programas Institucionais	PET ou equivalentes	Máximo de 80h	Certificado ou declaração do professor responsável
Trabalho voluntário em educação		Máximo de 80h	Certificado ou outro documento comprobatório
Participação em eventos científicos como ouvinte		Máximo de 120h	Certificado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (comunicação ou pôster)		10h por apresentação (máximo de 60h)	Certificado
Organização ou monitorias em eventos científicos		20h por evento (máximo de 60h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Participação em eventos científicos como palestrante		20h por palestra (máximo de 60h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Representação discente em órgãos colegiados da UNIPAMPA	Conselhos, comissões, grupos de trabalho e similares	30h por ano de participação	Certificado ou outro documento comprobatório
Prêmios e títulos	Referentes a trabalho de extensão	10h por premiação (máximo de 40h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Outras atividades de extensão		Conforme avaliação da comissão	Documento comprobatório

		responsável	
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CULTURAIS, SOCIAIS E DE GESTÃO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Atuação e/ou apresentação em exposições, grupos teatrais, declamações, encenações e outras apresentações artístico-culturais		Máximo de 30h	Certificado ou outro documento comprobatório
Organização de atividades artístico-culturais		Até 10h por atividade (máximo de 30h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Prêmios e títulos	Referentes a trabalho cultural	10h por premiação (máximo de 40h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Participação em intercâmbios		Máximo de 40h	Certificado ou outro documento comprobatório
Outras atividades artístico-culturais, sociais e de gestão		Conforme avaliação da comissão responsável	Certificado ou outro documento comprobatório

III – DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

a) Caberá ao discente realizar as atividades complementares de graduação visando à complementação de sua formação como Licenciado em Letras;

b) Caberá ao discente requerer por escrito à Coordenação do curso, via Secretaria Acadêmica, a validação da carga horária cumprida em ACGs em seu histórico escolar;

c) O discente deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo a comissão responsável recusar a atividade se considerá-la em desacordo com as atividades previstas no quadro acima;

d) Os documentos que o discente tiver interesse em manter consigo deverão ser apresentados em duas vias (original e cópia), sendo o original devolvido imediatamente após conferência da cópia.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

a) Estas regras de validação de ACGs poderão ser alteradas ou complementadas, desde que não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou estão realizando atividades complementares;

b) Os casos omissos serão apreciados e deliberados pela Coordenação do curso;

c) O número total de horas e a variedade de atividades cumpridas como ACG, nos quatro grupos distintos, serão considerados na avaliação da Lâurea Acadêmica;

d) Estas regras de validação de ACG entram em vigor a partir da data de aprovação do presente PPC, revogando-se as disposições em contrário.

2.3.2.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular dos cursos de graduação da UNIPAMPA, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, conforme estabelece o Art. 116 da Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011, da UNIPAMPA, e será regido pelas seguintes regras.

I - Propósitos dos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – TCC I e TCC II

Os componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – respectivamente TCC I e TCC II –, além de instituírem exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, atividade efetiva, pois, de articulação entre ensino e pesquisa, é o momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo da graduação. Ainda que, para a realização deste trabalho, o acadêmico tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o TCC deve expressar o resultado da contribuição de cada componente curricular em sua formação como sujeito autônomo, comprometido com as questões referentes ao Curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos, preocupado com o arcabouço teórico e com a correlação entre teoria e prática e, sobretudo, atento às questões referentes aos estudos linguísticos e/ou literários. Enquanto exercício de pesquisa, os TCCs permitem qualificação complementar e incentivo para que os alunos prossigam sua formação após a conclusão do curso de graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação continuada com vistas à prática profissional no mercado de trabalho fora da universidade.

A partir de um prognóstico de que 60% dos alunos ingressantes atinjam regularmente todos os pré-requisitos para elaboração do TCC e considerando o número de 50 ingressantes por processo seletivo, estima-se que em torno de 30 alunos por semestre curse cada componente curricular de

TCC, distribuindo-os, proporcionalmente, entre os professores das diferentes áreas do curso. Todos os professores do Curso orientarão os alunos de TCC I e de TCC II.

II - Organização dos componentes curriculares

O trabalho inicia com o componente curricular de TCC I, no sétimo semestre do Curso, quando o aluno, sob a orientação de um dos professores do componente curricular, define seu objeto de pesquisa e elabora o projeto. Neste componente curricular, ele terá orientações gerais sobre a elaboração do projeto de pesquisa e concomitantemente definirá com seu orientador a delimitação do tema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e o referencial teórico inicial. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, mais ao fim do componente curricular de TCC I, o projeto será submetido à avaliação de um outro professor do Curso, que emitirá um parecer por escrito. A partir deste parecer, o aluno fará as modificações necessárias em seu projeto e, somente após isso, entregará sua versão final.

No oitavo semestre, no componente curricular de TCC II, o aluno, sob a orientação do professor-orientador (e co-orientador, quando for o caso), executará o projeto elaborado em TCC I. É facultado ao aluno a elaboração de um trabalho científico nas modalidades monografia ou artigo científico, desde que vinculado a uma ou mais áreas do Curso, conforme registro de áreas do CNPq. Durante o período de orientação, o professor-orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao aluno remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados, nos quais será contabilizada a frequência. Aqueles alunos que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado em versão preliminar ao professor-orientador em três cópias impressas (uma para cada professor membro da banca de avaliação). Após a defesa pública e feitos os ajustes necessários sugeridos pela banca, o aluno terá dez dias úteis para entregar a versão final, em uma cópia impressa para arquivamento na documentação do Curso e três cópias digitais (CD-ROM), uma para arquivamento na documentação do Curso e duas para a biblioteca da UNIPAMPA. Dessa forma, cumprir-se-ão todos os requisitos para aprovação no componente curricular.

III - Defesa pública

O trabalho será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores do Curso, a convite do professor-orientador. Há a possibilidade de ser convidado como membro externo um professor de outras instituições de ensino superior. Este poderá participar da defesa oral, presencialmente, via webconferência ou poderá enviar sua avaliação através de parecer escrito e da atribuição de uma nota de 0 a 10. A defesa oral do trabalho de conclusão será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e no site do Curso. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do aluno, e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constarão as notas atribuídas por cada avaliador e a nota final do aluno. Cada membro da banca

atribuirá notas de 0 a 10, levando em consideração o trabalho escrito e a defesa oral (com exceção do membro externo que não participar da sessão de defesa; este avaliará somente o trabalho escrito). A nota final será a soma da média das notas dos três professores integrantes da banca. Seguem abaixo quadros com critérios de avaliação que poderão orientar a atribuição de notas tanto para os membros internos como para os possíveis membros externos. No caso de membro externo que não participar da sessão de defesa, os dois últimos critérios de cada um dos quadros devem ser desconsiderados.

Quadro 1

Trabalho escrito de natureza teórico-prática
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados)
Organicidade (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).
Relação teoria e prática (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise)
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho)
Relevância e contribuição do trabalho para a área
Desempenho na arguição
Relevância e clareza da apresentação do trabalho

Quadro 2

Trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados)
Organicidade (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho)
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho)
Relevância e contribuição do trabalho para a área
Desempenho na arguição
Relevância e clareza da apresentação do trabalho

IV - Reprovação

Devido à natureza do componente curricular e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não estão previstas atividades de recuperação

semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. Em caso de reprovação, o aluno poderá solicitar formalmente à Coordenação do curso, mediante justificativa, a revisão de nota, conforme as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA e seguindo as etapas descritas neste PPC.

2.3.2.4. Estágios

De acordo com o novo ordenamento legal para a formação de professores do Ensino Básico (Pareceres e Resoluções sobre diretrizes curriculares), o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, conforme o Art. 13, Parágrafo 3º, da Resolução CNE/CP 01/2002 (p. 6), deve “ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio”. Diante disso, o estágio supervisionado, na UNIPAMPA, constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo este um articulador de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. Compreende-se também o campo de estágio curricular supervisionado como espaço para aprendizagem centrada na ação-reflexão-ação pedagógica, considerando a pesquisa como um dos princípios educativos e formadores do professor.

O estágio supervisionado possui carga horária específica de 420 horas distribuídas ao longo da segunda metade do curso, conforme estabelece a Resolução CNE/CP 02/2002. Este documento, no que trata da regulamentação dos estágios curriculares supervisionados, orienta-se conforme o que estabelece: a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação na UNIPAMPA; a Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta instituição; e a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

I - Concepção

O estágio curricular supervisionado inicia-se, de acordo com a legislação vigente, na segunda metade do curso e tem como objetivo possibilitar ao acadêmico de Licenciatura em Letras, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação básica. A concepção de estágio aqui adotada é aquela em que se possa compartilhar, tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional,

entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Busca-se também o desenvolvimento, por parte do estagiário, de um problema de pesquisa, de forma a integrar registros vários, especialmente notas de campo e diários reflexivos, observações, instrumentos didáticos, análise teórica e empírica do cenário educacional imediato, baseando-se nas políticas públicas em educação implementadas em âmbito municipal, estadual e nacional e problematizando-as localmente.

O compartilhamento dessas experiências se tornará público perante a comunidade escolar e acadêmica, de forma a retroalimentar-se continuamente, através da Mostra de Estágios das Licenciaturas, realizada ao final de cada ano letivo, com a participação da comunidade local escolar e demais alunos dos cursos de licenciatura, a fim de ampliar o diálogo e o intercâmbio de vivências sobre a realidade educacional, sensibilizando a sociedade para o caráter investigativo e reflexivo de que as questões educativas são constituídas.

II - Organização, metodologia e objetivos dos componentes curriculares

Os componentes curriculares específicos de estágio constituem-se em espaços para a consolidação de habilidades e competências docentes que deverão ser construídas processualmente ao longo do curso de licenciatura. O estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras se desenvolve em torno de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Os componentes curriculares específicos de estágio, que ocorrem a partir da segunda metade do curso, são as seguintes: Estágio em Ensino Fundamental e Estágio em Ensino Médio.

Para privilegiar sua formação investigativa, os estagiários são orientados a produzir, em todos os componentes curriculares de estágio, notas de campo, em que registram acontecimentos das aulas observadas ou ministradas, e diários reflexivos, em que os registros são ampliados e comentados, em momento imediatamente posterior às aulas. Este material se constitui, em um primeiro momento, em instrumento de formação docente e, posteriormente, em objeto de análise para a produção de relatório de conclusão do componente curricular.

Esses componentes curriculares também preveem o aperfeiçoamento do estagiário em relação à elaboração de planejamentos didáticos, através da produção e discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica.

Os componentes curriculares de estágio centram-se na produção e aplicação de projetos de ensino que focalizam conteúdos curriculares específicos da área. Tais projetos são previamente acordados com as instituições de ensino e registram o planejamento das práticas docentes a serem executadas durante o estágio.

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, o estágio deverá ser realizado em escola de educação básica, buscando-se o estabelecimento de um regime de colaboração entre os sistemas de ensino (Art. 13). No entanto, em virtude do número elevado de estagiários e na condição de propor uma alternativa a esse dispositivo legal em caso de

indisponibilidade da rede de ensino formal, o professor poderá prever a realização de estágios atrelados a programas e projetos de extensão e/ou de ensino oferecidos pela universidade.

No caso de o estagiário residir e desempenhar atividades profissionais em tempo integral em cidade diferente da Sede do *campus*, este poderá emitir solicitação por escrito à Comissão de Curso com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência ao início das atividades, apresentando os seguintes requisitos: comprovante de residência, atestado de atividade profissional de 40 horas. Cabe à Comissão de Curso avaliar as condições apresentadas, considerando a indisponibilidade da rede de ensino de Bagé na oferta de vagas para realização de estágio, a existência de convênio com instituições escolares no município em questão e as condições logísticas para a realização da supervisão, entre as quais: disponibilidade de transporte, carga horária e diárias, quando for o caso, para o professor orientador.

As atividades de estágio deverão ser acompanhadas e avaliadas conjuntamente em regime de coorientação (professor orientador de estágio na universidade e professor regente da turma na escola), quando estas forem realizadas no espaço escolar, e apenas pelo professor orientador de estágio (ou em coorientação com outros docentes ou técnicos-administrativos), quando realizadas em projetos de extensão e ensino credenciados na universidade.

Os componentes curriculares de estágio ofertarão, no máximo, 14 vagas por turma. Essas vagas serão compartilhadas pelos professores das áreas de Língua Portuguesa e de Literatura que tiverem disponibilidade de horário no semestre para orientação de estágio supervisionado.

Devido à natureza dos componentes curriculares de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatórias semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, através de requerimento fundamentado e dirigido à Coordenação do Curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido nas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009) e no item 2.3.2 do presente documento.

III - Requisitos para integralização curricular do estágio

1. Cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado prevista (420 horas) a partir do início da segunda metade do curso.

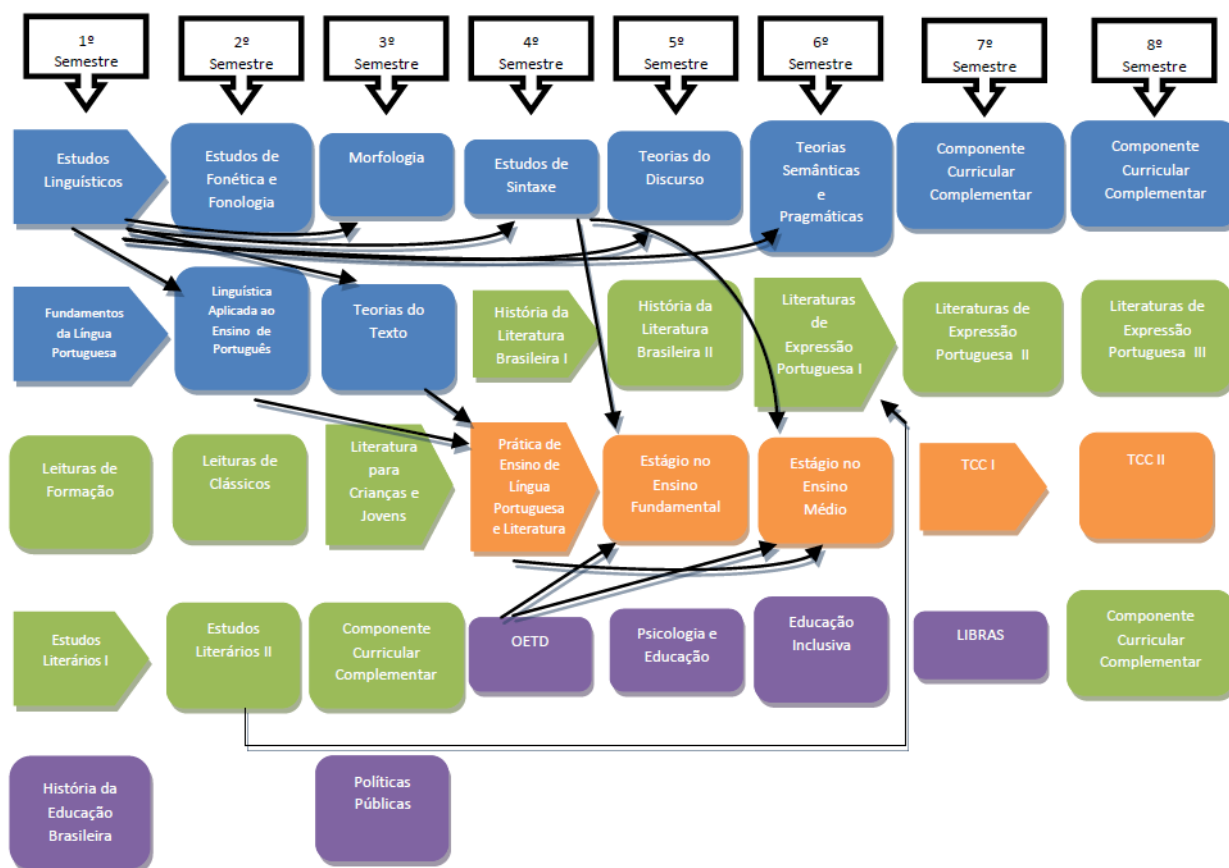
1.1. Conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, aqueles que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

2. Cumprimento das atividades solicitadas nos componentes curriculares de estágio e obtenção de aprovação, conforme critérios definidos nos documentos de avaliação e no plano de ensino do componente curricular.

3. Apresentação dos documentos de registro e comprovação das atividades de estágio.

2.3.2.5. Plano de integralização da carga horária

O fluxograma abaixo representa a organização dos componentes curriculares do curso. As formas pontiagudas e as setas indicam os pré-requisitos.



O TCC I apresenta como pré-requisitos todos os componentes curriculares até o sexto semestre.

2.3.3. Metodologias de Ensino e Avaliação

Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos neste documento fundamentam-se no Projeto Institucional da UNIPAMPA. Dessa forma, reconhecem e valorizam o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes à ética, ao desenvolvimento de competências, de habilidades e à formação humanística, comprometida com a cidadania e a justiça social. Assim, o processo educativo deve estimular o pensamento crítico da

realidade por parte dos alunos. Conforme o Parágrafo único, do Art.5º, da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores:

[...] a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. (BRASIL, 2002, p. 3).

Compreende-se que os cursos de licenciatura da UNIPAMPA necessitam identificar as opções de concepções pedagógicas que permeiam cada área do conhecimento, conhecer os projetos em que estão inseridos, almejando passar de uma prática reprodutora para a prática reflexiva, a qual possibilite a avaliação e a reformulação dos processos pedagógicos. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino pautar-se-á, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o reconhecimento da relação simbiótica entre língua, cultura e literatura e o desenvolvimento da reflexão crítica voltada para essa relação intrínseca;
- V - o fomento ao pensamento filosófico intercultural, levando em consideração o contexto em que a universidade está inserida;
- VI - o aprimoramento em práticas investigativas;
- VII - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VIII - o uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- IX - o uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- X - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- XI - a abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- XII - a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também a compreensão do desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é um espaço de interação para a construção do conhecimento e para a reflexão sobre a transposição didática, é necessário que haja diversas formas de abordagem em relação ao trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares do curso. As aulas podem acontecer por meio de exposições dialogadas, debates, seminários, exibição e discussão de filmes e documentários, pesquisa bibliográfica e de campo, laboratórios e oficinas, aulas a distância (atividades mediadas por tecnologias da informação e comunicação, como o Moodle institucional), etc. A metodologia é pensada a partir das necessidades específicas de cada componente curricular e de cada grupo de trabalho, buscando estimular o discente como sujeito de

seu próprio processo de construção de conhecimento. Dessa forma, espera-se que o graduando desenvolva autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Segundo Rabelo (1998, p. 11), “a avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão-ação”. Neste PPC, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo, com base nos seguintes aspectos:

- 1) Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- 2) Identificação dos saberes construídos e/ou em construção pelos estudantes;
- 3) Revisão das metodologias de ensino e de avaliação adotadas pelo professor;
- 4) Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicação de uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- 5) Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas ter em vista o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, conforme Art. 61 da Resolução 29/2011 (p.11): “Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada.

De acordo com as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA (Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011), será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final mínima de 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% (setenta e cinco) de frequência às aulas presenciais. A obtenção da média final deve resultar de formas diversificadas de avaliação, a seguir descritas:

Diagnóstica: busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro, vê o acadêmico enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e predizer. A avaliação diagnóstica pode ser realizada por meio de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.

Formativa: tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos alunos.

Somativa: não enfoca processos, e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada por meio de testes e provas.

Considerando as especificidades de formação de uma licenciatura em língua materna, quais sejam, o domínio das habilidades de leitura e escrita em seus mais diversos níveis, a avaliação dos componentes curriculares de formação teórica contemplará atividades escritas apresentadas sob a forma de gêneros de circulação acadêmica e social. A determinação da articulação gênero/texto/discurso e a quantidade de atividades escritas é atinente tanto à natureza do componente curricular – formação introdutória/fundamental ou teórica – quanto às competências possivelmente desenvolvidas pelo professor nas turmas específicas.

Assegura-se a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitadas nos planos de ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29/2011, “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Portanto, as atividades de recuperação não visam à recuperação de conteúdo ou de frequência, sendo isso responsabilidade do discente. A recuperação tem caráter preventivo, ou seja, as atividades de recuperação serão desenvolvidas ao longo do semestre, visando a auxiliar o discente em seu processo de aprendizagem. Se houver necessidade de recuperação, o professor poderá solicitar: encontros com o professor em horários a combinar; participação em aulas de monitoria; entrega de atividades extras (que poderão ser via Moodle ou outro suporte) e participação em laboratórios e/ou grupos de estudos.

Ainda conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Art. 62), o discente poderá, por meio de requerimento fundamentado, dirigido à Coordenação do Curso e entregue na Secretaria Acadêmica, tendo solicitado vistas à avaliação, requerer revisão da nota parcial ou da nota final que lhe for atribuída, até 5 (cinco) dias úteis após a publicação feita pelo docente do componente curricular. A Coordenação do Curso, após notificação pela Secretaria Acadêmica, terá 3 (três) dias úteis para encaminhar o requerimento ao docente, que terá mais 5 (cinco) dias úteis para proferir decisão fundamentada, indicando as razões do seu convencimento, e entregá-la na Secretaria Acadêmica, que notificará o discente. Da decisão do docente caberá recurso à Comissão de Curso em até 5 (cinco) dias úteis após a notificação do discente pela Secretaria Acadêmica. A Comissão de Curso avaliará o recurso na sua reunião ordinária seguinte e formará comissão de pelo menos 02 (dois) outros docentes para avaliar o processo. Da decisão da Comissão de Curso caberá recurso ao Conselho de *Campus*. Todos esses prazos, entretanto, ficam suspensos em caso de afastamento ou férias dos docentes, passando a contar a partir da data do retorno às atividades. Os requerimentos e os recursos de revisão de nota não têm efeito suspensivo.

Ainda sobre a avaliação, o plágio se configura quando o acadêmico copia ideias, conceitos ou frases de outro autor sem lhe dar o devido crédito. De acordo com a cartilha “Direito Autoral: conheça e participe desta discussão sobre a cultura no Brasil”, publicado pelo MinC, em 2008, disponível no site www.minc.gov, a propriedade intelectual é protegida por lei. Além da lei brasileira que regula os direitos autorais (Lei Federal n.º 9.610/98), também existe uma convenção universal, assinada em Genebra, em 6 de setembro de 1952, que protege o direito autoral em todos os países que aderiram ao documento, inclusive o Brasil. De acordo com o Código Civil, Art. 524,

“a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”. De acordo com o Código Penal, o crime contra o Direito Autoral está previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica). O autor lesado pelo plágio pode entrar na justiça com ação indenizatória e as penalidades variam de multa até a reclusão (podendo chegar a 5 anos). Portanto, a identificação de plágio acadêmico acarretará a não aceitação do trabalho e a reprovação sumária no componente curricular. Excetua os casos que utilizarem as licenças Creative Commons (CC), que foram traduzidas e adaptadas à legislação brasileira. As licenças Creative Commons são um sistema alternativo às licenças tradicionais de utilização de obras protegidas. No entanto, é importante que o acadêmico observe sob qual tipo de licença Creative Commons um autor disponibiliza a sua obra para saber como poderá utilizá-la legalmente. O plágio acadêmico é uma violação dos direitos autorais de outrem com implicações cíveis e penais. Mais informações sobre as licenças Creative Commons estão disponíveis no site <http://www.creativecommons.org.br/>.

2.3.4. Matriz Curricular

A seguir é apresentada a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa:

Semes- tre	Compo- nente curricular	Créditos e CH total	Crédito CH teórica	Créditos CH prática	Créditos CH em EAD ⁸	Pré- requisitos
1	Estudos linguísticos BA000453	4 crd. – 60h	3 crd. – 45h	1 crd. – 15h	-	-
	Fundamentos de Língua Portuguesa BA000454	4 crd. – 60h	3 crd. – 45h	1 crd. – 15h	-	-
	Leituras de Formação BA000455	4 crd. – 60h	3 crd. – 45h	1 crd. – 15h	-	-
	Estudos literários I BA011201	4 crd. – 60h	4 crd. – 60h	-	-	-
	História da Educação Brasileira BA000456	4 crd. – 60h	3 crd. – 45h	1 crd. – 15h	-	-
2	Estudos de Fonética e Fonologia BA000457	6 crd. – 90h	3 crd. – 45h	1 crd. – 15h	2 crd. – 30h	Estudos linguísticos BA000453
	Linguística Aplicada ao	6 crd. – 90h	3 crd. – 45h	1 crd. – 15h	2 crd. – 30h	Estudos linguísti-

⁸ Carga horária não presencial planejada para ser desenvolvida, preferencialmente, com uso de ferramentas de ensino a distância.

	Ensino de Português BA000458					cos BA000453
						Fundamen- tos de língua portuguesa BA000454
	Leituras de clássicos BA000459	4 crd. - 60h	4 crd. - 60h	-	-	-
	Estudos literários II BA011204	4 crd. - 60h	4 crd. - 60h	-	-	Estudos literários I BA011201
3	Morfologia BA011206	4 cr. - 60 h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15 h	-	Estudos linguísticos BA000453
	Teorias do Texto BA000460	6 crd. - 90h	2 crd. - 30h	2 crd. - 30h	2 crd. - 30h	Estudos linguísticos BA000453
	Literatura para Crianças e Jovens BA000461	4 crd. - 60h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15 h	-	-
	Componen- te curricular complemen- tar	4 cr. - 60 h	Variá- vel	Variá- vel	Variá- vel	Variável
	Políticas Públicas Educacio- nais no Contexto Brasileiro BA013608	4 cr. - 60 h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15 h	-	-
4	Estudos de Sintaxe BA000462	6 crd. - 90h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	2 crd. - 30h	Estudos linguísticos BA000453
	História da Literatura Brasileira I BA000463	4 crd. - 60h	4 crd. - 60h	-	-	-
	Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura BA000464	6 crd. - 90h	-	4 crd. - 60h	2 crd. - 30h	Teorias do Texto BA000460 Literatura para Crianças e Jovens BA000461 Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458

	Organiza- ção Escolar e Trabalho Docente BA013503	6 crd. – 90h	4 crd. - 60h	2 crd. - 30h	-	-
5	Teorias do discurso BA000465	6 crd. – 90h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	2 crd. - 30h	Estudos linguísticos BA000453
	História da Literatura Brasileira II BA000467	4 crd. - 60h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	-	História da Literatura Brasileira I BA000463
	Estágio no Ensino Fundamen- tal BA000468	14 crd. - 210h	-	-	-	Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura BA000464 Organiza- ção Escolar e Trabalho Docente BA013503 Estudos de Sintaxe BA000462
	Psicologia e Educação BA013610	4 cr. - 60 h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	-	-
6	Teorias Semânticas e Pragmáti- cas BA000700	6 crd. – 90h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	2 crd. - 30h	Estudos linguísticos BA000453
	Estágio no Ensino Médio BA000469	14 crd. - 210h	-	-	-	Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura BA000464 Organiza- ção Escolar e Trabalho Docente BA013503 Estudos de Sintaxe BA000462
	Literaturas de	4 crd. - 60h	4 crd. - 60h	-	-	Estudos Literários

	Expressão Portuguesa I BA000703					II BA011204
	Educação inclusiva BA013005	4 crd. - 60h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	-	-
7	Componente curricular complementar	4 cr. - 60 h	Variável	Variável	Variável	Variável
	Literaturas de Expressão Portuguesa II BA000704	4 crd. - 60h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	-	Literaturas de Expressão Portuguesa I BA000703
	Trabalho de Conclusão de Curso I BA000144	6 cr. - 90 h	2 crd. - 30h	2 crd. - 30h	2 crd. - 30h	Todos os componentes curriculares dos semestres anteriores
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais BA011203	4 crd. - 60h	2 crd. - 30h	2 crd. - 30h	-	-
8	Componente curricular complementar	4 cr. - 60 h	Variável	Variável	Variável	Variável
	Componente curricular complementar	4 cr. - 60 h	Variável	Variável	Variável	Variável
	Literaturas de Expressão Portuguesa III BA000705	4 crd. - 60h	3 crd. - 45h	1 crd. - 15h	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II BA000148	6 cr. - 90 h	2 crd. - 30h	2 crd. - 30h	2 crd. - 30h	Trabalho de Conclusão de Curso I BA000144

LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ELETIVOS):

Todos os componentes curriculares complementares terão 4 créditos, 60 horas.

Componente	CH	CH	CH	CH	Pré-requisitos
------------	----	----	----	----	----------------

Curricular Complementar	Total	Teórica	Prática	EAD⁹	
1. Alfabetização e Letramento BA000492	60	45	15	-	-
2. Análise de Livros Didáticos BA000502	60	15	30	15	-
3. Análise e Produção de Materiais Didáticos BA000470	60	15	30	15	-
4. Aquisição da Linguagem Oral e seus Distúrbios BA000709	60	60	-	-	Estudos de Fonética e Fonologia BA000457
5. Arte, Análise do Discurso e Psicanálise BA000498	60	45	15	-	-
6. Autoria e Interpretação BA000496	60	60	-	-	-
7. Cinema, Psicanálise e Discurso BA000499	60	30	15	15	-
8. Comunicação Digital BA000529	60	15	15	30	-
9. Comunicação Visual BA000740	60	30	15	15	-
10. Cultura Africana BA000733	60	45	15	-	-
11. Design Instrucional BA000534	60	15	15	30	-
12. Design e Avaliação de Interfaces Computacionais BA000530	60	15	15	30	-
13. Editoração BA000540	60	15	15	30	-
14. Enunciação e Ensino BA000036	60	45	15	-	Estudos Linguísticos BA000453

⁹ Carga horária não presencial planejada para ser desenvolvida, preferencialmente, com uso de ferramentas de ensino a distância.

15. Enunciação e Interdisciplinaridade BA000488	60	45	15	-	Teorias do Discurso BA000465
16. Epistemologia da Ciência BA000037	60	60	-	-	Estudos Linguísticos BA000453
17. Estilo e Autoria BA000495	60	60	-	-	-
18. Estudo da Fala em Interação Social BA000043	60	60	-	-	-
19. Estudos Comparatistas BA000729	60	60	-	-	-
20. Estudos de Cultura Brasileira BA000728	60	60	-	-	-
21. Estudos de Variação e Mudança Linguística BA000725	60	45	15	-	Estudos Linguísticos BA000453
22. Estudos em Psicanálise e Linguística BA000720	60	60	-	-	Estudos linguísticos BA000453
23. Estudos Orientados em Teorias Linguísticas BA000715	60	60	-	-	Estudos Linguísticos BA000453
24. Estudos sobre Letramento Digital BA000716	60	30	15	15	-
25. Estudos sobre Letramento e Gêneros do Discurso BA000718	60	45	15	-	-
26. Filosofia e Estudos do Discurso BA000497	60	60	-	-	Teorias do Discurso BA000465
27. Francês Instrumental I BA000522	60	15	30	15	-
28. Francês Instrumental II BA000523	60	15	30	15	-
29. Funcionalismo: questões teóricas e aplicação	60	45	15	-	Estudos Linguísticos BA000453

BA000047					
30. Fundamentos da Arte BA000519	60	45	15	-	-
31. Gramática e Ensino BA000052	60	45	15	-	Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458
32. História da Escrita BA000493	60	60	-	-	-
33. História da Leitura BA000494	60	60	-	-	-
34. História da Literatura Portuguesa BA000055	60	60	-	-	Estudos Literários II BA011204
35. História das Ideias Linguísticas BA000505	60	60	-	-	Estudos Linguísticos BA000453
36. História do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: um percurso BA000713	60	60	-	-	Fundamentos de Língua Portuguesa BA000454
37. Informação, Comunicação e Tecnologias BA000528	60	45	-	15	-
38. Informática e Educação BA000739	60	15	15	30	-
39. Iniciação ao Latim BA000007	60	60	-	-	-
40. Internet e Ensino de Língua Portuguesa BA000475	60	30	15	15	-
41. Introdução à Análise do Discurso BA000745	60	45	-	15	-
42. Introdução à Filosofia da Linguagem BA000472	60	60	-	-	-
43. Introdução à Pesquisa Científica e Tecnológica BA000531	60	30	15	15	-

44. Introdução ao Francês BA000736	60	30	30	-	-
45. Laboratório de Produção e Edição Digital BA000537	60	15	15	30	-
46. Laboratório de Produção Multimídia BA000538	60	15	15	30	-
47. Leitura e Escrita nas Séries Iniciais BA000491	60	45	15	-	-
48. Leitura e Transformação Social BA000500	60	45	15	-	-
49. Leituras de Gêneros Discursivos BA000712	60	60	-	-	-
50. Leituras Orientadas em Análise de Discurso BA000478	60	45	-	15	Introdução à Análise do Discurso BA000745
51. Leituras Orientadas em Linguística da Enunciação BA000489	60	60	-	-	Estudos Linguísticos BA000453
52. Linguagem e Cinema BA000506	60	45	15	-	-
53. Linguística da Enunciação e Linguística Aplicada BA000490	60	45	15	-	Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458
54. Literatura Dramática BA000077	60	60	-	-	-
55. Literatura Francesa BA000524	60	30	30	-	-
56. Literatura e História: Apogeu e Queda do Império Romano BA000516	60	60	-	-	-
57. Literatura e História Grega: Atenas no	60	30	30	-	-

Século V a.C. BA000515					
58. Literatura Memorialista BA000746	60	60	-	-	-
59. Narratologia BA000730	60	60	-	-	-
60. Oficina de Textos BA000719	60	15	30	15	-
61. Pesquisa Científica e Tecnológica BA000532	60	30	15	15	-
62. Políticas Linguísticas para o Ensino de Língua Materna BA000504	60	60	-	-	-
63. Português para Carreiras Públicas BA000536	60	30	-	30	-
64. Produção Cultural para a Infância e Adolescência BA000520	60	60	-	-	-
65. Projetos em Editoração BA000743	60	--	30	30	-
66. Projetos em Educação Tecnológica BA000742	60	--	30	30	-
67. Projetos em Multimídia BA000539	60	15	15	30	-
68. Projetos em Tecnologia e Inovação BA000533	60	15	15	30	-
69. Releituras de Tragédias e a Permanência dos Mitos Gregos BA000518	60	60	-	-	-
70. Semiótica BA000738	60	45	-	15	-
71. Sociolinguística e Ensino BA000165	60	30	30	-	Estudos Linguísticos BA000453

72. Tecnologia Educacional BA000741	60	15	15	30	-
73. Temas e Formas da Poesia Brasileira BA000735	60	30	30	-	-
74. Tópicos de Estudos em Fonética BA000726	60	60	-	-	Estudos de Fonética e Fonologia BA000457
75. Tópicos de Estudos em Fonologia BA000727	60	60	-	-	Estudos de Fonética e Fonologia BA000457
76. Tópicos de Linguística Aplicada BA000483	60	45	15	-	Linguística Aplicada ao Ensino de Português BA000458
77. Tópicos de Literatura Oral BA000731	60	60	-	-	-
78. Tópicos de Literatura Popular BA000732	60	45	15	-	-
79. Tópicos de Morfologia BA000111	60	60	-	-	Morfologia BA011206
80. Tópicos de Pragmática BA000113	60	60	-	-	Teorias Semânticas e Pragmáticas BA000700
81. Tópicos de Revisão Gramatical BA000721	60	60	-	-	-
82. Tópicos de Revisão Textual BA000724	60	45	-	15	Teorias do Texto BA000460
83. Tópicos de Semântica BA000114	60	60	-	-	Teorias Semânticas e Pragmáticas BA000700
84. Tópicos de Sintaxe BA000486	60	45	15	-	Estudos de Sintaxe BA000462
85. Tópicos em Ciências Cognitivas BA000525	60	30	15	15	-

86. Tópicos em Neurociências BA000682	60	30	15	15	-
87. Trajetória da Narrativa Brasileira BA000734	60	30	30	-	-

Além desse elenco acima, também serão aproveitadas como componentes curriculares complementares todos os componentes curriculares obrigatórios e complementares do curso de Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais – Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, do *campus* Bagé.

EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DO CURRÍCULO ANTERIOR

Semestre (Semestre em que o componente curricular foi ofertado no currículo anterior)	Componente curricular obrigatório do currículo anterior	Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz (2013/1)	Medida resolutiva
1º	Inglês Básico I – BA000123	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
1º	Espanhol Básico I – BA000150	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
1º	Estudos Literários I – BA011201	60h	Não houve alterações neste componente	Aproveitamento sem pendências
1º	Leitura e Produção Textual – BA011202	60 h	Este componente foi extinto	Aproveitamento como “Oficina de Textos” (CCC, 60h) BA000719 Caso o aluno já tenha feito este CCC no

				currículo antigo, aproveitamento como ACG
1º	Fundamentos de Linguística – BA000124	60h	Mudou de nomenclatura para “Estudos Linguísticos” – BA000453	Aproveitamento sem pendências
1º	História da Educação – BA013611	60h	Mudou de nomenclatura para “História da Educação Brasileira” – BA000456	Aproveitamento sem pendências
2º	Inglês Básico II – BA000125	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
2º	Espanhol Básico II – BA000151	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
2º	Estudos Literários II – BA011204	60h	Não houve alterações neste componente	Aproveitamento sem pendências
2º	Fonética e Fonologia – BA011205 (+ Aquisição e Distúrbios da Linguagem oral – BA000023 (CCC, 30h) ou Ensino e Aprendizagem da Ortografia – BA011214 (CCC, 30h) ou Fonética e Fonologia do Espanhol – BA000045 (CCC, 60h) ou Fonética e Fonologia do Inglês – BA000046 (CCC, 60h) ou Tópicos de Aquisição da Linguagem – BA000014 (CCC, 30h) ou Tópicos de Fonética – BA000108 (CCC, 30h) ou Tópicos de Fonologia – BA000109 (CCC, 30h) ou	60h	Mudou de nomenclatura para “Estudos de Fonética e Fonologia” – BA000457 – e houve aumento de 30h	Aproveitamento sem pendências

	Varição e Mudança Linguística – BA000117 (CCC, 30h))			
2º	Psicologia e Educação – BA013610	60h	Mudou para o 5º semestre	Aproveitamento sem pendências
2º	LIBRAS – BA011203	60h	Mudou para o 7º semestre	Aproveitamento sem pendências
3º	Inglês Pré-Intermediário I – BA000126	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
3º	Espanhol Pré-Intermediário I – BA000152	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
3º	Teorias da Literatura – BA011213	60h	Mudou de nomenclatura para “Leituras de Formação” – BA000455 – e mudou para o 1º semestre	Aproveitamento sem pendências
3º	História da Literatura Brasileira – BA000164	60h	Mudou de nomenclatura para “História da Literatura Brasileira I” – BA000463 – e passou para o 4º semestre	Aproveitamento sem pendências
3º	Morfologia – BA011206	60h	Não houve alterações neste componente	Aproveitamento sem pendências
3º	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro – BA013608	60h	Não houve alterações neste componente	Aproveitamento sem pendências

4º	Inglês Pré-Intermediário II – BA000127	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
4º	Espanhol Pré-Intermediário II – BA000153	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
4º	Literaturas Lusófonas I – BA000129	75h	Mudou de nomenclatura para “Literaturas de Expressão Portuguesa I” – BA000703, houve diminuição de 15h e mudou para o 6º semestre	Aproveitamento sem pendências
4º	Sintaxe – BA000128 (+ Enunciação e Ensino – BA000036 (CCC, 60h) ou Gramática e Ensino – BA000052 (CCC, 60h) ou Tópicos de Sintaxe – BA000001 (CCC, 45h))	60h	Mudou de nomenclatura para “Estudos de Sintaxe” – BA000462 – e houve aumento de 30h	Aproveitamento sem pendências
4º	Texto e Discurso – BA000130	60h	Foi desdobrada em “Teorias do Texto” – BA000460 (3º semestre, 90h) e “Teorias do Discurso” – BA000465 (5º semestre, 90h)	Aproveitamento como “Introdução à Análise do Discurso” – BA000745 (CCC, 60h) ou “Leituras Orientadas em Análise do Discurso” – BA000478 (CCC, 60h) ou “Enunciação e Ensino” – BA000036 (CCC, 60h)
4º	Organização Escolar e Trabalho Docente – BA013503	90h	Não houve alterações neste componente	Aproveitamento sem pendências
5º	Inglês Intermediário I –	75h	Não tem equivalente no	Aproveitamento como

	BA000131		currículo novo	ACG
5º	Espanhol Intermediário I – BA000154	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
5º	Literaturas Lusófonas II – BA000132	75h	Mudou de nomenclatura para “Literaturas de Expressão Portuguesa II” – BA000704, houve diminuição de 15h e mudou para o 7º semestre	Aproveitamento sem pendências
5º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa – BA011327 (+ Sociolinguística e Ensino – BA000165 (6º semestre, 60h) ou Letramento e Gênero do Discurso – BA000012 (CCC, 30h) ou História do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – BA000058 (CCC, 45h) ou Tópicos de Política Linguística – BA000112 (CCC, 30h) ou Tópicos de Linguística Aplicada – BA000110 (CCC, 60h))	60h	Mudou de nomenclatura para “Linguística Aplicada ao Ensino de Português” – BA000458, houve aumento de 30h e mudou para o 2º semestre	Aproveitamento sem pendências
5º	Estágio em Língua Portuguesa e/ou Respectivas Literaturas I – BA000206	60h	Este componente foi extinto	Aproveitamento como ACG (desde que não seja aproveitado como parte de “Estágio no Ensino Fundamental”)
5º	Educação Inclusiva – BA013005	60h	Mudou para o 6º semestre	Aproveitamento sem pendências
6º	Inglês Intermediário II – BA000133	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG

6º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I – BA000134	60h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
6º	Espanhol Intermediário II – BA000155	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
6º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola I – BA000156	60h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
6º	Literaturas Lusófonas III – BA000135	75h	Mudou de nomenclatura para “Literaturas de Expressão Portuguesa III” – BA000705, houve diminuição de 15h e mudou para o 8º semestre	Aproveitamento sem pendências
6º	Sociolinguística e Ensino – BA000165	60h	Este componente foi extinto	Aproveitamento como Sociolinguística e Ensino – BA000165, CCC, 60h (desde que não seja aproveitado como parte de “Linguística Aplicada ao Ensino de Português”)
6º	Semântica e Pragmática – BA000166 (+ Estudo da Fala em Interação Social – BA000043 (CCC, 60h) ou Tópicos de Pragmática – BA000113 (CCC, 60h) ou Tópicos de Semântica – BA000114 (CCC, 60h) ou Teorias Linguísticas – BA011308 (CCC, 60h) ou Leituras Orientadas em Linguística – BA000070 (CCC, 30h))	60h	Mudou de nomenclatura para “Teorias Semânticas e Pragmáticas” – BA000700 – e houve aumento de 30h	Aproveitamento sem pendências

6º	Estágio em Língua Portuguesa e/ou Respektivas Literaturas II – BA000207 (+ Estágio em Língua Portuguesa e/ou Respektivas Literaturas I – BA000206 (5º semestre, 60h))	150h	Mudou de nomenclatura para “Estágio no Ensino Fundamental” – BA000468, houve aumento de 60h e mudou para o 5º semestre	Aproveitamento sem pendências
7º	Inglês Avançado I – BA000136	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Literaturas em Língua Inglesa I – BA000142	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II – BA000143	60h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Estágio em Língua Inglesa I – BA000145	60h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Espanhol Avançado I – BA000157	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Literaturas em Língua Espanhola I – BA000158	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola II – BA000159	60h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Estágio em Língua Espanhola I – BA000160	60h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
7º	Seminário de Ensino e Pesquisa em Letras I –	60h	Este componente foi extinto	Aproveitamento como “Análise e Produção de Materiais Didáticos” –

	BA000167			BA000470, CCC, 60h, ou “Internet e Ensino de Língua Portuguesa” – BA000475, CCC, 60h, ou “História da Escrita” – BA000493, CCC, 60h, ou “História da Leitura” – BA000494, CCC, 60h, ou “Análise de Livros Didáticos” – BA000502, CCC, 60h, ou “Políticas Linguísticas para o Ensino de Língua Materna” – BA000504, CCC, 60h, ou “História das Ideias Linguísticas” – BA000505, CCC, 60h
7º	Estágio em Língua Portuguesa e/ou Respectivas Literaturas III – BA000208	195h	Mudou de nomenclatura para “Estágio no Ensino Médio” – BA000469, houve ampliação de 15h e mudou para o 6º semestre	Aproveitamento sem pendências
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I – BA000144	90h	Não houve alterações neste componente	Aproveitamento sem pendências
8º	Inglês Avançado II – BA000146	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
8º	Literaturas em Língua Inglesa II – BA000147	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG

8º	Estágio em Língua Inglesa II – BA000149	150h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
8º	Espanhol Avançado II – BA000161	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
8º	Literaturas em Língua Espanhola II – BA000162	75h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
8º	Estágio em Língua Espanhola II – BA000163	150h	Não tem equivalente no currículo novo	Aproveitamento como ACG
8º	Seminário de Ensino e Pesquisa em Letras II – BA000168	60h	Este componente foi extinto	Aproveitamento como “Análise e Produção de Materiais Didáticos” – BA000470, CCC, 60h, ou “Internet e Ensino de Língua Portuguesa” – BA000475, CCC, 60h, ou “História da Escrita” – BA000493, CCC, 60h, ou “História da Leitura” – BA000494, CCC, 60h, ou “Análise de Livros Didáticos” – BA000502, CCC, 60h, ou “Políticas Linguísticas para o Ensino de Língua Materna” – BA000504, CCC, 60h, ou “História das Ideias Linguísticas” – BA000505, CCC, 60h
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II – BA000148	90h	Não houve alterações neste	Aproveitamento sem pendências

			componente	
--	--	--	------------	--

EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURRÍCULO ANTERIOR¹⁰

Componente curricular complementar do currículo anterior	Carga horária	Equivalência no atual currículo	Medida resolutiva
Análise e Produção de Material Didático – BA000013	45h	Análise e Produção de Materiais Didáticos – BA000470, 60h	Aproveitamento sem pendências
Aquisição e Distúrbios da Linguagem Oral – BA000023 (30h) + Tópicos de Aquisição da Linguagem – BA000014 (30h)	A carga horária já foi descrita	Aquisição da Linguagem Oral e seus Distúrbios – BA000709, 60h	Aproveitamento sem pendências
Clássicos da Literatura Ocidental – BA011340 (30h) + Cinema e Literatura – BA000026 (30h)	A carga horária já foi descrita	Releituras de Tragédias e a Permanência dos Mitos Gregos – BA000518, 60h ou Literatura Francesa – BA000524, 60h	Aproveitamento sem pendências
Clássicos da Literatura Ocidental – BA011340 (30h) + Literatura Comparada – BA011359 (30h) ou Literatura Infantil e Juvenil – BA000082 (30h) ou Literatura Sul-Riograndense – BA000084 (30h) ou Cultura Brasileira – BA011334 (30h)	A carga horária já foi descrita	Leituras de Clássicos – BA000459, 60h * componente obrigatório do 2º semestre no currículo atual	Aproveitamento sem pendências
Cultura Brasileira – BA011334 (30h) + Literatura Comparada – BA011359 (30h)	A carga horária já foi descrita	Estudos de Cultura Brasileira – BA000728, 60h	Aproveitamento sem pendências
Enunciação e Ensino – BA000036	60h	Enunciação e Ensino – BA000036, 60h	Aproveitamento sem pendências
Epistemologia da Ciência – BA000037	60h	Epistemologia da Ciência – BA000037, 60h	Aproveitamento sem pendências
Estudo da Fala em Interação Social –	60h	Estudo da Fala em	Aproveitamento

¹⁰ No caso de equivalências envolvendo componentes obrigatórios, será feita uma observação indicada por um asterisco.

BA000043		Interação Social – BA000043, 60h	sem pendências
Filosofia da Linguagem – BA000044 (30h) + Leituras Orientadas em Linguística – BA000070 (30h)	A carga horária já foi descrita	Introdução à Filosofia da Linguagem – BA000472, 60h	Aproveitamento sem pendências
Funcionalismo: questões teóricas e aplicação – BA000047	60h	Funcionalismo: questões teóricas e aplicação – BA000047, 60h	Aproveitamento sem pendências
Gênero Discursivo e Leitura – BA000048 (30h) + Letramento e Gênero do Discurso – BA000012 (30h)	A carga horária já foi descrita	Leituras de Gêneros Discursivos – BA000712, 60h ou Leitura e Escrita nas Séries Iniciais – BA000491, 60h ou Alfabetização e Letramento – BA000492, 60h	Aproveitamento sem pendências
Gramática e Ensino – BA000052	60h	Gramática e Ensino – BA000052, 60h	Aproveitamento sem pendências
História e Cultura Africana – BA000056 (30h) + Encontros entre Literatura e Filosofia: o caso Proust e Deleuze – BA000003 (30h)	A carga horária já foi descrita	Literatura Dramática – BA000077, 60h	Aproveitamento sem pendências
História da Literatura Portuguesa – BA000055 (60h) ou História e Cultura Africana – BA000056 (30h) + Literatura e Oralidade – BA000080 (30h)	A carga horária já foi descrita	Cultura Africana – BA000733, 60h	Aproveitamento sem pendências
História da Literatura Portuguesa – BA000055	60h	História da Literatura Portuguesa – BA000055, 60h ou Fundamentos da Arte – BA000519, 60h ou Leituras de Clássicos – BA000459, 60h * componente obrigatório do 2º	Aproveitamento sem pendências

		semestre no currículo atual	
História do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – BA000058	45h	História do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: um percurso – BA000713, 60h	Aproveitamento sem pendências
Iniciação ao Latim – BA000007	60h	Iniciação ao Latim – BA000007, 60h	Aproveitamento sem pendências
Internet e Ensino de Línguas – BA000065	60h	Internet e Ensino de Língua Portuguesa – BA000475, 60h	Aproveitamento sem pendências
Introdução à Análise do Discurso – BA000067	60h	Introdução à Análise do Discurso – BA000745 ¹¹ , 60h ou Leituras Orientadas em Análise do Discurso – BA000478, 60h ou Comunicação Visual – BA000740, 60h	Aproveitamento sem pendências
Leituras Orientadas em Linguística – BA000070 (30h) + Filosofia da Linguagem – BA000044 (30h)	A carga horária já foi descrita	Estudos Orientados em Teorias Linguísticas – BA000715, 60h	Aproveitamento sem pendências
Letramento e Gênero do Discurso – BA000012 (30h) + Gênero Discursivo e Leitura – BA000048 (30h)	A carga horária já foi descrita	Estudos sobre Letramento e Gêneros do Discurso – BA000718, 60h	Aproveitamentos sem pendências
Literatura Comparada – BA011359 (30h) + Cultura Brasileira – BA011334 (30h)	A carga horária já foi descrita	Estudos Comparatistas – BA000729, 60h	Aproveitamento sem pendências
Literatura e Oralidade – BA000080 (30h) + Literatura Sul-Riograndense – BA000084 (30h)	A carga horária já foi descrita	Tópicos de Literatura Oral – BA000731, 60h	Aproveitamento sem pendências
Literatura Infantil e Juvenil – BA000082 (30h) + Literatura Popular	A carga horária já	Produção Cultural para a Infância e	Aproveitamento sem pendências

¹¹ Apesar de os nomes dos componentes serem iguais no currículo anterior e no atual, há códigos diferentes em função da diferença na distribuição da carga horária teórica, prática e em EAD.

– BA000083 (30h)	foi descrita	Adolescência – BA000520, 60h	
Literatura Infantil e Juvenil – BA000082 (30h) + Literatura Comparada – BA011359 (30h) ou Literatura Sul-Riograndense – BA000084 (30h) ou Cultura Brasileira – BA011334 (30h)	A carga horária já foi descrita	Literatura para Crianças e Jovens – BA000461, 60h * componente obrigatório do 3º semestre no currículo atual	Aproveitamentos sem pendências
Literatura Popular – BA000083 (30h) + Literatura Infantil e Juvenil – BA000082 (30h)	A carga horária já foi descrita	Tópicos de Literatura Popular – BA000732, 60h	Aproveitamento sem pendências
Oficina de Textos – BA000069	60h	Oficina de Textos – BA000719 ¹² , 60h	Aproveitamento sem pendências
Psicanálise e Linguística – BA000099 (30h) + Leituras Orientadas em Linguística – BA000070 (30h)	A carga horária já foi descrita	Estudos em Psicanálise e Linguística – BA000720, 60h	Aproveitamento sem pendências
Revisão Gramatical – BA000304 (30h) + Revisão Textual – BA011358 (30h)	A carga horária já foi descrita	Tópicos de Revisão Gramatical – BA000721, 60h ou Tópicos de Revisão Textual – BA000724, 60h	Aproveitamentos sem pendências
Seminário de Autor – BA000101	60h	Literatura e História Grega: Atenas no século V a.C. – BA000515, 60h ou Literatura e História: Apogeu e Queda do Império Romano – BA000516, 60h ou Leituras de Formação – BA000455, 60h * componente obrigatório do 1º semestre no currículo	Aproveitamento sem pendências

¹² Apesar de os nomes dos componentes serem iguais no currículo anterior e no atual, há códigos diferentes em função da diferença na distribuição da carga horária teórica, prática e em EAD.

		atual	
Sociolinguística e Ensino – BA000165 *componente curricular obrigatório do 6º semestre no currículo anterior	60h	Sociolinguística e Ensino – BA000165, 60h	Aproveitamento sem pendências
Temas e Formas da Poesia Brasileira – BA000103	60h	Temas e Formas da Poesia Brasileira – BA000735 ¹³ , 60h	Aproveitamento sem pendências
Tópicos de Fonologia – BA000109 (30h) + Tópicos de Fonética – BA000108 (30h)	A carga horária já foi descrita	Tópicos de Estudos em Fonologia – BA000727, 60h	Aproveitamentos sem pendências
Tópicos de Linguística Aplicada – BA000110	60h	Tópicos de Linguística Aplicada – BA000483 ¹⁴ , 60h	Aproveitamento sem pendências
Tópicos de Literatura Brasileira Contemporânea – BA000106	60h	Literatura Memorialista – BA000746, 60h	Aproveitamento sem pendências
Tópicos de Morfologia – BA000111	60h	Tópicos de Morfologia – BA000111, 60h	Aproveitamento sem pendências
Tópicos de Narrativa – BA000107 (30h) + Encontros entre Literatura e Filosofia: o caso de Proust e Deleuze – BA000003 (30h)	A carga horária já foi descrita	Narratologia – BA000730, 60h	Aproveitamento sem pendências
Tópicos de Pragmática – BA000113	60h	Tópicos de Pragmática – BA000113, 60h	Aproveitamento sem pendências
Tópicos de Semântica – BA000114	60h	Tópicos de Semântica – BA000114, 60h	Aproveitamento sem pendências
Tópicos de Sintaxe – BA000001	45h	Tópicos de Sintaxe – BA000486 ¹⁵ , 60h	Aproveitamento sem pendências
Trajetória da Narrativa Brasileira – BA000116	60h	Trajetória da Narrativa Brasileira – BA000734 ¹⁶ , 60h	Aproveitamento sem pendências

¹³ Apesar de os nomes dos componentes serem iguais no currículo anterior e no atual, há códigos diferentes em função da diferença na distribuição da carga horária teórica, prática e em EAD.

¹⁴ Apesar de os nomes dos componentes serem iguais no currículo anterior e no atual, há códigos diferentes em função de que os pré-requisitos exigidos em cada um são diferentes.

¹⁵ Apesar de os nomes dos componentes serem iguais no currículo anterior e no atual, há códigos diferentes em função da diferença na carga horária total.

¹⁶ Apesar de os nomes dos componentes serem iguais no currículo anterior e no atual, há códigos diferentes em função da diferença na distribuição da carga horária teórica, prática e em EAD.

Varição e Mudança Linguística – BA000117 (30h)+ Tópicos de Política Linguística – BA000112 (30h)	A carga horária já foi descrita	Estudos de Variação e Mudança Linguística – BA000725, 60h	Aproveitamento sem pendências
--	---------------------------------	---	-------------------------------

2.3.5. Ementário

Componentes Curriculares Obrigatórios

Componente curricular: Estudos Linguísticos
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Período: 1º semestre
Carga horária: 4 crd. – 60h Carga horária teórica: 3 crd. – 45h Carga horária prática: 1 crd. – 15h
EMENTA Visão geral do fenômeno da linguagem. Estudo das principais teorias linguísticas e de seus conceitos básicos.
OBJETIVO GERAL Refletir sobre o desenvolvimento dos estudos linguísticos pela análise de teorias que têm a linguagem como objeto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Compreender conceitos básicos dos estudos linguísticos. - Compreender as diferentes concepções de linguagem, relacionando-as às teorias estudadas. - Identificar as principais correntes teóricas dos estudos linguísticos. - Conhecer teóricos fundamentais e seus textos fontes. - Refletir sobre as relações entre estudos linguísticos e ensino. - Desenvolver habilidades de leitura e de escrita a partir do estudo dos textos teóricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística Geral I**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Introdução à linguística**: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- MAINGUENEAU, D. **Introdução à linguística**. Lisboa: Gradiva, 1997.
- MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, G-É. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BENVENISTE, É. **Problemas de linguística Geral II**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. Campinas: Pontes, 1991.
- CÂMARA JR., J. M. **História da linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- CULLER, J. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- CUNHA, M. A. F da; OLIVEIRA, M. R. De & MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- DUBOIS, J. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- LOBATO, L. M. P. **Sintaxe gerativa do português**: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, 1979.

Componente curricular: Fundamentos de Língua Portuguesa
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Período: 1º semestre
Carga horária: 4 cr. – 60h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h
EMENTA

História da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil. História da constituição da Gramática. Das propostas estaduais às diretrizes nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. Avaliações governamentais. A questão do livro didático.
OBJETIVO GERAL Refletir sobre a história da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil e suas implicações. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Reconhecer a complexidade da escola e dos sujeitos que fazem parte dessa instituição. - Compreender o percurso sócio-histórico da disciplina língua portuguesa e suas relações com os estudos linguísticos. - Compreender criticamente a história do ensino de língua portuguesa no Brasil. - Compreender a gramática como produto histórico e político. - Conhecer, analisar e refletir sobre as diretrizes, as avaliações oficiais e os livros didáticos para o ensino de língua portuguesa.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais. MEC. 1998. COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. (orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão, cidadania. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. DE PIETRI, E. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. Revista brasileira de educação, v. 15, n. 43, p. 70-83, 2010. GERALDI, J. W. O texto na sala da aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. <i>Linguística da norma</i>. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177. VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto, 2008.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. MEC, 2006. CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

DIONÍSIO, A. P. e BEZERRA, M. A. (orgs.). O livro didático de português: múltiplos olhares. São Paulo: Ed. Lucerna, 2001. FERNANDES, A. A constituição do ensino de língua portuguesa na trilha de documentos oficiais do Rio Grande do Sul: conhecimento e perspectivas. 2011. 112f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. MARINHO, M. A oficialização de novas concepções para o ensino de Português no Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). 2001. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Departamento pedagógico. Lições do Rio Grande: Referencial curricular para as escolas estaduais. Porto Alegre: SE/DP, 2009. ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das Letras, 2000.
--

Componente curricular: Leituras de Formação
Período: 1º semester
Carga horária: 4 créd. - 60h Carga horária teórica: 3 crd. – 45h Carga horária prática: 1 crd. – 15h
EMENTA Hábito de leitura e formação do gosto. Prosa e poesia universal para leitores infantis e juvenis. Produção brasileira para infância e adolescência: obras e autores significativos.
OBJETIVO GERAL Conhecer os clássicos universais para crianças e jovens, construindo um acervo de leituras que são formadoras e preparatórias para o estudo da literatura ocidental.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer os clássicos universais para crianças e jovens. - Ler a produção brasileira para infância e adolescência que são fundadoras do gênero no país. - Atualizar e ressignificar os sentidos das obras clássicas infantis e juvenis ou daquelas reendereçoada a esses leitores. - Constituir um imaginário a partir das leituras de obras fundadoras da literatura infantil e juvenil universal.

- Discutir as noções de hábito e práticas de leitura e sua relação com a formação do gosto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CECCANTINI, J. L. **Narrativas juvenis**: outros modos de ler. São Paulo: UNESP, 2008.

YUNES, E. **Tecendo um leitor**: Uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymará, 2009.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PETIT, M. **A arte de ler**. São Paulo Ed 34, 2009.

TODODOV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALCOTT, L. M. **Mulherzinhas**. 1 ed. São Paulo : Melhoramentos, 2000.

AMADO, J. **Capitães de areia**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.

ANDERSEN. **Contos de Andersen**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ANÔNIMO. **Livro das mil e uma noites**. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**, São Paulo: Vozes, s/d.

BAUM, L.F. **O mágico de Oz**. São Paulo: FTD, 2008.

BLOOM, H. **Como e por que ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CAROL, L. **Alice no país das maravilhas**. 1 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

COLLODI, C. **As aventuras de Pinóquio**, 1 ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.

DE AMICIS, E. **Cuore**, 1 ed. São Paulo: Autêntica, 2012.

DEFOE, D. **Robinson Crusoe**. 1 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 1999.

_____. **Moll Flanders**. 1 ed. São Paulo: Anaconda, 2009.

DICKENS, C. **Um conto de natal**. 1 ed. Porto Alegre: L&PM, 2011.

_____. **Oliver Twist**, 1 ed. São Paulo: Loyola, s/d.

_____. **David Copperfield**, 1 ed. São Paulo: Hemus, s/d.

DUMAS, A. **O homem da máscara de ferro**. São Paulo: Scipione, 2002.

KIPLING, R. **O livro da selva - as histórias de Mowgli**. 1 ed. São Paulo: Berlendis & Vertecch , 2008.

LEITE, L. C. **Literatura e cultura no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

LINDGREN, A. **Os irmãos coração de leão**. 1 ed. Rio de Janeiro: Companhia das

Letrinhas, 2007.

_____. **Emil e a grande fuga**. 1 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2009.

LOBATO, M. **Reinações de narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LONDON, J. **Caninos brancos**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**. São Paulo Ed 34, 2008.

PORTER, E. **Poliana**. 1 ed. , São Paulo: Pocket Ouro, 2011.

PROPP. V. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SALINGER. J. D. **O apanhador no campo de centeio**. 15 ed. São Paulo: Editora do Autor, 1999.

SCOTT, W. **Ivanhoé**. São Paulo: Ediouro, 2003.

STEVENSON, R. L. **A ilha do tesouro**. 1 ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.

STOKER, B. **Drácula**. São Paulo: Penguin Classics, 2010.

STOWE, H. B. **A cabana do pai Tomás**, 1 ed. São Paulo: Madras, 2004

SWIFT, J. **Viagens de Gulliver**. 1 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2002

TWAIN, M. **As aventuras de Tom Sawyer**. 1 ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

VERÍSSIMO, E. **Olhai os lírios do campo**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Clarissa**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2005.

VERNE, J. **20.000 léguas submarinas**. Rio de Janeiro: Cia das letrinhas, 1999.

_____. **A ilha misteriosa**. 1 ed. São Paulo: Rocco, 2007.

_____. **A volta ao mundo em 80 dias**. 1 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

_____. **Cinco semanas em um balão**. 1 ed. São Paulo Melhoramentos, 2008.

_____. **Viagem ao centro da terra**. 1 ed. São Paulo: Hemus, 2006.

WILDER, L. I. **Uma casa na floresta**. 1 ed. São Paulo: Best Bolso, 2012.

_____. **Anos felizes**, 8 ed. São Paulo: Record, 2008.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. São Paulo: Objetiva, 2005.

Componente curricular: Estudos Literários I
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Período: 1º semestre
Carga horária: 4 cré. - 60h Carga horária teórica: 4 crd. – 60h
EMENTA Estudo das especificidades da linguagem literária e de suas características fundamentais; noções básicas dos modos de abordagem do texto literário, dos gêneros literários e da periodização literária; estudo aprofundado do gênero lírico.
OBJETIVO GERAL Identificar a especificidade do texto literário e reconhecer suas características basilares, desenvolvendo a capacidade de realizar análise e interpretação de textos de variados gêneros.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Formar e aprimorar repertório de leituras literárias. - Adquirir noções básicas de Estética. - Reconhecer a Literatura como modo de conhecimento do sujeito e da sociedade. - Reconhecer a Literatura e o fenômeno estético como elementos essenciais à constituição do sujeito e da sociedade. - Identificar os principais elementos constitutivos do fenômeno literário a fim de desenvolver leitura crítica, análise e interpretação de textos. - Adquirir noções dos períodos literários e das tendências contemporâneas de abordagem desse aspecto. - Perceber variadas maneiras de abordagem do texto literário. - Apresentar questões gerais relativas aos gêneros literários. - Promover estudo aprofundado do gênero lírico e das questões gerais relativas à teoria da poesia, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1999. (Princípios) LAJOLO, M. Literatura: leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2001. REIS, C. O conhecimento da literatura: uma introdução aos estudos literários. Porto

Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABDALA JUNIOR, B.; CAMPEDELLI, S. Y. **Tempos de literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1985.

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1979.

ARISTÓTELES. **A poética**. Lisboa: Imp.Nac.- Casa da Moeda, 2003. Trad. Eudoro de Souza.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

BLOOM, H. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BLOOM, H. **O cânone ocidental**. Petrópolis: Objetiva, 1995. Trad. Marcos Santarrita.

CADERMATORI, L. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; SP: FAPESP, 2009.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; SP: Duas Cidades, 2004.

CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ELIOT, T. S. “A função social da Poesia” in: ELIOT. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

JIMENEZ, M. **O que é estética?** São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOMERO. **Ilíada**. Canto I. São Paulo: Arx, 2003. Tradução de Haroldo de Campos. vol. I.

MORIN, E. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PERRONE-MOISÉS, L. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 2007 (Princípios).

SARTRE, Jean-Paul. **O que é literatura?** São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, A. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 2001 (Princípios).
SÓFOCLES. Antígona . Brasília: Editora UnB, 1997. Trad. Maria Helena da R. Pereira Fialho.
Componente curricular: História da Educação Brasileira
Período: 1º Semestre
Carga horária total: 4 crd. - 60 h Carga horária teórica: 3 crd. – 45h Carga horária prática: 1 crd. – 15h
EMENTA Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação Brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país.
OBJETIVO GERAL Apresentar a história do desenvolvimento da Educação Brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do País.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Investigar a origem da educação escolar Brasileira. - Mostrar as reformas educacionais ocorridas nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. - Pesquisar sobre os diversos pensadores educacionais. - Refletir sobre os processos históricos da formação docente e suas práticas e condições de trabalho.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BASTOS, M. H. C. & STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil , Volume I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. _____. Histórias e Memórias da educação no Brasil , Volume II: séculos XIX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. _____. Histórias e Memórias da educação no Brasil , Volume III: século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. LOPES, E. M. T. (et al). 500 anos de educação no Brasil . 2ª.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES ARANHA, M. L. de A. História da educação . São Paulo: Moderna, 1989. CAMBI, F. História da pedagogia . São Paulo: Ed. UNESP, 1999. GILES, T. Ransom. História da educação . São Paulo E.P.U., 1987.

GUIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, E. M. T. & GALVÃO, A. M. de Ol. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MANACORDA, M. A. **Educação da educação**. 12ª Ed. São Paulo: Cortes, 2006.

MONROE, P. **História da educação**. São Paulo: NACIONAL, 1939.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

XAVIER, M. E. **História da educação: A escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

Componente Curricular: Estudos de Fonética e Fonologia
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Estudos Linguísticos
Período: 2º semestre
Carga horária: 6 cr. – 90 h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h Carga horária não presencial: 2 cr. – 30h
EMENTA Descrição e análise da estrutura fonética e fonológica do Português Brasileiro. Relação entre estes conhecimentos e o ensino. Desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.
OBJETIVO GERAL Compreender o funcionamento da Fonética e da Fonologia do Português Brasileiro.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Entender a diferença entre som, fonema e letra. - Identificar os sons do Português Brasileiro, com destaque para as variedades faladas pelos alunos. - Identificar os fonemas e os padrões silábicos do Português Brasileiro. - Reconhecer os processos fonológicos existentes na língua.

- Perceber a presença da variação fonológica no sistema linguístico. - Aplicar os conhecimentos de fonética e de fonologia ao ensino de línguas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BISOL, L. (Org.). Introdução a estudos de fonologia do Português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 2001. MATTOSO CAMARA JR., J. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Orgs.). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. CAGLIARI, L. C. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. <i>Campinas</i>: Mercado de Letras, 2002. CRISTÓFARO SILVA, T. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003. LAMPRECHT, R. R. (Org.). Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. LEITE, Y.; CALLOU, D. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. NETTO, W. F. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.

Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Português
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Fundamentos de Língua Portuguesa; Estudos Linguísticos

Período: 2º semestre
Carga horária: 6 cr. - 90h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h Carga horária não presencial: 2 cr. – 30h
EMENTA Definições e subáreas da Linguística Aplicada. Linguística aplicada à leitura, à escrita e ao ensino de gramática. Estudos e discussões de trabalhos voltados ao ensino de língua portuguesa como língua materna. Concepções teórico-metodológicas, advindas de diferentes áreas do conhecimento, que embasam o ensino da leitura/escrita no contexto escolar. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.
OBJETIVO GERAL Conhecer e produzir trabalhos acadêmicos em linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa e/ou literatura.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Refletir sobre o percurso da leitura/escrita nos contextos histórico, social e escolar. - Refletir sobre diferentes abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura, experimentá-las e problematizá-las. - Dialogar com propostas curriculares nacionais e regionais para o ensino de língua portuguesa e literatura.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 279-287. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; MÜLLER, A. L. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola, 2006. GERALDI, J. W. A aula como acontecimento . São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. KLEIMAN, A. B. A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada .

<i>Campinas: Mercado de Letras, 2001</i> MACHADO, A. R. (Org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. <i>Campinas: Mercado de Letras, 1996.</i>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES BATISTA, A. A. Aula de português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes: 1997. BORTONNI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004. CAVALCANTI, M. C. e KLEIMAN, A. B. (Orgs.). Linguística Aplicada: Suas Faces e Interfaces. <i>Campinas: São Paulo, 2007.</i> CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001. GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P (Org.). Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. MOITA LOPES, L. P. Oficina de linguística aplicada. <i>Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 179-190.</i> NEVES, M. H. M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003. SILVA, N. I. Ensino tradicional de gramática ou prática de análise linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, Vol. 10, n. 4, p. 949-973, 2010.

Componente curricular: Leituras de clássicos
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): não há
Período: 2º semestre
Carga horária: 4 crd. – 60h
Carga horária teórica: 4 crd. – 60h

EMENTA

Leitura e discussão de obras canônicas da literatura ocidental, especialmente daquelas que tiveram importantes repercussões culturais e ideológicas. Apresentação de um amplo painel histórico, social e estético-literário da produção ficcional de diferentes períodos. Recorte teórico-metodológico: Estruturalismo e Literatura Comparada.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao graduando em Letras o contato com as obras referenciais da produção literária ocidental, a fim de que possa estabelecer relações ao longo do curso e, posteriormente, com a multiplicidade textual, com os bens culturais surgidos a partir das mesmas e com as implicações histórico-sociais a elas relacionadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer obras literárias significativas e geradoras de intensas e contínuas repercussões na cultura ocidental.
- Reconhecer o percurso evolutivo da produção textual artístico-expressiva.
- Favorecer o estabelecimento de relações entre obras canônicas da literatura ocidental e a produção literária em língua portuguesa.
- Por meio do contato com textos de valor reconhecido, e inesgotáveis do ponto de vista semântico-narratológico, criar as condições para que o futuro professor de Letras assuma a leitura e o trato permanente com as obras literárias como prioridades na sua formação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BLOOM, H. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BLOOM, H. **O cânone ocidental**: os Livros e a Escola do Tempo. Petrópolis: Objetiva, 1995. Trad. Marcos Santarrita.

BRUNEL, P. (Org.). **Dicionário de mitos literários**. Brasília: UNB; Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SARTRE, Jean-Paul. **O que é literatura?** São Paulo: Ática, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. Lisboa: Almedina, 1996.

ALIGUIERI, D. **A divina comédia – Inferno**. São Paulo: Ed. 34, 1998. Trad. E notas de Italo Eugenio Mauro.

ANÔNIMO. **Gilgamesh**, rei de Uruk. São Paulo: Arts Poetica, 1992. Trad. Luís Alves da Costa.

BALZAC, H. de. **Eugênia Grandet**. São Paulo: Abril Cultural, 1981. Trad. Moacyr Werneck de Castro.

BARTHES, R. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989. Trad. Hortência dos Santos.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: perspectiv, 2010. Trad. J. Guinsburg.

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011. Trad. Maria Zélia B. Pinto.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Trad. Maria E. Gomes Pereira.

BECKETT, S. **Esperando Godot**. São Paulo: Cosac Naify, 2005. Trad. E prefácio Fábio de Souza Andrade.

BRONTË, E. **O morro dos ventos uivantes**. São Paulo: Landy, 2003. Trad. Renata M. P. Cordeiro e Eliane G. S. Alambert.

CAMUS, A. **O estrangeiro**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1995. Trad. Valerie Rumjanek.

CHAUCEER, G. **Os contos de Cantuária**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1988. Trad., apresentação e notas Paulo Vizioli.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2001.

DOSTOIÉVSKI, F. **Crime e castigo**. São Paulo: Ed. 34, 2001. Trad., prefácio e notas Paulo Bezerra.

DOSTOIÉVSKI, F. **Os irmãos Karamázovi**. São Paulo: Abril, 1971. Trad. Natália Nunes e Oscar Mendes.

DICKENS, C. **Grandes esperanças**. São Paulo: Abril, 2010.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. Lisboa: Europa-América, 1994.

FOWLES, J. **A mulher do tenente francês**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. Trad. Regina Regis Junqueira.

FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, L. O. (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: UEM, 2009. p. 33-58

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Vega, 1995. Trad. Fernando Cabral Martins.

GENETTE, G. **Introdução ao architexto**. Lisboa: Vega, 1986. Trad. Cabral Martins.

GOETHE, J.W. **Werther**. Lisboa: Guimarães Editores, 1986. Trad. João Teodoro Monteiro.

GOGOL, N. **O capote e outras novelas**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1990.

HOMERO. **Ilíada**. São Paulo: Arx, 2003. Trad. Haroldo de Campos. Introdução e organização Trajano Vieira.

KAFKA, F. **A metamorfose**. Porto Alegre: L&PM, 2001. Trad., prefácio e notas Marcelo Backes.

KAFKA, F. **Cartas a meu pai**. São Paulo: Livraria Exposição do Livro, 1967. Trad. Torrieri Guimarães.

LACLOS, C. de. **As relações perigosas**. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1998. Trad. Drummond.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

LEVI, P. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988. Trad. Luigi Del Re.

MARQUEZ, Gabriel G. **Cem anos de solidão**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MÜLLER, Heiner. **Filoctetes**. Caldas da Rainha: Teatro da Rainha/Casa da Cultura, 1986. Trad. José Peixoto.

ORWELL, G. **A revolução dos bichos**. São Paulo: Globo, 1993. Trad. Heitor Ferreira.

PATRICK, J. (editor geral). **501 Grandes escritores**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. Trad. L.Almeida e P.Jorgensen Junior.

PERRONE-MOISÉS, L. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Trad. Enrico Corvisieri.

POE, E. A. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Saraiva, 2006.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: Uma introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. Trad. Mario Pontes.

SAAVEDRA, Miguel de Cervantes. **Dom Quixote de la Mancha**. Rio de Janeiro:

Itatiaia, 2002. (2 vols.)

SHAKESPEARE, William. **Macbeth**. Porto Alegre: L&PM, 2000. Trad. Beatriz Viégas-Faria.

SÓFOCLES. **Tragédias do ciclo troiano**: Ájax, Electra, Filoctetes. Lisboa: Sá da Costa 1973. Trad. E. Dias Palmeira.

SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SZONDI, P. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. Trad. Pedro Süsskind.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979. Trad. Leyla Perrone-Moisés.

TOLSTOI, L. **A morte de Ivan Ilitch**. São Paulo: Ed. 34, 2006.

WATT, I. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Trad. Hildegard Feist.

WELLECK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZOLA, É. **Naná**. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. Trad. Eugênio Vieira.

Componente curricular: Estudos Literários II
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Estudos Literários I
Período: 2º semestre
Carga horária: 4 crd. – 60h Carga horária teórica: 4 crd. – 60h
EMENTA Estudo dos principais preceitos teóricos que descrevem e distinguem os gêneros dramático e narrativo. Estudo da evolução formal do gênero dramático e do gênero narrativo: da tragédia ao drama contemporâneo; da epopéia ao romance. Categorias fundamentais da narrativa. Conto e crônica. Recorte teórico-metodológico: Estruturalismo.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos fundamentais para a distinção de texto literário e suas características basilares, desenvolvendo a capacidade de realizar análise e interpretação de textos, de variados gêneros, com maior propriedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Potencializar a formação de repertórios de leituras literárias.
- Conhecer os principais elementos constitutivos do fenômeno literário, a fim de desenvolver leitura crítica, análise e interpretação de textos.
- Introduzir questões gerais relativas à teoria do drama e sua evolução formal, desde as tragédias clássicas ao teatro contemporâneo.
- Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, observando a constituição dos gêneros narrativos (conto e romance) e do subgênero crônica.
- Aprofundar as noções relativas às categorias elementares da narrativa: foco narrativo, espaço, tempo, personagens, enredo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ARISTÓTELES. **A poética**. 7ª.ed.Trad. e notas de Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.
- CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**.7.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios)
- REIS, C. **O conhecimento da literatura**: Uma introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WELLECK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. Lisboa: Almedina, 1996.
- ARISTÓFANES. **As vespas; As aves; As rãs**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004,Trad. Mário da Gama Kury.
- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix,

1992.

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Introdução à edição brasileira Milton José Pinto.

COETZEE, J. M. **Juventude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: UEM, 2009. p. 33-58

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Vega, 1995. Trad. Fernando Cabral Martins.

HOMERO. **Odisséia**. Lisboa: Livros Cotovia, 2010. Trad. Frederico Lourenço.

LISPECTOR, C. **Laços de Família**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982.

PERRONE-MOISÉS, L. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REUTER, Y. **A análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. Trad. Mario Pontes.

RODRIGUES, N. **Vestido de noiva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

SÁ, J. de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.

SHAKESPEARE, W. **Hamlet**. Porto Alegre: L&PM, 2007. Trad. Millôr Fernandes.

SÓFOCLES. **Édipo rei**. São Paulo: Perspectiva, 2007. Trad. Trajano Vieira.

STALLONI, Y. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. Trad. E notas Flávia Nascimento.

SZONDI, P. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. Trad. Pedro Sússekind.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979. Trad. Leyla Perrone-Moisés.

VIDO PASCOLATI, S. A. Operadores de leitura do texto dramático. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: UEM, 2009. p. 93-111

WATT, I. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Trad. Hildegard Feist.

Componente Curricular: Morfologia

Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de

Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Estudos Linguísticos
Período: 3º semestre
Carga horária: 4 cr. – 60 h Carga horária teórica: 3 crd. – 45h Carga horária prática: 1 crd. – 15h
EMENTA: Descrição e análise de aspectos da morfologia e de fenômenos morfossintáticos do Português Brasileiro com base em abordagens linguísticas. Relação entre estes conhecimentos e o ensino. Desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura.
OBJETIVO GERAL Refletir sobre a descrição e o funcionamento de aspectos referentes à morfologia do Português Brasileiro com base em abordagens linguísticas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Identificar e categorizar morfemas da língua portuguesa. - Refletir sobre o processo de formação de palavras em português. - Averiguar os processos morfológicos que implicam mudança de classe no português. - Estabelecer relações entre morfologia e sintaxe. - Aplicar os conhecimentos de morfologia ao ensino de línguas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BASILIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 2007. BASILIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2008. CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 1970. KEHDI, V. Formação de palavras em português . São Paulo: Ática, 2007a. KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 2007b. SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe . Barueri: Manole, 2010. ZANOTTO, N. Estrutura mórfica da língua portuguesa . Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES CARONE, F. de B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1994.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

HENRIQUES, C. C. **Morfologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAROCA, M. N. de C. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes, 2005.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

PETTER, M. M. T.. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística**. São Paulo: Contexto, 2003. v. II. p. 59-79.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2002.

SANDALO, F. Morfologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. p. 181-206.

Componente Curricular: Teorias do Texto

Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Pré-requisito(s): Estudos Linguísticos

Período: 3º semestre

Carga horária: 6 cr. – 90h

Carga horária teórica: 2 cr. – 30h

Carga horária prática: 2 cr. – 30h

Carga horária a distância: 2 cr. – 30h

EMENTA

Estudo do texto como objeto particular de investigação. Estudo de abordagens linguísticas que teorizam sobre o texto como unidade linguística comunicativa básica. Desenvolvimento de competências essenciais à leitura e à produção de textos coerentes e coesos, bem como de seu ensino. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.

OBJETIVO GERAL

Compreender o texto como unidade básica de manifestação da linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre os diferentes fatores responsáveis pela textualidade de um discurso.
- Conhecer abordagens teóricas que tomem o texto como objeto de estudo.
- Investigar temas relacionados ao estudo do texto, a partir de diferentes teorias textuais.
- Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura e à produção de textos coerentes e coesos, bem como ao seu ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ANTUNES, I. **Lutar com palavras**. Coesão e Coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOCH, I. G. V. **Introdução a linguística textual**. Trajetória e Grandes Temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística 1**. Domínios e Fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- COSTA Val, M. G. **Redação e textualidade**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KOCH, I. V. **A coesão textual**. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, I.G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MAINGUENEAU, D. **Elementos de lingüística para o texto literário**. São Paulo:

Martins Fontes, 1996.
MAINGUENEAU, D. Pragmática para o discurso literário . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
PRETI, D. (org.) Análise de textos orais . 6ª ed. São Paulo: Humanitas/Usp, 2003.

Componente curricular: Literatura para Crianças e Jovens
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): não há
PERÍODO: 3º semestre
Carga horária: 4 cr. – 60h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h
EMENTA Origem e percurso histórico da literatura infantil e juvenil. Estatuto e características do gênero. Interação do gênero com outras produções culturais voltadas ao público jovem. Metodologia e formação de leitores infantis e juvenis. Enfoque teórico-metodológico: Estética da Recepção e Sociologia da Leitura.
OBJETIVO GERAL Conhecer o estatuto e as características da produção literária destinada a crianças e jovens, desenvolvendo critérios de seleção desses textos e metodologias voltadas à formação de leitores.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer o percurso histórico da literatura infantil e juvenil: a história, as fontes e a trajetória do gênero. - Identificar o estatuto e as características do gênero. - Construir critérios de seleção das obras de literatura infantis e juvenis a partir do conhecimento do estatuto do gênero (relações com a Pedagogia, assimetria e adaptação, peculiaridades do leitor pressuposto). - Analisar as obras narrativas e poéticas destinadas ao leitor infantil e juvenil que circulam atualmente, observando os elementos estruturais que as caracterizam. - Estudar as relações que se estabelecem entre a literatura infantil e juvenil e a escola, buscando alternativas metodológicas para o trabalho com o gênero em sala de aula, visando à formação de novos leitores. - Estudar as obras de literatura infantil e juvenil a partir de pressupostos oriundos da

Sociologia da Leitura e da Estética da Recepção.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS AGUIAR, V. T. de. (Coord.). Era uma vez...na escola. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001. BORDINI, M. da G. Poesia infantil. São Paulo: Ática, 1991 COELHO, N. N. Literatura infantil – teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2005. COLOMER, T. Andar entre livros. A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1994. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática, 1995. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2006. CAMARGO, Luís. Ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Lê, 1995. COSTA LIMA, L. A literatura e o leitor. Textos de estética da recepção. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. DÓRIA, A. S. O preconceito em foco. Análise de obras literárias infanto-juvenis. Reflexões sobre História e Cultura. São Paulo: Paulinas, 2008. EVANGELISTA, A. et al. A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autentica, 2001. FREITAS, M.C.; KULMANN Jr, M. Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1996. ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: 34, 1996. V. 1 ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: 34, 1999. V.2 JOUE, V. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1984.

LARROSA, J. La experiencia de la lectura : estúdios sobre literatura y formación. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.
LUKÁCS, G. A teoria do romance , São Paulo: Ed.34, 2000.
MAGALHÃES, L. C. ; ZILBERMAN, R. Literatura infantil : autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1987
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
_____. A formação do símbolo na criança : imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
RÖSING, T. (Org). Leitura e animação cultural . Repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2005.
STEARNS, P. A infância . São Paulo: Contexto, 2005.
STEINBERG, S.; KINCHELOE, J. Cultura infantil . A construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
VYGOTSKY, L. A imaginação e a arte na infância . São Paulo: Relógio D'Água, 2009.
ZILBERMAN, R. Estética da recepção e história da literatura , São Paulo: Ática, 1989.
_____. A formação do símbolo na criança : imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
RÖSING, T. (Org). Leitura e animação cultural . Repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2005.
STEARNS, P. A infância . São Paulo: Contexto, 2005.
STEINBERG, S.; KINCHELOE, J. Cultura infantil . A construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
VYGOTSKY, L. A imaginação e a arte na infância . São Paulo: Relógio D'Água, 2009.

Componente curricular: Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): não há
Período: 3º semestre
Carga horária: 4 crd. - 60h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h
EMENTA: Estudo analítico das políticas educacionais no contexto das políticas públicas brasileiras, considerando as peculiaridades locais e nacionais, os contextos

internacionais e as perspectivas e tendências contemporâneas das políticas expressas nas reformas educacionais do Brasil, na legislação de ensino e nos projetos educacionais.

OBJETIVO GERAL

Analisar as políticas educacionais nacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, seus efeitos sociais e as transformações provocadas nas práticas institucionais e humanas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as políticas educacionais locais, regionais e globais, como práticas produzidas pelas relações de poder do Estado e da sociedade.
- Conhecer a trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil.
- Conhecer a legislação educacional atual (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Plano Nacional de Educação).
- Problematicar os efeitos das reformas neoliberais na formação e profissionalização docente e na gestão da Educação Básica e Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral de política. 9º Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

BRASIL. Lei 8069/90. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BRASIL. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.

BREZINSKI I. **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

BURBULES, N. e TORRES, C. A . **Globalização e educação**: perspectivas críticas. Ed. Artmed, 2004.

SHIROMA, E; MORAES, M. C. e EVANGELISTA, O. **O que você precisa saber sobre política educacional**. 3º Ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BALL, S. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**. Ano/vol. 15, no. 02, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2002.

BARRETO, R. G.; LEHER, R. Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, e Educação Superior “emerge” terciária. **Revista Brasileira de Educação**. V. 13, n. 39, RJ, set/dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Projeto de Lei - Plano Nacional da Educação 2011-2020. Brasília, 2010.

FREITAS, H. C. P. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educação e Sociedade**. V. 20, n. 68, Campinas, SP, dez. 1999.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Curso em Collège de France (1975-1976). São Paulo, Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. Curso em Collège de France (1978-1979). São Paulo, Martins Fontes, 2008.

FREITAS, L. C. de. **Qualidade negociada**: avaliação e contra-regulação na escola pública. **Educação e Sociedade**. V. 26, n. 92, Campinas, SP, out. 2005.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**. n. 118, março 2003.

Componente Curricular: Estudos de Sintaxe
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Estudos Linguísticos
Período: 4º semestre
Carga horária: 6 cr. – 90h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h Carga horária não presencial: 2 cr. – 30h

EMENTA Descrição e análise dos fenômenos sintáticos do Português Brasileiro com base na abordagem tradicional e abordagens linguísticas. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita, pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.
OBJETIVO GERAL Compreender o funcionamento sintático da língua portuguesa. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Apresentar e definir as categorias sintáticas tradicionais da língua portuguesa e discutir as diferenças entre abordagens descritivas e abordagens analíticas. - Compreender e analisar o funcionamento sintático da língua portuguesa (predicação, transitividade, funcionalidade, sintagmatização, ordenação, coordenação, subordinação, justaposição, entre outros). - Delinear a integração entre os diversos níveis de análise linguística (morfologia, semântica, pragmática, texto) tendo como foco o nível da análise sintática. - Conhecer as possibilidades descritivas de abordagens sintáticas contemporâneas (funcionalismo, sociolinguística, enunciação). - Promover reflexões sobre o ensino de sintaxe em ambientes escolares.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. CARONE, F. de B. Subordinação e coordenação. São Paulo: Ática, 1988. CASTILHO, A.T. Gramática do Português brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010. CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. CUNHA, M. A. Furtado da & SOUZA, M. M. de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. NEVES, M. H. De M. Gramática de usos do Português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAGNO, M. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. São Paulo: Lucerna, 2007.

FLORES, V.; SILVA, S.; LICHTENBERG, S. WEIGERT, T. **Enunciação e gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.

MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo.1987.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

PERINI, M. A. **Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

SAUTCHUK, I. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri: Manole, 2004.

VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática**. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto, 2008.

Componente Curricular: História da Literatura Brasileira I

Curso(s): Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Pré-requisito(s): não há

Período: 4º semestre

Carga horária: 4 cr. – 60h

Carga horária teórica: 4 cr. – 60h

EMENTA

Abordagem da Literatura Brasileira sob o enfoque histórico; estudo de questões acerca da historiografia da literatura; análise das relações entre Literatura e sociedade; definição de sistema literário; tópicos de História e Cultura no Brasil entre os séculos XVI e XIX; discussão acerca das origens da Literatura Brasileira; autores, temas e formas da literatura no Brasil no período colonial; autores, temas e formas da literatura no Brasil no século XIX.

OBJETIVO GERAL

- Analisar a Literatura Brasileira a partir de enfoque histórico, permitindo articular a produção literária a seus contextos de produção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as relações entre Literatura, História e Sociedade.
- Estudar as formas de abordagem histórica da Literatura.

- Refletir acerca da questão da origem da Literatura Brasileira.
- Conhecer a produção literária brasileira do período colonial.
- Conhecer a produção literária brasileira do século XIX.
- Relacionar a literatura brasileira dos séculos XVI a XIX ao contexto histórico, social e cultural em que foi produzida.
- Identificar as principais formas e gêneros da literatura produzida no Brasil entre os séculos XVI e XIX.
- Refletir sobre as especificidades que Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo e Parnasianismo apresentam na produção literária brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 35 .ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2007.

MERQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Breve história da literatura brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**. Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.

ABJALA Jr., B. & CAMPEDELLI, S. Y. **Tempos da literatura brasileira**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997.

CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira**. Origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. V. 1.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**. Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

Componente curricular: Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Pré-requisito(s): Linguística Aplicada ao Ensino de Português; Teorias do Texto; Literatura para Crianças e Jovens

Período: 4º semestre

Carga horária: 6 cr. – 90h
Carga horária prática: 4 cr. – 60h
Carga horária não presencial: 2 cr. – 30h

EMENTA

Estudo teórico-prático do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura para a Educação Básica. Planejamento de sequências didáticas e sua aplicação em atividades de microensino.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar formas de relacionar teoria e prática na produção de materiais didáticos que sirvam como alternativas metodológicas para um ensino dinâmico e interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A partir da análise da realidade concreta das escolas da educação básica, questionar o ensino de Literatura e Língua Portuguesa no contexto local, a fim de propor alternativas metodológicas;
- Conhecer as metodologias de ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e Médio, refletindo sobre sua funcionalidade e relação com os documentos oficiais;
- Elaborar material didático para o ensino de leitura, produção textual, análise linguística e literária;
- Analisar livros didáticos e estabelecer relação com as teorias estudadas;
- Criar e aplicar instrumentos didático-metodológicos que possibilitem a dinamização das aulas de Literatura e de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Desenvolver e apresentar sequências didáticas por meio da atividade de microensino;
- Analisar e compreender os processos avaliativos, entendendo a concepção de avaliação e seus critérios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2005.

HOFFMANN, J. M. L. **A avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 29 ed. Porto Alegre; Mediação, 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental. Brasília:

Governo Federal, Ministério da Educação. Disponível em www.mec.gov.br, abril de 2003.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AGUIAR, V.; BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor**. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1988.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

CEREJA, W. R & COCHAR, T. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.

CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (orgs.) **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORACINI, M. J. Interação e sala de aula. **Caleidoscópio**. Vol. 3, n. 3 , p. 199-208, set/dez 2005.

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. O professor como leitor do texto do aluno. In: MARTINS, Maria Helena (org.). **Questões de linguagem**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001

REFERENCIAIS CURRICULARES DO RS. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br>.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula**: Praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROLLA, A. da R. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: GUEDES, Paulo Coimbra; KLÜSENER, Renita; NEVES, Iara C.B., SCHÄFFER, Neiva O.; SOUZA, Jusamara Viera de (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2008.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina & RÖSING, T. (orgs.) **Escola e leitura velha crise, novas alternativas**. São Paulo: global, 2009.

Revista **Discutindo Literatura Especial**: Literatura infantil e Juvenil. São Paulo, Escala Educacional, Ano 1, no. 03, 2008.

RÖSING, T. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: UPF, 2003.

VERSIANI, Z. **No fim do século**: a diversidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Componente curricular: Organização Escolar e Trabalho Docente
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): não há
Período: 4º semestre
Carga horária: 6 crd. - 90 h Carga horária teórica: 4 cr. - 60 h Carga horária prática: 2 cr. - 30 h
EMENTA Estrutura administrativa e pedagógica da Educação Nacional. Planejamento e organização do trabalho pedagógico na escola: dimensão política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar. Organização escolar na perspectiva da gestão democrática da escola e as condições de oferta que possam assegurar padrões mínimos de qualidade: infraestrutura, ambiente e funcionamento, recursos humanos; processos participativos e envolvimento da comunidade escolar e papel dos agentes que integram a comunidade escolar. Pesquisa da ação educacional articulada ao planejamento e à avaliação institucional e educativa, a partir de metodologias constitutivas de redes de conhecimento, fundamentadas na reflexão, na organização e na gestão de possibilidades interdisciplinares e transdisciplinares, no âmbito de ações docentes contextualizadas.
OBJETIVO GERAL Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar em relação aos conceitos trabalhados na disciplina de modo a construir concepções e intervenções pedagógicas que auxiliem na formação docente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer a organização pedagógica, a gestão escolar e o trabalho docente efetuados nas escolas da rede pública local. - Compreender conceitos pedagógicos, tais como: currículo, planejamento, avaliação, conteúdos e metodologias de ensino, interdisciplinaridade. - Intervir pedagogicamente na escola, promovendo ações de investigação e interação com professores e alunos da Educação Básica.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS HOFFMANN, J. Avaliação mediadora : uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993. VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula . 11º Ed. São

Paulo: Libertad, 1995.
VEIGA, I. . da. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. <i>Campinas</i> , SP: Papirus, 1995.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
CANÁRIO, R. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
GIMENOSACRISTÁN, J e PÉREZGÓMEZ, A . Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.
LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 10º Ed. Petrópolis, RJ, 2008.
SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Componente curricular: Teorias do Discurso
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Estudos Linguísticos
Período: 5º semestre
Carga horária: 6 cr. - 90 h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h Carga horária a distância: 2 cr. – 30h
EMENTA Estudo das principais teorias que tomam por objeto teórico o discurso. Estudo das relações entre teorias do discurso e o ensino de Língua Portuguesa. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.
OBJETIVO GERAL Compreender o funcionamento do objeto discursivo, partindo de diferentes concepções teóricas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar as diferentes concepções de discurso.
- Compreender o funcionamento do processo discursivo.
- Compreender a relação entre o discurso e os sujeitos.
- Identificar a influência das teorias do discurso no ensino de Língua Portuguesa a partir da análise de manuais didáticos.
- Elaborar material didático seguindo a perspectiva discursiva.
- Desenvolver habilidades de leitura por meio dos textos teóricos lidos.
- A partir da reflexão teórica, desenvolver habilidades de escrita de algum gênero acadêmico (resenha, resumo, artigo ou ensaio).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

____. **Problemas de linguística geral II**. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

____. **A ordem do discurso**. 20 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (orgs.). 2 ed. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo; Edusp, 2003.

CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FLORES, V. et. al. (orgs.) **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. São Paulo: Pontes, 2001.

____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, M. **Discurso: Estrutura ou acontecimento**. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

Componente Curricular: História da Literatura Brasileira II
Curso(s): Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): História da Literatura Brasileira I
Período: 5º semestre
Carga horária: 4 cr. – 60h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h
EMENTA: Estudo dos autores, temas e formas da literatura brasileira nos séculos XX e XXI; tópicos de História e Cultura no Brasil nos séculos XX e XXI; relações entre Literatura, História e Sociedade no Brasil nos séculos XX e XXI; abordagem da literatura modernista e contemporânea a partir de pressupostos da Psicologia, da Psicanálise e da teoria do imaginário; permanências e rupturas no sistema literário brasileiro de suas origens até a contemporaneidade; permanências e rupturas no sistema literário brasileiro de suas origens até a contemporaneidade.
OBJETIVO GERAL - Analisar a Literatura Brasileira dos séculos XX e XXI a partir de enfoque histórico, permitindo articular a produção literária a seus contextos de produção e refletindo acerca de permanências e rupturas no sistema literário brasileiro do período colonial até a contemporaneidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Estudar as relações entre Literatura, História e Sociedade. - Estudar as formas de abordagem histórica da Literatura. - Refletir acerca da questão da origem da Literatura Brasileira. -Estudar a Literatura Brasileira a partir de pressupostos teóricos da Sociologia da Literatura. - Conhecer a produção literária brasileira do período colonial. - Conhecer a produção literária brasileira do século XIX. - Relacionar a literatura brasileira dos séculos XVI a XIX ao contexto histórico, social e cultural em que foi produzida. - Identificar as principais formas e gêneros da literatura produzida no Brasil entre os séculos XVI e XIX. -Refletir sobre as especificidades que Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo e Parnasianismo apresentam na produção literária brasileira.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 35 .ed. São Paulo: Cultrix, 1997. NEJAR, C. História da literatura brasileira . Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011. CASTELLO, J. A. A literatura brasileira . Origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. V. 2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.

MORICONI, I. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOTA, C. G. **Viagem incompleta**. A experiência brasileira. São Paulo: SENAC, 2000.

Estudos de literatura brasileira contemporânea. *Revista do Dpto. de Teoria Literária e Literatura* da Universidade de Brasília.

Componente Curricular: Estágio no Ensino Fundamental

Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Pré-requisito(s): Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; OETD; Estudos de Sintaxe

Período: 5º semestre

Carga horária: 14 cr. – 210h

EMENTA

Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou suas respectivas Literaturas em escolas de Ensino Fundamental. Reflexão sobre a Prática Pedagógica, planejamento e execução de aulas sob orientação docente. Socialização e relato de experiência docente.

OBJETIVO GERAL

- Realizar o estágio de prática docente no Ensino Fundamental, articulando Literatura e Língua Portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar projetos de ensino para aplicação em sala de aula de Língua Portuguesa e/ou Literatura Brasileira.

- Realizar a prática pedagógica.

- Descrever a prática realizada.

- Refletir criticamente sobre a prática realizada a partir da descrição da experiência de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AGUIAR, V.; BORDINI, M. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **A aula como acontecimento**: Pedro&João editores, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6a.ed. São Paulo: Ática, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: www.mec.gov.br, abril de 2003.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. ET all. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: **Parábola**, 2006.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura**. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEREJA, R. **Ensino de literatura**. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.

CITELLI, B. GERALDI, J. W. (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1

CITELLI, A. O. (coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3

DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez, 2006.
ROCCO, M. T. F. Literatura/ensino: uma problemática . São Paulo: Ática, 1981.

Componente curricular: Psicologia e Educação
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): não há
Período: 5º semestre
Carga horária: 4 crd. - 60 h Carga horária teórica: 3 cr. - 45h Carga horária prática: 1 cr. - 15h
EMENTA Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, considerando as principais concepções da psicologia e sua inter-relação com as dimensões biológica, socioculturais, afetivas e cognitivas.
OBJETIVO GERAL Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Compreender desenvolvimento e aprendizagem como fenômenos individuais e sociais; - Analisar teorias psicológicas e suas contribuições para a docência; - Investigar temáticas atuais relativas ao processo de adolescência e da aprendizagem de adultos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BEE, H. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. BOCK, A. M.B; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo: Saraiva, 14ª Ed.2008. COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva . Artmed, Porto Alegre: 2007. DAVIS, C. OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Psicologia e educação . 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2010. FRANCO, S. R. K. O construtivismo e a educação . Porto Alegre: Mediação. 1997. REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva sócio - cultural da educação . Petrópolis: Vozes. 1995.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BECKER, F. MARQUES, T. **Aprendizagem humana:** Processo de Construção. In: *Revista Pedagógica*. Ano 4,nº15, nov.2000/jan. p. 58-61

BOCK, A. M. **A adolescência como uma construção social:** estudo sobre livros destinados a pais e educadores. www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf - acessado em agosto 2011.

DSM – IV- TR. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Trad. Dornelles, Cláudia. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

OUTEIRAL, J. **Adolescer:** estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Revista Psicologia em estudo. <http://www.scielo.br>

Revista Psicologia: Reflexão e crítica. <http://www.scielo.br>

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A à Z:** um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Componente curricular: Teorias Semânticas e Pragmáticas

Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Pré-requisito(s): Estudos Linguísticos

Período: 6º semestre

Carga horária: 6 cr. – 90h

Carga horária teórica: 3 cr. – 45h

Carga horária prática: 1 cr. – 15h

Carga horária a distância: 2 cr. – 30h

EMENTA

Princípios e procedimentos de semântica e pragmática. Estudo das relações entre semântica e pragmática e o ensino de Língua Portuguesa. A carga horária não presencial será destinada a um trabalho que permita aos alunos uma ampliação de suas habilidades de leitura e escrita pertinentes às competências teóricas desenvolvidas nas atividades presenciais da disciplina.

OBJETIVO GERAL

Compreender aspectos do desenvolvimento da semântica e da pragmática nos estudos linguísticos, a partir de seus princípios e procedimentos e de suas relações com o ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre os domínios da semântica e da pragmática.
- Analisar procedimentos relativos ao sentido e ao uso da língua.
- Observar as relações entre semântica e pragmática e o ensino de Língua Portuguesa.

- Observar a incidência da semântica e da pragmática em manuais didáticos.
- Produzir materiais didáticos nessa perspectiva disciplinar.
- Desenvolver habilidades de leitura pelo estudo dos textos teóricos.
- Desenvolver habilidades de escrita pela produção de gêneros acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTIM, F. **Princípios básicos de semântica**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, s/data.

DASCAL, M. (Org.). **Fundamentos metodológicos da lingüística**. vol IV. *Pragmática*. Campinas, IEL/UNICAMP. 1982.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Introdução à linguística**. II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

GERALDI, J.W. & ILARI, R. **Semântica**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.

GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs.). **A palavra e a frase**. Campinas (SP): Pontes, 2006.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Campinas: Pontes, 1995.

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2005.

ILARI, R. & GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2002.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: UFSM, 1997.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. V.2 .

SEARLE, J. R. **Expressão e significado**: estudo das teorias dos atos de *fala*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAVALCANTI, M. do C. **Interação leitor-texto: Aspectos da interpretação Pragmática.** Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: **Lógica e filosofia da linguagem.** São Paulo: Cultrix, 1978. pp.59-86.

GOUVEIA, C. A. M. Pragmática. In: FARIA, Isabel Hub et al. (Orgs.). **Introdução à lingüística geral e portuguesa.** Lisboa: Caminho, 1996. pp. 383-419.

GUIMARÃES, E. **História e sentido na linguagem.** Campinas (SP): Editora RG, 2008.

LYONS, J. **Semântica estrutural.** São Paulo: Martins Fontes, 1974.

_____. **Semântica I.** Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1980.

_____. **Linguagem e linguística.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia.** São Paulo, Hucitec, 1980.

ZANDWAIS, A. (Org). **Relações entre pragmática e enunciação.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Componente Curricular: Literaturas de Expressão Portuguesa I
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Estudos Literários II
Período: 6º <i>semester</i>
Carga horária: 4 cr. - 60h Carga horária teórica: 4 cr. – 60h
EMENTA Estudo da Literatura Portuguesa e seus textos fundadores; afirmação do Império português pela via literária; percursos da Literatura Portuguesa em diferentes períodos literários, dos primórdios ao século XIX. Gêneros literários visados: relato de viagens; poesia, drama, romance. Enfoque teórico-metodológico: Teoria (Estética) da Recepção e História da Literatura. Eixo temático privilegiado: nação (constituição, afirmação e crítica); deslocamentos.
OBJETIVO GERAL - Levar o estudante de Letras a conhecer os principais textos da produção literária portuguesa que abrange do século XVI até o século XIX.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Conhecer diferentes gêneros literários em que se expressou a Literatura Portuguesa, ao longo de quatro séculos. - Observar as obras literárias segundo os vieses teóricos fornecidos pela Sociologia e pela Teoria da Recepção.

- Fornecer subsídios para que o estudante de Letras possa, comparativamente, compreender melhor as influências da Literatura Portuguesa sobre a produção brasileira e a de países de expressão portuguesa.
- Capacitar o estudante a fazer inter-relações entre a produção literária portuguesa canônica e a contemporânea, que propõe novos paradigmas a partir da releitura da tradição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALCOFORADO, M. **Cartas portuguesas**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1999.

CAMÕES, L. de. **Os Lusíadas**. São Paulo: Cultrix, 1997.

GARRET, A. **Viagens na minha terra**. Rio de Janeiro: Nova Alexandria, 2002.

PINTO, F. M. **Peregrinação**. São Paulo: Nova Fronteira, 2005. V 1.

QUEIRÓS, E. **O primo Basílio**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

VICENTE, G. **Auto da barca do inferno**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERARDINELLI, C. **Estudos camonianos**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

BERNARDES, J. A. C. **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1999.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 11ª.ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura** – uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

JAUSS, H. R. **A literatura como provocação**. (História da Literatura como provocação literária). São Paulo: Passagens, 1993.

MACEDO, H. e GIL, F. **Viagens do olhar: retrospecto, visão e profecia do Renascimento português**. Porto: Campo das Letras, 1998.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 28ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

MOREIRA, M. E. (Org.) **Histórias da literatura: Teorias, Temas e Autores**. Porto Alegre: Mercado Aberto: 2003.

_____ e CAIRO, Luiz Roberto V. **Questões de crítica e historiografia literária**. Porto Alegre: Nova Prova, 2006.

SARAIVA, A. J.; Lopes, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17ª. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

TENGARRINHA, J. **História de Portugal**. 2ª.ed. EDUSC, 2001.

Componente curricular: Estágio no Ensino Médio
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; OETD; Estudos de Sintaxe
Período: 6º semestre
Carga horária: 14 cr. – 210h
EMENTA Prática docente nas áreas de Língua Portuguesa e/ou suas respectivas Literaturas em escolas de Ensino Médio. Reflexão sobre a Prática Pedagógica, planejamento e execução de aulas sob orientação docente. Socialização e relato de experiência docente.
OBJETIVO GERAL - Realizar o estágio de prática docente em língua portuguesa e/ou suas respectivas literaturas no Ensino Médio. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Elaborar projetos de ensino para aplicação em sala de aula de Língua Portuguesa e/ou Literatura Brasileira. - Realizar a prática pedagógica. - Descrever a prática realizada. - Refletir criticamente sobre a prática realizada a partir da descrição da experiência de estágio.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS AGUIAR, V.; BORDINI, M. A formação do leitor . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2006. _____. A aula como acontecimento : Pedro&João editores, 2010. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6a.ed. São Paulo: Ática,

2006.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: www.mec.gov.br , abril de 2003.
SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. ET all. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: ARTMED, 2006
ZABALZA, M. A. Diários de aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998. vol. 2
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: <i>Parábola</i> , 2006.
CADEMARTORI, L. O professor e a literatura. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
CEREJA, R. Ensino de literatura. Uma proposta dialógica para trabalhar com literatura. São Paulo: Atual, 2006.
CITELLI, B.; GERALDI, J. W. (coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.vol 1
CITELLI, A. O. (coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 1994, vol. 3
DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.
ROCCO, Maria Tereza Fraga. Literatura/ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.

Componente curricular: Educação Inclusiva
Curso(s): Licenciatura em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Pré-requisito(s): não há
Período: 6º semestre
Carga horária: 4 cr. - 60 h Carga horária teórica: 3 cr. - 45 h Carga horária prática: 1 cr. - 15 h
EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica

OBJETIVO GERAL

Compreender os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os marcos legais que sustentam o processo no país.
- Discutir sobre as políticas educacionais inclusivas desenvolvidas no contexto educacional internacional, nacional e local.
- Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com necessidades educativas especiais na escola regular e na comunidade.
- Estudar as diferentes necessidades educacionais especiais, conhecendo suas características e formas de intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BASTOS, A. R. B. Marcos Legais para a Educação Inclusiva. In: SELAU, Bento e HAMMES, Lúcio Jorge. **Educação inclusiva e educação para a paz**. São Luis:EDUFMA, 2009

BASTOS A. R. B. THE PATH TOWARDS INCLUSION In: Inclusive Education In Action., 2011. *Disponível em:* <http://www.inclusive-education-in-action.org>

BASTOS, A. R. B. **Sendero inclusivo**: o caminho da escola peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. São Luis:EDUFMA, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação. 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf

BOOTH, T. et al. **Index for Inclusion developing learning and participation in schools**. Bristol: CSIE, 2000.

Declaração de Salamanca. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf
Portal MEC-SEESP_ Publicações:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASTOS, A. Os saberes da escola e dos professores como constituidores das boas práticas em inclusão escolar. In. SELAU, Bento e HAMMES, Lúcio Jorge. **Educação, como estás?** Debates na trama de temas emergentes. Lajeado: Ed. UNIVATES, 2011.

Beyer, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. POA: Mediação, 2005.

Carvalho, R. E. Educação inclusiva : com os pingos nos "is". POA: Mediação, 2007.
Cesar Coll, Álvaro Marchesi, Jesus Palácios. Desenvolvimento psicológico e educação . vol.3. POA: Artmed, 2004.
Revista Brasileira de Educação Especial: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_serial
Revista de Educação Especial: http://coralx.ufsm.br/revce/ .
CARVALHO, R. Removendo barreiras para a aprendizagem . POA: Mediação, 2007.

Componente Curricular: Literaturas de Expressão Portuguesa II
Pré-requisito(s): Literaturas de Expressão Portuguesa I
Período: 7º semestre
Carga horária: 4 cr. – 60h Carga horária teórica: 3 cr. – 45h Carga horária prática: 1 cr. – 15h
EMENTA Estudo dos principais textos da Literatura Portuguesa surgidos ao longo do século XX, através de diferentes gêneros literários: poesia, contos e romance. Observação da desconstrução do Império português pela via literária. Estudo da produção literária contemporânea mais próxima (séc. XXI). Enfoques teórico-metodológicos: Sociologia da Literatura e Psicologia e Literatura. Eixo temático privilegiado: revisão dos conceitos de nação e identidade sob o olhar contemporâneo.
OBJETIVO GERAL - Conhecer e estudar autores e obras fundamentais da Literatura Portuguesa do século XX.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Estudar a Literatura Portuguesa contemporânea a fim de conhecer de que modo o tema da identidade nacional percorre a produção literária, especialmente a relativa às últimas décadas. - Reconhecer as dimensões geo-sociais e culturais inseridas no texto literário, como elementos fundadores de identidades do sujeito, ontem e hoje. - Reconhecer a crítica das identidades individual/coletiva e a reorganização das mesmas proposta nas manifestações literárias portuguesas do século XX.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS ANTUNES, A. L. Os cus de Judas . Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007. ANDRESEN, S. de M. B. Geografia . Lisboa: Caminho, 2004.

JORGE, L. A manta do soldado . Lisboa: Dom Quixote, 2000.
PEDROSA, I. Nas tuas mãos . Lisboa: Dom Quixote, 1997.
PESSOA, F. Obra poética . Rio de Janeiro: Aguilar, 1986.
_____. Mensagem . Obra poética I. Porto Alegre: L&PM, 2006.
SARAMAGO, J. Memorial do convento . 39ª.ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.
_____. Jangada de pedra . 11ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
TORGA, M. Bichos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
ANGENOT, M. et all. (Orgs.) Teoria literária . Lisboa: Dom Quixote, 1995.
CANDIDO, A. Literatura e sociedade . 11ª. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.
LEITE, D. M. Psicologia e literatura . 5ª. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
LOURENÇO, E. A nau de Ícaro . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
MOISÉS, M. A literatura portuguesa . 31ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
MOISÉS, M. O conto português . 3ª.ed. São Paulo: Cultrix, 1984.
MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . 28.ed. Paulo: Cultrix, 2002.
SARAIVA, J. H. História concisa de Portugal . Lisboa: Europa-América, 1980.
SARAIVA, A. J.; Lopes, O. História da literatura portuguesa . 17ª. ed. Porto: Porto Editora, 1996.
TENGARRINHA, J. História de Portugal . 2ª.ed. EDUSC, 2001.

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
Pré-requisito(s): Todas as disciplinas obrigatórias dos seis primeiros semestres.
Período: 7º semester
Carga horária: 6 cr. – 90h Carga horária teórica: 2 cr. – 30h Carga horária prática: 2 cr. – 30h Carga horária não presencial: 2 cr. – 30h

EMENTA Fundamentos e técnicas de pesquisa na área de Letras. Elaboração de um projeto de trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras.
OBJETIVO GERAL Elaborar um projeto de pesquisa em uma das áreas do curso de Letras sob a orientação de um professor do curso. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Entrar em contato com as diferentes tendências de pesquisa em línguas e/ou literaturas na atualidade; - Estabelecer diferentes possibilidades de pesquisa nas respectivas áreas e suas interfaces com outras áreas do conhecimento; - Aprofundar o conhecimento de técnicas de pesquisa; - Elaborar um projeto de pesquisa em uma das áreas desenvolvidas no curso.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BOOTH, W.C., COLOMB, G.G. & WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. Tradução de H.A.R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAVILLE, C. & DIONNE, J. A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Editora da UFMG/ARTMED, 1999. MACHADO, A. R. et. al. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em Letras. Projeto pedagógico de curso. Janeiro de 2010. UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Gabinete da Reitoria. Instrução Normativa Nº 02/09, de 05 de março de 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, L. da R. et. al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2008.

CERVO, A. L. et. al. 6 ed. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, A. F. (1993) **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL, A. C. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. et al. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R. et al. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. et al. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THIOLLENT, M. (1986) **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

Componente Curricular: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Pré-requisito(s): não há

Período: 7º semestre

Carga horária: 4 cr. – 60h

Carga horária teórica: 2 cr. – 30h

Carga horária prática: 2 cr. – 30h

EMENTA: A disciplina de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos; focando-se na realidade dos alunos do <i>Campus</i>.
OBJETIVO GERAL Compreender a importância e a necessidade da LIBRAS em sala de aula e no meio social. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS. - Conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda. - Identificar na prática o que foi aprendido.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS ALBRES, N. A. Surdos & inclusão educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. CAPPOVILLA, F. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de A. (Orgs.). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EduFSCar, 2009. PADILHA, A. Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula. In: LODI, A. Uma escola, duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R. M. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto alegre: ARTMED, 2004. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar a cerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (Org.). Um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Mediação, 2005.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÁ, N. L. A surdez e os surdos na perspectiva dos estudos surdos. In: Cultura, poder e

educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Componente Curricular: Literaturas de Expressão Portuguesa III

Pré-requisito(s): não há

Período: 8º semestre

Carga horária: 4 cr. – 60h

Carga horária teórica: 3 cr. – 45h

Carga horária prática: 1 cr. – 15h

EMENTA

Estudo da produção literária africana de expressão portuguesa, em especial a de países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Enfoque teórico-metodológico: Teorias Pós-Coloniais e Estudos Culturais. Eixo temático privilegiado: afirmação da identidade coletiva nacional; afirmação do sujeito e sua subjetividade, em meio à historicidade. Introdução ao estudo da produção literária afro-brasileira, temas, autores e as contingências editoriais.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer e estudar as literaturas africanas de expressão portuguesa, estabelecendo entrecruzamentos com a produção literária afro-brasileira que possibilitem reconhecer distinções e similaridades, segundo uma proposta comparatista e crítica das relações históricas em contextos demarcados pela herança colonial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber a literatura como potencial veículo sinalizador da liberdade de ser, de expressar e pensar, dos sujeitos dentro do sistema social e pós-colonial.
- Reconhecer, na literatura, a expressão de questões subjetivas, constitutivas do sujeito em suas relações interpessoais, sociais e políticas;
- Conhecer textos literários em língua portuguesa, provindos de países outrora colonizados por Portugal, aprofundando o conhecimento sobre a cultura e história africanas e fazendo inter-relações com a cultura brasileira.
- Conhecer e refletir sobre a produção literária de autores afro-descendentes brasileiros, as questões identitárias e as vivências nela representadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHIZIANE, P. **Niketché:** uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COUTO, M. **Cada homem é uma raça.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

COUTO, M. e LUÍSA, N. **Mar me quer**. Coimbra: Cena Lusófona, 2002. (Teatro)

LUANDINO, J. **Luuanda**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.

MARTINS, V. **Guerrilha e solidão**. Porto Alegre: Literalis, 2008.

MELO, J. **Filhos da pátria**. São Paulo: Record, 2008.

ONDJAKI. **Contos africanos dos países de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **Os da minha rua**. São Paulo: Língua Geral, 2007.

PEPETELA. **Mayombe**. São Paulo: Ática, 1982.

_____. **A gloriosa família**. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura**. Estratégias de leitura. Maringá: EDUEM, 2000.

CHAVES, R. e MACEDO, T. (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

COSTA, R. S. e SILVEIRA, R. da C. **Literatura, história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas**. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2011.

LEITE, A. M. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Colibri, 1998.

MATA, I. **A literatura africana e a crítica pós-colonial – Reconversões**. Luanda: Editorial Nzila, 2007.

PADILHA, L. C. **Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Col. Memória das Letras, 10.

SANTILLI, M. A. **Literatura de língua portuguesa – marcos e marcas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença** (A perspectiva dos Estudos Culturais). 5.ed. São Paulo: Vozes, 2004.

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II
Pré-requisito(s): Trabalho de Conclusão de Curso I
Período: 8º semestre

Carga horária: 6 cr. - 90h Carga horária teórica: 2 cr. – 30h Carga horária prática: 2 cr. – 30h Carga horária não presencial: 2 cr. – 30h
EMENTA Elaboração de um trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras sob a orientação de um professor do curso.
OBJETIVO GERAL Elaborar trabalho científico sob a forma de monografia ou artigo. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Coletar dados e material bibliográfico. - Elaborar referencial teórico. - Realizar análises conforme o referencial teórico adotado. - Elaborar resumo e abstract sobre o trabalho. - Redigir o trabalho final sob forma de artigo ou monografia. - Elaborar um trabalho científico em uma das áreas envolvidas no curso.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BOOTH, W.C., COLOMB, G.G. & WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. Tradução de H.A.R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAVILLE, C. & DIONNE, J. A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Editora da UFMG/ARTMED, 1999. MACHADO, A. R. et. al. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCONI, M. de A. e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em Letras. Projeto pedagógico de curso. Janeiro de 2010. UNIVERSIDADE Federal do Pampa, Gabinete da Reitoria. Instrução Normativa Nº 02/09, de 05 de março de 2009.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos da metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, L. da R. et. al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto - imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2008.

CERVO, A. L. et. al. 6 ed. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, A. F. (1993) **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL, A.C. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. et al. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R. et al. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. et al. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THIOLLENT, M. (1986) **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

2.3.6. Flexibilização curricular

A flexibilização curricular deste PPC materializa-se em vários aspectos. Parte da formação do aluno é definida por ele mesmo mediante a livre escolha de componentes curriculares complementares (eletivos) ofertados a cada semestre. Essa escolha deverá totalizar, no mínimo, 240 horas. Isso significa que o curso acredita em uma formação básica mínima (componentes curriculares obrigatórios) e, também, na capacidade de o aluno direcionar a sua formação para áreas de seu maior interesse. Outra parte da formação do aluno definida por ele mesmo encontra-se no cumprimento das ACGs. Essas atividades complementam a formação do aluno de forma diversificada, com a participação em atividades culturais e de ensino, pesquisa e extensão.

Outro aspecto de flexibilização curricular é o fato de que a fixação de pré-requisitos para os componentes curriculares se limita ao mínimo necessário, possibilitando percursos formativos variados, na medida em que o aluno pode escolher quais componentes curriculares sem pré-requisitos cursará em cada semestre.

Além disso, componentes curriculares de graduação cursados em período anterior ao ingresso do aluno na UNIPAMPA poderão ser aproveitados, mediante solicitação do graduando, como componentes curriculares obrigatórios ou complementares, desde que tenham sido concluídos com aprovação em até dez anos antes do ingresso na UNIPAMPA.

Cabe a observação de que os Trabalhos de Conclusão de Curso e os estágios curriculares não podem ser ofertados em “modalidade especial de oferta para discentes prováveis formandos”.

3. RECURSOS

3.1. CORPO DOCENTE

De acordo com o seu Projeto Institucional, a UNIPAMPA assume pautar suas ações em favor de uma sociedade justa e solidária, constituindo-se como um espaço de diálogo com as diferenças, respeitando as especificidades das diversas áreas do conhecimento e colocando o conhecimento a serviço da sociedade.

A Universidade também concebe que o conhecimento se faz possível por meio de relações e práticas emancipatórias, de uma educação pautada na liberdade e na autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas.

Por outro lado, a concepção de sociedade é a de uma coletividade marcada pela diversidade, pluralidade e pelas diferenças culturais próprias de cada contexto local, de forma que as ações desenvolvidas pela Universidade deverão estar pautadas pelo reconhecimento dessa diversidade como um valor e pela possibilidade de participação coletiva nos processos de tomada de decisão.

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Projeto Institucional e deste documento, é desejável que o compromisso do professor atuante nos cursos de licenciatura da UNIPAMPA:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;

- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;
- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela *práxis* pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

3.1.1 Perfil dos Professores do Curso de Letras

A formação atual dos professores do curso concentra-se nas seguintes áreas: Língua Portuguesa/Linguística, Literaturas de Língua Portuguesa, LIBRAS e Educação. Os professores destas duas últimas áreas são compartilhados com todos os outros cursos de licenciatura do *campus*. Todos os docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva e dispõem do assessoramento do Coordenador de Curso e do Coordenador Acadêmico, além de atendimento pedagógico mediante o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). Todos os docentes que ministraram componentes curriculares no curso fazem parte da Comissão de Curso (colegiado) e cinco deles compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), cada um representando uma área de formação do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Até o presente momento, o curso conta com 10 professores de Letras e 7 de Educação, sendo que, do total, 16 são doutores e 1 é doutoranda:

Professores de Língua Portuguesa e Linguística

Profa. Dra. Carolina Fernandes

Profa. Dra. Elenice Maria Larroza Andersen

Profa. Dra. Fabiana Giovani

Profa. Dra. Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Profa. Dra. Silvana Silva

Profa. Dra. Taíse Simioni

Professores de Literaturas de Língua Portuguesa

Profa. Dra. Lúcia Maria Britto Corrêa

Profa. Dra. Míriam Denise Kelm

Profa. Dra. Vera Lucia Cardoso Medeiros

Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo

Professores de Educação

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

Profa. Dra. Amélia Rota Borges de Bastos

Profa. Dra. Claudete da Silva Lima Martins

Profa. Me. Diana Paula Salomão de Freitas

Profa. Dra. Emiliania Faria Rosa

Profa. Dra. Dulce Mari da Silva Voss

Profa. Dra. Gilnara da Costa Corrêa Oliveira

3.1.1.1 Perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística

O perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística é o de um profissional com graduação em Letras, Mestrado e Doutorado na área (Letras, Linguística, Estudos da Linguagem). O perfil desejado é semelhante ao atual.

3.1.1.2 Perfil do professor de Literaturas de Língua Portuguesa

O perfil atual do professor de Literatura é o de um profissional com Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras, com área de concentração em Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Teoria da Literatura e/ou História da Literatura. O perfil desejado é semelhante ao atual.

3.2. CORPO DISCENTE

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) manifesta suas práticas quanto às ações/projetos/atividades institucionais e docentes em relação ao apoio estudantil e quanto à sua preocupação com a promoção da permanência dos alunos nos cursos da IES nos seguintes termos:

A Unipampa no seu Projeto Institucional (2009) intenciona, pelo seu caráter público de Universidade, de proporcionar meios para que a permanência dos estudantes nos cursos de graduação e a qualidade do ensino se efetive. Em relação à política de Assistência Estudantil foram levantadas as questões de infraestrutura, recursos/bolsas, dificuldades de aprendizagem, ação pedagógica, cultura universitária. Nesse sentido, evidenciou-se nos diferentes *campi* a necessidade de elaboração e organização de programas, projetos e serviços que assegurem aos estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico¹⁷.

O atendimento pedagógico ao discente da Universidade Federal do Pampa é implementado por meio do **Programa de Acompanhamento ao Estudante**, com o propósito de desenvolver o protagonismo dos estudantes na universidade. Estão envolvidos neste processo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), além dos coordenadores acadêmicos e dos coordenadores de cursos.

¹⁷ “Documento do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Unipampa”. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/07/PROGRAMA-ESTUDANTES.pdf>>.

O Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNIPAMPA é uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na Universidade. Sua estrutura centra-se no acolhimento, permanência e acompanhamento dos estudantes. Constitui-se em uma Política Institucional de acompanhamento aos discentes da Universidade.

A proposta da PRAEC (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) para o desenvolvimento do Programa de Acompanhamento ao Estudante tem como seu principal objetivo desenvolver e promover o protagonismo dos estudantes da UNIPAMPA no processo de ensino-aprendizagem para uma educação de qualidade e para sua formação enquanto sujeito de sua própria história na universidade. Alguns dos programas existentes, entre outros, são:

Programa Bolsas de Permanência (PBP)

Fomentado pela PRAEC, este programa tem por objetivo conceder bolsas aos estudantes de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e de prevenir a evasão.

Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI)

Consiste na concessão de auxílio financeiro aos estudantes de graduação da Universidade Federal do Pampa, residentes em localidades distantes da unidade acadêmica ao qual estarão vinculados e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de ajudá-los a se estabelecer na cidade-sede de sua unidade acadêmica.

Programa de Educação Tutorial (PET)

Fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Pró-Reitoria de Extensão, este programa tem como objetivo desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Está voltado a estudantes oriundos de comunidades populares e orientado também para os seguintes objetivos: ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade e em comunidades populares e estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social.

Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA)

Fomentado pela PRAEC em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pró-Reitoria de Extensão, este programa consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica, nas modalidades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, sendo desprovidas de vínculo empregatício.

Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE)

Consiste na concessão de auxílio financeiro aos alunos de graduação, com vistas a contribuir para o custeio de despesas inerentes à participação em eventos.

Programa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica e a valorização do magistério; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; o incentivo às escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas. Desde 2010, a Unipampa participa dessa ação com o Projeto Institucional **Articulações Universidade-Escola para Qualificação da Formação e da Prática Docente (PIBID/2009)**. Em 2011, a universidade aprovou mais um projeto institucional: **Entre a Universidade e a Escola: Redes que Tecem Saberes Docentes (PIBID/2011)**. Atualmente, existem mais de 200 bolsistas participantes do PIBID/Unipampa, entre graduandos das licenciaturas e docentes da escola e da universidade. O curso de Letras participa dos dois projetos institucionais, com subprojetos voltados para a educação linguística, em língua materna e línguas adicionais, e para o letramento literário.

Programa de Bolsas de Monitoria Específica (acompanhamento a estudantes indígenas)

Destina-se a implementar a política de apoio ao estudante indígena, provendo meios para sua permanência e sucesso acadêmico, com o apoio de monitores para acompanhamento nos componentes curriculares do curso e adaptação a uma nova cultura.

Programa de Ações Afirmativas

Política de estímulo à permanência e ao êxito acadêmico dos discentes durante seu percurso formativo na instituição. Fomentado pela PRAEC, este programa tem por objetivo promover, assegurar e ampliar o acesso democrático à universidade pública com diversidade socioeconômica, de faixas etárias e etnoracial como compromisso de uma instituição social, plural e de natureza laica. O programa adota a política de ampliação do acesso aos cursos, acompanhamento dos alunos, de estímulo à permanência e êxito no percurso formativo na instituição.

Há também o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) que tem por objetivo promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Em cada *campus*, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NInA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE), adequado ao processo de ensino-aprendizagem aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais durante seu percurso acadêmico.

Estes e outros programas evidenciam a preocupação da Universidade Federal do Pampa com o desenvolvimento humano e intelectual do aluno da instituição.

3.3. INFRAESTRUTURA

A UNIPAMPA dispõe de uma infraestrutura comum aos dez *campi*, contendo bibliotecas, salas informatizadas, laboratórios de ensino, equipamentos para videoconferência, webconferência, auditórios, sistema de internet sem fio. Além disso, existem materiais e laboratórios para atender às demandas específicas dos cursos em cada *campus*. Tais espaços e materiais dão suporte para o funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem com das atividades de ensino, pesquisa e extensão por esses promovidas.

Além desses recursos, a UNIPAMPA busca, mediante o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Em cada *campus*, como mencionado anteriormente, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NInA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE), adequado ao processo de ensino-aprendizagem aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais durante seu percurso acadêmico.

O *campus* Bagé iniciou suas atividades em 2006 em cinco locais distintos: E.M.E.I. Prof. Frederico Petrucci (Sede), E.M.E.F. São Pedro, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Central de Laboratórios. A Sede comportava a biblioteca, o laboratório de informática, o laboratório de desenho, as salas dos professores, os setores administrativos e acadêmicos do *campus*, bem como três salas de aula. A Central de Laboratórios (prédio urbano adaptado para este fim) dispunha de laboratórios de ensino de química, física e desenho, além de salas de aula. Na Escola São Pedro e no Colégio Auxiliadora, funcionavam apenas salas de aula, enquanto a UERGS, além de salas de aula e de reunião, possuía laboratório de informática aberto aos alunos da UNIPAMPA.

A construção da sede definitiva do *Campus* Bagé, no bairro Malafaia, iniciou em 20 de agosto de 2007. Em março de 2011, o Bloco I (com três pavimentos) e o Bloco II (com quatro pavimentos) foram entregues à comunidade acadêmica, e as atividades do *campus* foram transferidas para esse novo espaço, enquanto os Blocos III, IV e V permaneceram em construção. Nesses dois primeiros blocos, que já dispunham de mais espaço físico do que todos os locais anteriores somados, foi instalada toda a infraestrutura do *campus* que antes funcionava nos cinco locais provisórios, além de novos laboratórios de ensino e pesquisa adquiridos ao longo de 2011 e 2012.

Também durante esse período, parte do Bloco III foi entregue, o que permitiu a instalação da biblioteca no seu local definitivo (segundo pavimento do Bloco III), com um acervo de 2307 títulos e 21062 exemplares, conforme dados levantados em maio de 2012. O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SISBI), somando os 10 *campi*, contava então com mais de 120.000 exemplares entre livros, CD-ROMs, DVDs, teses, normas e periódicos. A Coordenação do Sistema de Bibliotecas, sob responsabilidade de uma bibliotecária, é um órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico.

O SISBI disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; portal de Periódicos Capes; consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a e-books e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. A partir do Portal de Periódicos Capes, a comunidade acadêmica da UNIPAMPA tem a seu dispor, de forma imediata, textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico. Conta, igualmente, com a Base Springer de Livros Eletrônicos, que, além de permitir acesso aos conteúdos, também dá direito à impressão ou “downloads” porque os direitos autorais estão inclusos no contrato.

A biblioteca do *campus* Bagé começou a ser implantada em 2006, e seu acervo é inteiramente composto por materiais adquiridos a partir dessa data. O fato de ter sido montada há pouco tempo faz com que estejam disponíveis as obras mais atualizadas da área de Letras em seu acervo. Como a UNIPAMPA é uma instituição *multicampi*, com cursos e áreas específicas situados em diferentes cidades, é possível dizer que as obras relacionadas à área de Letras estão disponibilizadas especialmente nos *campi* de Bagé e Jaguarão, em que há graduação nessa área; entretanto, também há bibliografia de interesse para a área nas bibliotecas de outros *campi*, tais como o de Santana do Livramento e o de São Borja, em que existem cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais. É possível ter acesso a esses livros por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas. O espaço ocupado pela biblioteca oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo.

Além da biblioteca, em 2012 foi transferida para o Bloco III parte das salas de professores (que se transformaram em gabinetes para até quatro docentes) e alguns setores administrativos e acadêmicos do *campus*, liberando salas dos Blocos I e II para seu uso definitivo – como salas de aula e laboratórios. As salas de aula do *campus* dispõem de mesa com cadeira para o professor, quadro branco, tela para projeção, cadeiras estofadas com braço para os estudantes, persianas e condicionadores de ar. Até 2012, ainda não havia um equipamento de data show por sala, mas estes podiam ser reservados e retirados pelos professores na portaria do prédio.

Para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Letras, além das salas de aula e da biblioteca, outros espaços específicos são necessários. Até 2012, o curso de Letras mantinha atividades na Sala PIBID/PET (Bloco I) e na Sala do Programa de Extensão Observatório de Aprendizagem (provisoriamente instalada no Bloco II), que, entre suas várias atividades, oferece aulas de leitura e produção textual à comunidade acadêmica. As demais salas e laboratórios do curso de Letras têm seu espaço definitivo garantido no segundo pavimento do Bloco IV. São eles: Laboratório de Informática (com 36 computadores), Laboratório de Som e Imagem (com TV, DVD e sistema de som), Laboratório de Ensino de Línguas (laboratório completo com 30 posições com cabine de tradução simultânea), Sala do Projeto de Extensão “Vozes ao Pampa” (com seis computadores e impressora), Sala do Observatório de Aprendizagem (com e-board e sistema de som), Laboratório de Prática de Ensino (com sistema de som), Laboratório Interdisciplinar de Pós-Graduação (com impressora), Laboratório de Desenvolvimento de Projetos (com impressora) e Laboratório de Produção de Material Didático (com impressora). Para todos esses laboratórios e

salas foram solicitados um computador com acesso à Internet, um projetor e um condicionador de ar, além de móveis adequados ao seu uso.

O curso de Letras mantém um *site*, criado em março de 2009, cujo acesso pode ser feito pelo endereço <<http://cursos.unipampa.edu.br/bage/licenciaturaemletras/>> ou pelo *site* do *Campus Bagé* em <<http://portais.unipampa.edu.br/bage/>>. Nesse espaço, além de informações e documentos do curso e do Diretório Acadêmico, são divulgados eventos, atividades culturais, páginas de professores e notícias da área acadêmica. Também é possível acessar a Plataforma Moodle pelo site do *campus*, para atividades de ensino a distância.

3.3.1 Acessibilidade

Com relação à acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida – Decreto nº 5.296/2004, o *Campus Bagé* da UNIPAMPA possui arquitetura que contempla a circulação de cadeirantes com corredores e portas das salas de aula e laboratórios largas, banheiros adaptados para cadeirantes, rampas de acesso aos blocos do prédio, elevadores (que serão instalados até a finalização das obras, dando acesso a todo o prédio), vagas especiais no estacionamento e Plataforma Elevatória na biblioteca. Destaca-se que a plataforma está instalada no andar térreo e o acesso é facilitado por meio de rampas e corrimão. Para colaborar no acompanhamento dos acadêmicos portadores de necessidades especiais o *Campus Bagé* possui os núcleos relacionados à acessibilidade de alunos portadores de necessidades especiais como:

1. NiNA (Núcleo de Acessibilidade), que reúne profissionais da área de serviço social, pedagogia e psicologia. O NiNA é o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UNIPAMPA, responsável por coordenar a política de inclusão e acessibilidade na Universidade.

A política de inclusão e acessibilidade da Universidade é pautada no acompanhamento dos estudantes com deficiência através de planos de atendimento educacional especializado, aquisição de recursos de acessibilidade, capacitação de servidores, da comunidade acadêmica e da comunidade externa sobre a temática e construção da acessibilidade plena à informação e aos espaços.

A política de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA está pautada em três projetos principais:

a) Projeto de Acompanhamento ao Desempenho do Estudante - PADE

Inclui o mapeamento dos estudantes com deficiência ou com necessidades específicas e elaboração e implementação de planos individualizados de atendimento educacional especializado e também o mapeamento de estudantes que, não tendo se apresentado como possuidores de alguma deficiência, apresentem dificuldades em acompanhar as atividades acadêmicas, para os quais também é traçado um plano de superação.

b) Projeto NiNA em Rede

Visa manter um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Especial aplicada à Educação Superior e formas de Atendimento Educacional Especializado entre as equipes responsáveis por conduzir as ações de inclusão e acessibilidade em

todas as unidades da UNIPAMPA, constituindo uma rede integrada. Envolve capacitações presenciais e a distância; reuniões por videoconferência; orientações por e-mail, encontros e reuniões presenciais, assessorias.

c) UNIPAMPA Acessível:

O Projeto UNIPAMPA Acessível visa promover o acesso à informação e aos espaços por parte dos estudantes, servidores e comunidade em geral. Busca o atendimento, por parte da Universidade, dos requisitos de acessibilidade referentes à infraestrutura arquitetônica, aos projetos pedagógicos dos cursos; ao atendimento ao público; ao sítio eletrônico; ao acervo cultural e pedagógico.

As seguintes ações já estão em andamento:

❖ Adotar os princípios do desenho universal:

- na página web da UNIPAMPA e em todas as mídias utilizadas para divulgação de conteúdos e informações:

Realizar avaliação de acessibilidade no sítio da UNIPAMPA e em todas as suas páginas, dentro das prioridades elencadas pelo Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico e realizando correções para que todas as pessoas acessem as informações e interajam na e com a universidade, de forma autônoma.

- nos espaços de convivência:

Sanitários adaptados; rebaixamentos de meios-fios; aquisição e instalação de equipamentos de acessibilidade; reservas de vagas nos estacionamentos; elevadores.

Em fase de aquisição e produção: disponibilização de documentos em áudio. Foram adquiridos scanners para todas as bibliotecas para a digitalização de acervo e produção de material em áudio e Braille.

Em fase de planejamento: maquetes táteis para pessoas com deficiência visual, colocação de sinalizadores visuais, táteis e sonoros, etiquetas em braile, pisos sinalizadores.

- nas bibliotecas:

Acessibilidade arquitetônica, com descrição detalhada desde a porta de entrada da Biblioteca, passando pela área de recepção, guarda-volumes e balcão conforme NBR 9050 da ABNT; espaço interno com organização que preveja circulação de cadeirantes, pessoas com deficiência visual e mobilidade reduzida; pavimento antiderrapante, pavimentos táteis direcionais, pavimentos táteis de alerta.

- nos transportes: veículos com acessibilidade.

- nos serviços: contratação de intérpretes/tradutores de LIBRAS para eventos.

❖ Planejar um sistema de ouvidoria, onde as pessoas possam contribuir apontando as dificuldades que encontram em acessar os espaços físicos e virtuais da Universidade.

2. NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) que trata do acompanhamento e inclusão dos alunos com algum tipo de necessidades especiais. No *Campus*, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NiNA, que oferecem Atendimento Educacional Especializado (AEE), adequado ao processo de ensino – aprendizagem aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais, assim como aos docentes que atuaram em turmas com estudantes com essas necessidades durante seu percurso acadêmico. Estas estruturas recebem o apoio de Psicólogos que darão suporte a todos os *campi* da Universidade Federal do Pampa.

Também, na parte de assistência estudantil, trabalha-se com as demandas/encaminhamentos sociais, de saúde e psicologia, dentre outros, e na parte pedagógica, orientações de estudo, dificuldades de aprendizagem, adaptação ao cotidiano universitário, orientações de uso dos recursos e equipamentos de acessibilidade aos alunos e adequação de metodologias e recursos didáticos junto aos professores.

Destacamos que todos os cursos de Licenciatura do *Campus* possuem em sua matriz curricular os componentes curriculares de Educação Inclusiva e LIBRAS, que visam trabalhar os fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão e noções da estruturação da Língua Brasileira de Sinais.

Com relação aos equipamentos que serão disponibilizados aos acadêmicos portadores de necessidades especiais o *Campus Bagé* contará com:

- notebooks com microfone;
- Fones de ouvido;
- Todas as salas de aula serão equipadas com datashow e algumas aparelhagens para amplificação sonora;
- Impressora Braille (a UNIPAMPA possui duas, que podem ser solicitadas pelos docentes ou discentes em caso de demanda);
- *Software* leitor de tela *Jaws* (2 licenças para cada *Campus* - só aguardando registro do setor de patrimônio para distribuição);
- Scanner para digitalização de acervo (1 para cada Biblioteca – em fase de distribuição);
- Máquina de escrever Braille – Perkins (1 no *Campus* Alegrete – mas que pode se deslocar por demanda);
- Lupa eletrônica (1 para cada *Campus* – em fase de distribuição);
- Poderão ser instalados alguns softwares leitores de telas livres nos computadores do laboratório de informática (Dos Vox, NVDA, Orca, etc).
- 01 Plataforma Elevatória na Biblioteca;
- Rampas de acesso aos blocos do prédio;
- Elevadores;
- Banheiros adaptados;
- Fone de ouvido com microfone e USB digital (2 para cada *Campus*);
- Sólidos Geométricos (4 – por demanda);
- Teclados Numéricos (1 para cada *Campus*);

- 2 impressoras Braille (ficarão à disposição da demanda);
- Gravador digital (2 para cada *Campus*);
- Lupas eletrônicas (2 – por demanda);
- *Software* leitor de tela (1 licença para cada *Campus*).

Atualmente, não estando com suas obras concluídas, o *Campus* adota, como medida imediata para atender a demanda de acessibilidade (em caso de estudantes com dificuldade de locomoção), deslocar as atividades para o primeiro piso de cada bloco.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação institucional compreende a avaliação institucional, a auto-avaliação do curso e o acompanhamento de egressos. No que diz respeito à avaliação institucional, há a existência da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é formada por Comitês Locais de Avaliação e pela Comissão Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características *multicampi*, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada *campus* e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA¹⁸. A CPA deve conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA funciona como uma equipe de referência para a elaboração de instrumentos. Além disso, oferece suporte à Coordenação de Curso para análise de resultados de avaliação externa e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação.

A avaliação e a auto-avaliação do curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Projeto Institucional (PI) e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), são compreendidas como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Visam também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores.

A avaliação é planejada pela Comissão de Curso e executada por todos os envolvidos no processo – docentes e discentes. A tabulação e a análise dos dados são feitas por comissão instituída para esse fim. Seguindo os padrões do INEP, compreende-se que esses ciclos sejam tri anuais. Como indicadores que permitem avaliar o curso, é feito um levantamento dos seguintes itens:

¹⁸ <http://porteiros.unipampa.edu.br/portais/cpa/comissao-central-de-avaliacao>

- composição do quadro docente em termos quantitativos e qualitativos;
- produção intelectual docente;
- projetos e programas de pesquisa vinculados ao curso;
- projetos e programas de extensão vinculados ao curso;
- instalações físicas (existência e condições);
- equipamentos e recursos.

Prevê-se a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de auto-avaliação e a utilização do levantamento de dados proposto a seguir para o replanejamento do curso:

- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para se avaliarem a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- questionários a serem preenchidos pelos alunos, utilizando formulários *online*, com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- avaliação dos discentes dos procedimentos e práticas pedagógicas, a avaliação e infraestrutura;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para melhoria contínua do curso;
- ouvidorias, canal que será criado para que a comunidade do curso possa se comunicar com a coordenação do curso;
- utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dentre outros.

Prevê-se que o egresso do curso de Letras do *Campus* Bagé da UNIPAMPA tenha apoio permanente e estímulo à formação continuada através de sua participação em atividades de ensino e extensão promovidas pela Instituição, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O acompanhamento do egresso será feito também através da oferta de cursos de Pós-Graduação, como o curso de Especialização em Letras e Linguagens, ofertado no biênio 2010-2011, e o curso de Especialização em Leitura e Escrita, em andamento, e outros que venham a ser criados. Além disso, prevê-se o acompanhamento dos egressos dos cursos por meio de questionários ou entrevistas no intuito de averiguar as percepções sobre a formação recebida e a área de atuação do egresso.

5. REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, M. **Cartas Portuguesas**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1993.

- ANASTASIOU, L. das G. C. **O Papel da Formação Pedagógica do Docente para Efetivação de uma Mudança Curricular**. USPRP, 2010.
- ANASTASIOU, L. das G. C. Propostas Curriculares em Questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In: CUNHA, M. I. da (Org.). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- ARANHA, M. L. de. **História da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1989.
- ASCHER, N. **Poesia Alheia**. 124 poemas traduzidos. São Paulo: Imago, 1998.
- AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BAJTÍN, M. **Estética de la Creación Verbal**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008.
- BASTOS, L. da R. et. al. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses Dissertações e Monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BECHARA, S.F; MOURE, W.G. **¡Ojo con los Falsos Amigos!**: Dicionário de falsos cognatos em espanhol. São Paulo: Moderna, 2003.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995.
- BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**: uma Introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BORBA, F. da S. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. Campinas: Pontes, 1991.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós Chegemu na Escola, e Agora?** São Paulo: Parábola, 2005.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 35 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BRANDÃO, R. O. (Org.). **A Poética Clássica**. Horácio, Aristóteles, Longino. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 40. ed. São Paulo: Atual, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Brasília, 2001.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação á Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

- CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2007.
- CERROLAZA, M. et al. **Planeta 1**: libro de referencia gramatical. Madri: Edelsa, 2001.
- CHAVES, R.; MACEDO, T. (Org.). **Marcas da Diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
- COSTA, B. C. G. Educação dos sentidos: a mediação tecnológica e os efeitos da estetização da realidade. p. 115-128. In: PUCCI, B. et al. (Org.). **Tecnologia, Cultura e formação... ainda Auschwitz**. São Paulo: Cortez, 2003.
- DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- DEMONTE BARRETO, V.; BOSQUE, I. **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Volumen 1. Madri: Espasa-Calpe, 1999.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- DOTTI, C. M. (Org.). **Diversidade e Inclusão**: reconfiguração da prática pedagógica. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.
- EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- ESTEBAN, G. G.; DÍAZ-VALERO, J.; CAMPOS, S. **Conexión 1**. Madrid: Cambridge, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GENTILI, P.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**: visões críticas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- KOCH, I. G. V. **As Tramas do Texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. Licenciatura em Educação Física: concepções a partir da vivência experienciada dos professores do ensino superior em seu percurso formativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 51-70, jan./mar. 2009.
- LUZ, A.; MELLO, E. M. B.; OLIVEIRA, E. F.; MARINS, I. M. M.; SAWITZKI, M. C.; BIANCHI, P. (Orgs.). **Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa**. Nov. 2011
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisas**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCUSE, H. **Idéias sobre uma Teoria Crítica da Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

- NEVES, M. H. M. **Gramática na Escola**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- POSTMAN, N. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.
- RABELO, E. H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- REIS, C. O. **Conhecimento da Literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2009.
- ROJO, R. (Org.). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995. p. 77-91.
- SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ZABALZA, M. **Diários de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2004.